Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Terça-feira
16

ANO 60.º
N.º 20 243
12$50

Hoje há Exclusivo

Um curioso estudo sobre a Bélgica, uma nação «provisória» com 150 anos, artigo da autoria de Jean Stengers, é um dos temas básicos do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda o quarto e último artigo da série sobre as «Facetas francesas do neonazismo», de Jean-Marc Théolleyre. O nosso suplemento das terças-feiras, síntese da vida internacional, publica igualmente textos sobre a corrida ao ouro no Brasil, o Egipto e o Nilo, o drama da Irlanda do Norte, etc.

Quatro pastas quase certas para o CDS no Governo de Balsemão

- Lucas Pires, vice-primeiro-ministro para os Assuntos Políticos
- Sá Machado, Negócios Estrangeiros
- Luís Barbosa, Obras Públicas
- Rui Oliveira, Admnistração Interna ou Defesa

Ainda que não tenham começado formalmente os contactos para a constituição do VII Governo Constitucional o «DL» apurou que o CDS vai reivindicar quatro pastas no Executivo de Pinto Balsemão, tendo já dado como quase certos os nomes dos dirigentes centristas para esses cargos: **Lucas Pires,** como vice-

Continua na pág. 6

Nas páginas de Estrangeiro

Os últimos retoques na base do monumento que hoje é inaugurado em Gdansk em homenagem aos operários mortos nos incidentes de 1970. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Luís Fontoura, Sousa e Brito ou Pulido Valente

Um dos três poderá substituir Proença de Carvalho na RTP

Três nomes correm pela RTP como candidatos ao lugar de presidente da Comissão Administrativa, vago pela demissão de Proença de Carvalho: Luís Fontoura, Sousa e Brito e Pulido Valente. De acordo com informações obtidas pelo «DL» junto de um elemento responsável da Radiotelevisão, só Luís Fontoura «reune condições» para desempenho do cargo de presidente da CA. «Seria (foram as palavras) um óptimo gestor». Além disso, caso entrasse na RTP Luís Fontoura, o cargo de director de Informação (deixado vago pela saída de Duarte Figueiredo, que regressa à RDP) talvez viesse a ser preenchida por Fialho de Oliveira, seu colaborador desde os tempos em que ambos desempenhavam funções executivas em «A Capital».

Pág. 2

Monumento aos mortos de 70 inaugurado hoje em Gdansk

Já decidido em Bali

Petróleo aumenta dez por cento

Em vésperas de importante "cimeira"

Colômbia paralisada por um desvio de avião

Mendes saíu do Sporting

Esta manhã, Fernando Mendes abandonou o cargo de co-responsável pelo futebol sportinguista, reafirmando assim o propósito exibido no termo da última semana, quando retirou todos os seus pertences do Estádio de Alvalade. A meio da tarde, o presidente sportinguista João Rocha apresentará aos jogadores o técnico jugoslavo Radisic, que assume o comando absoluto do «plantel» verde-branco. Uma vez mais, cumpre-se uma estranha tradição: distinguido pelos «Stromps» é certo e sabido que abandona rapidamente o solar leonino. Aconteceu com Mário Lino, Laranjeira, Baltasar. Agora, foi a vez de Mendes: que na última 6.ª feira (foto) recebera o «Stromp» do grupo de veneráveis sportinguistas.

A partir de 3 de Janeiro

Socialistas discutem Secretariado e preparam Congresso

Com a reunião da Comissão Nacional marcada para o dia 3 do próximo mês, o PS recomeça a reflexão sobre a crise em que se encontra desde a conferência de Imprensa de Ramalho Eanes em 14 de Outubro e que levou Mário Soares a auto-suspender-se do seu cargo de secretário-geral até ao dia sete de Dezembro.

Nesta reunião será decidido o futuro do Secretariado, levantando-se para já três hipóteses: demissão do actual Secretariado, a sua recondução, ou o seu reforço, mediante negociações prévias, com mais dois elementos que assim colmatariam as ausências de Herculano Pires, que faleceu, e de Maldonado Gonelha, que se demitiu.

Será marcada também nesta Comissão a data do Congresso. A aprovação do regulamento será feita em posterior reunião, provavelmente a 17 de Janeiro. Estatutariamente só três meses depois da aprovação do regulamento se realizará o Congresso, ou seja, nos finais de Abril ou princípios de Maio. Poderão aparecer três listas: uma do actual Secretariado, outra dos históricos e uma última subscrita por Cardia, Maldonado Gonelha, Eduardo Pereira, Almeida Santos.

Pág. 5

Eanes: fim-de-ano provável na ilha do Corvo

Eanes poderá passar o fim-de-ano na ilha do Corvo, segundo soube o «DL» junto de fontes próximas de Belém. A decisão não foi ainda oficialmente anunciada mas, segundo soubemos terá sido admitida por Eanes num recente jantar com membros da sua candidatura. A confirmar-se a notícia, tratar-se-ia de uma forma de homenagear a população açoriana que, nas presidenciais, deu a Eanes uma surpreendente vitória.

Pág. 6

Situação na RDP em análise

Três reuniões do CI convocadas pelo PS e PSD com carácter de urgência

O Conselho de Informação para a RDP tem, para os próximos dias, três reuniões em agenda, com carácter de urgência, respeitantes à situação existente naquela estação emissora de comunicação social estatizada.

Assim, no dia 19, de manhã, efectua-se uma reunião extraordinária, a pedido de Dórdio Guimarães, conselheiro do PSD, para apreciação de um esclarecimento da Comissão Administrativa e elaboração da competente resposta; ainda nesse dia, mas de tarde, e a pedido do PS, tem lugar uma outra reunião, também extraordinária, para audiçao da gravação dos blocos noticiosos principais da RDP/1 durante o período da campanha eleitoral para a Presidência da República, compreendendo uma audiência com a CA; e no dia 22, à tarde, realiza-se uma reunião ordinária para apreciação e eventuais deliberações decorrentes da audição das gravações dos referidos noticiários.

Entretanto, aquele CI, na sua última reunião, e debruçando-se sobre o ambiente existente na RDP, aprovou por unanimidade uma proposta com recomendações subscritas pelo PPM, na qual se recomenda aos órgãos competentes a rápida correcção da situação que vigora no Departamento de Informação, designadamente na que respeita a violações do pluralismo político e da objectividade da Informação.

Aconselha-se, nessa proposta, à Comissão Administrativa da RDP o cumprimento do despacho normativo da SECS, relativo ao Conselho de Redacção, despacho esse favorável a este órgão.

Por outro lado, recomenda-se ao secretário de Estado da Comunicação Social a abertura de um inquérito à forma como na RDP tem sido feita a emissão de publicidade.

Luís Fontoura, Sousa e Brito, Pulido Valente

Só o primeiro nome "reúne condições" para presidente da CA da RTP

— afirma elemento responsável

Três nomes correm pelos bastidores da RTP para o preenchimento da vaga deixada na presidência da Comissão Administrativa pela demissão de Proença de Carvalho: Luís Fontoura, Sousa e Brito e Vasco Pulido Valente.

Proença de Carvalho, como é já do domínio público, solicitou a exoneração do cargo que vinha desempenhando ao Primeiro-Ministro em exercício Freitas do Amaral, alegando falta de condições para o cumprimento do seu papel em consequência da morte de Sá Carneiro e da reeleição de Ramalho Eanes.

Em princípio, e segundo palavras suas, Proença de Carvalho voltará à actividade privada, não estando arredada a hipótese, no entanto, de vir a integrar o Executivo em formação.

Dos três nomes acima apontados, e de acordo com uma conversa informal tida esta manhã com um elemento responsável da RTP, o que reúne mais condições «é o de Luís Fontoura».

«Seria uma pessoa bem recebida na RTP – disseram-nos –, até porque certamente com ele viria Fialho de Oliveira para o cargo de director de Informação, também deixado vago pela saída de Duarte Figueiredo, que regressa à RDP...»

Luís Fontoura, com efeito, é amigo de há muito tempo de Fialho de Oliveira, nomeadamente desde a sua colaboração em «A Capital», nos primeiros anos da década de 70.

Caso tal se verificasse (e ainda segundo o nosso interlocutor), as funções de presidente da Comissão Administrativa não se confundiriam com as de director da Informação, o que «sempre aconteceu com o par Proença de Carvalho/Duarte Figueiredo». Fontoura seria «um óptimo gestor» e Fialho de Oliveira «uma pessoa aberta ao diálogo».

Relativamente aos outros dois nomes (Sousa e Brito e Pulido Valente), «nenhum deles traria a normalização à RTP», nomeadamente o último.

Seja como for, a nomeação do presidente da CA da RTP unicamente se processará após a entrada em funções do sétimo Governo constitucional.

Radiodifusão norueguesa "desmonopoliza-se"

A Radiodifusão Norueguesa (NRK) tenciona ceder mais tempo de antena a organizações não estatais e pessoas singulares e atribuir a organização de programas a entidades privadas, abrandando assim o monopólio do Estado.

De acordo com o presidente da Direcção da NRK, esta medida destina-se não só a obter um melhor equilíbrio das emissões de rádio, como a promover uma maior variedade de programas, de molde a captar a atenção de uma audiência mais ampla.

Depois de conhecida a decisão da Direcção da Radiodifusão Norueguesa, a Federação dos Sindicatos deste país e numerosas organizações privadas, nomeadamente do sector agrícola, manifestaram o seu contentamento e desejo de intervir mais directamente na produção de programas radiofónicos.

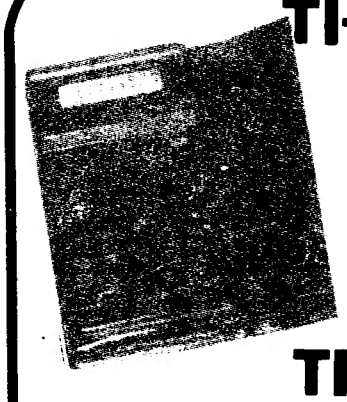
Tabelas salariais dos jornalistas

A Comissão Técnica do Sindicato dos Jornalistas, um dos interlocutores para a revisão das tabelas salariais da classe, revisão que se processará por via administrativa, ainda não foi convocada pelas entidades governamentais – apurámos esta manhã junto do SJ.

É mais do que provável que o diálogo só se desenvolva após a constituição do novo Executivo.

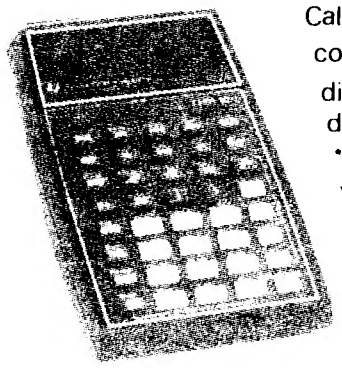
SE DE CALCULADORAS TEXAS INSTRUMENTS
É QUESTÃO
TRIUDUS
É A DIRECÇÃO

TI-25 ~~2480$~~ 2.180$



Calculadora que alia a um pequeno tamanho uma grande capacidade em funções cientificas. A TI 25 tem 52 funções cientificas! com pilhas para mil horas de calculo.
•Trigonométricas • Logaritmicas • Estatisticas (média variancia e desvio padrão)
•Factorial

TI 51 III ~~4980$~~ 4.280$



Calculadora de um grande equilibrio que combina uma grande potencia em funções directas pré programadas com a capacidade de uma pequena programável.
•Funções Estatisticas - Correlação
•Regressão Linear - Conversões
10 Memórias - 32 Passos de programação

TRIUDUS CENTRO DE CALCULADORAS
Rossio C C Terminal, Loja 310 - tel.326234
Campo Grande C C Caleidoscopio, 1°andar - tel. 795970
Praça do Chile Rua Carlos Mardel, 1 - tel. 557889
Odivelas C C Kaué, Loja 34

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PROPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

Almoço Regional — Dia 1 de Dez.º	850$00
Almoço Mistério — Dia de Natal	1 200$00

PASSAGEM DO ANO

MADRID (4 DIAS)	desde	4 500$00
SEVILHA (3 DIAS)	desde	3 650$00
ALGARVE (2 DIAS)	desde	2 600$00
ALMOÇO DO DIA DE ANO NOVO		1 100$00

SERRA DA ESTRELA AOS FINS DE SEMANA

Viagem, jantar e alojamento no hotel 2 250$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Telef. 56 00 15/6/7 - 56 34 51/2/3 — Telex 12315 CLARASP
1068 LISBOA CODEX

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCÊS JOSE Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal:

FAZ SABER QUE: no dia 8 de Janeiro de 1981 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos Artigos 15.º a 21.º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 9 Corpo Direito 2.º Esq.º, freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 4 assoalhadas, cozinha e duas casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é 922 000$00 (Novecentos e vinte e dois mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 7 de Janeiro de 1981 às 17 horas, acompanhada de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 46 100$00 (Quarenta e seis-mil e cem escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 11 de Dezembro de 1980

O Presidente da Câmara

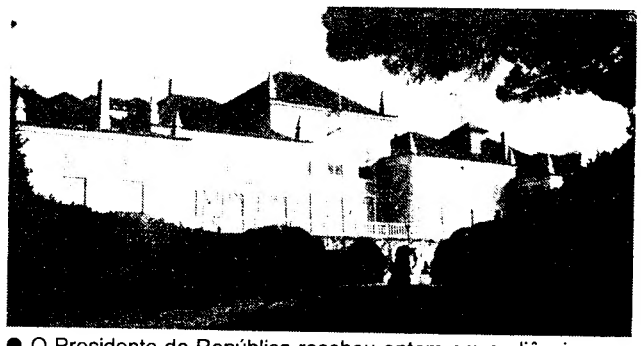
Eufrázio Filipe Garcês José

ponto a ponto

● O secretário-geral do Partido Socialista, **Mário Soares**, desloca-se hoje a Israel, onde vai participar no Congresso do Partido Trabalhista daquele país, o qual é membro da Internacional Socialista. O convite ficou a dever-se a Shimon Perez, secretário-geral do PT Israelita.

● O **Conselho da Revolução** vai reunir amanhã, a partir das 16 horas, a fim de analisar a situação política e tratar de assuntos de âmbito militar.

● O **prof. Henrique de Barros**, antigo presidente da Assembleia Constituinte, será um dos participantes num seminário sobre cooperativismo que terá lugar em Angra do Heroísmo, de 22 a 25 de Janeiro próximo. Trata-se do primeiro encontro regional sobre a matéria, é promovido pelo Instituto Açoriano de Cultura e conta com a presença de cooperativistas de todo o arquipélago e ainda de Fernando Pereira da Costa, presidente do Instituto António Sérgio.



● O Presidente da República recebeu ontem em audiência, **no Palácio de Belém**, Manuel João Palma Carlos, antigo embaixador de Portugal em Cuba, Mário Neves, presidente da Comissão do Livro Branco do MNE e uma representação do Movimento de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.

● O Instituto Progresso Social e Democracia, de acordo com uma revelação feita ontem por um porta-voz, vai intensificar a formação de quadros sociais-democratas. Criado em Novembro passado, o referido instituto deverá passar a chamar-se de **Francisco Sá Carneiro.**

● Numa reunião recentemente efectuada no **Funchal** entre o secretário regional da Agricultura e técnicos noruegueses, foi debatida a criação de apoio à pesca, designadamente a construção do entreposto frigorífico daquela cidade. A obra será comparticipada pelo Governo de Oslo e é considerada como estrutura fundamental para a regularização do mercado.

O ressurgimento do fascismo na Europa ou «as responsabilidades de todos nós»

José António Cerejo

No dia 10 de Outubro, em Lovaina, uma pequena cidade belga, duas centenas de crianças das escolas primárias locais desfilavam pelas ruas exibindo slogans **inscritos nas folhas dos seus cadernos de desenho. Os professores seguiam na cauda do desfile fazendo coro com as palavras de ordem gritadas pelas crianças: «Halt ao fascismo!, não ao racismo!», «Auchwitz nunca mais!», etc. Durante a manhã, nas escolas dessa cidade e em todas as outras da Bélgica, o tema das lições tinha sido a resistência antifascista durante a Segunda Guerra Mundial e a natureza do fascismo e do nazismo. Nessa mesma tarde, em todas as cidades do país, dezenas de milhar de pessoas manifestavam-se contra o ressurgimento do fascismo, Dias antes, em toda a França, centenas de milhares de manifestantes tinham desfilado com o mesmo intuito. Ao mesmo tempo, em Portugal, surgia como candidato às recentes eleições presidenciais um ex-responsável por aquilo que com propriedade já foi chamado campo de concentração de São Nicolau. Por outro lado, enquanto em diversos países decorriam manifestações populares como as acima referidas, em Portugal (depois de 48 anos de ditadura fascista), os acontecimentos que lhes deram origem não provocavam qualquer emoção na opinião pública e passavam quase despercebidos à «classe política».**

Os recentes atentados fascistas da estação de Bolonha, do festival da cerveja de Munique e da sinagoga da Rua Copernic, em Paris, provocaram uma indescritível onda de indignação e de repulsa em todos os países que viveram os horrores do nazismo e do facismo. Tudo indica que foram necessários os mais de cem mortos e as centenas de feridos resultantes desses três atentados, para que os antifascistas desses países tomassem consciência da gravidade que neste momento assume o reaparecimento da violência fascista.

E significativo, porém, que dos três atentados referidos, tenha sido aquele que menos vítimas provocou, que deu origem às maiores manifestações de protesto. Esse facto compreende-se porque o alvo foi um local de culto judaico e porque surgiu na sequência de um grande número de outras acções violentas e provocações diversas efectuadas contra as comunidades judias da França, Bélgica, Itália, etc.

Trinta e cinco anos depois da Segunda Guerra Mundial não se estranha portanto que tenha sido um atentato antisemita que funcionou como detonador das movimentações antifascistas que se têm estado a fazer sentir. O que sem súvida causa alguma apreensão é que todas as vidas não judias, frequentemente de trabalhadores emigrados, vítimas de anteriores acções da extrema-direita, e todas as manifestações de racismo e xenofobia que se têm manifestado nos últimos anos, não tivessem ainda desencadeado qualquer tomada de consciência colectiva dos perigos do renascimento do fascismo.

Indiferença da opinião pública

Com efeito, perante o crescendo da violência neonazi a opinião pública internacional pouco ou nada se comoveu até aos acontecimentos de Bolonha, Munique e Paris. Durante anos e anos, sobretudo depois do início da actual crise económica que atinge o mundo industrializado desde o princípio da década de 70, os responsáveis políticos, por vezes também de esquerda, e as autoridades policiais, mostraram-se condescendentes, senão colaborantes, com o desenvolvimento da actividade dos grupos fascistas.

Os poderes públicos dos países atingidos e por vezes os órgãos de informação, fecharam os olhos e insistiram em denunciar e combater apenas a violência identificada com grupos de extrema-esquerda. A eficácia das polícias foi reservada, e normalmente com êxito, para o desmantelamento desses mesmos grupos.

Em França, por exemplo, um simples ataque contra uma repartição de finanças que apenas causa estragos materiais dá normalmente direito a vários anos de prisão, desde que seja cometido por autonomistas bretões ou manifestantes antinucleares. O assassínio de um trabalhador argelino cometido por motivos racistas fica quase sempre impune e raro se descobrem os criminosos. Desde o princípio da última década, conta-se pelas largas dezenas o número de pessoas (sobretudo árabes) que morreram em França em consequência de ataques racistas. Entre esses, não foram poucos os emigrantes portugueses que pereceram às mãos de bandos fascistas.

As frequentes denúncias desta situação, feitas por movimentos antifascistas, raramente encontraram eco. A generalidade dos cidadãos incautos tem vivido convencida de que as enormidades do fascismo, do racismo e do anti-semitismo, ficaram para sempre enterrados com a vitória dos Aliados. Essa convicção era até aqui de tal ordem que foi possível a numerosos grupúsculos fascistas desenvolverem abertamente as suas actividades durante anos e anos perante a indiferença e a «democrática» compreensão daqueles que julgavam o organismo social imunizado contra o vírus do fascismo.

A indiferença da opinião pública é assim relativamente compreensível, mas a complacência dospoderespúblicos, essa já não é tão fácil de explicar.

A complacência do poder

Tal como foi amplamente denunciado durante as últimas semanas, a violência fascista tem origens bem conhecidas e, num computo total, tem provocado nos últimos anos vítimas muito mais numerosas do que as diferentes manifestações da violência identificável com grupos esquerdistas ou tidos como tal.

Efectivamente, só o conluio de largos sectores das forças de segurança desses países com o fascismo, e o facto de este não pôr em causa os fundamentos da ordem social aí vigente, pode explicar a complacência que tem permitido o seu reaparecimento. Aliás, não é de estranhar, e confirma o que acabamos de escrever, o facto de o governo francês ter sido o principal alvo das centenas de milhares de manifestantes políticos que no dia 8 de Outubro verberaram, em toda a França, a violência neonazi.

Nesse sentido, vai também o chocante silêncio com que as organizações do patronato francês reagiram ao crime da sinagoga da Rua Copernic.

Deste modo, foi num clima de permissividade absoluta que desde há muitos anos foi possível assistir por essa Europa fora ao popular de grupúsculos fascistas intimamente ligados entre si e coordenados a nível europeu, mas também com contactos com grupos afins nos EUA, na América do Sul, etc. Actualmente, sobretudo depois do atentado da estação de Bolonha, não é difícil vislumbrar a relação directa existente entre essa internacional fascista, constituida por organizações legalmente constituídas em numerosos países, e as frequentes e numerosas manifestações de racismo e anti-semitismo, muitas delas de trágicas consequências.

Por outro lado, a estratégia do terror e da desestabilização pela violência levada a cabo pelos movimentos fascistas tem-se desenvolvido em paralelo com uma vasta campanha de propaganda e difusão dos seus princípios. Revistas e publicações de todos os tipos têm vindo à luz do dia tentando por um lado negar a realidade das monstruosidades cometidas pelo nazi fascismo e enaltecendo os seus responsáveis, e por outro, reformulando em bases pseudo científicas os princípios teóricos em que assenta o racismo e o fascismo.

Fascistas descarados

Nuns casos, essas publicações não escondem os seus objectivos, perfilhando abertamente os ideais fascistas e funcionando na dependência directa de grupos de extrema-direita dotados de milícias para militares. Frequentemente, essas milícias disfarçam-se sob a capa de grupos desportivos com existência legal e levam a efeito uma sofisticada preparação militar dos seus membros. Na Bélgica por exemplo, o mensário fascista «Nouvelle Europa Magazine», que é vendido em todos os supermercados e por vezes distribuído gratuitamente através do correio, é editado por um grupo intimamente ligado a uma organização de Juventude chamada «Front de Jeunesse». Este grupo, com existência legal e sede própria, é responsável por uma série de acções violentas contra organizações e militantes de esquerda, emigrantes e elementos da comunidade judia. Apesar de ter ousado reivindicar publicamente alguns destes actos, o «Front de Jeunesse» continua a actuar sem ser inquietado e organiza regularmente, em colaboração com grupos idênticos da região flamenga do país, e mesmo estrangeiros, campos de treino militar, cuja existência já foi demonstrada com apoio de provas fotográficas publicada pelo semanário belga «Pour».

«Nova Diteita» e fascistas encobertos

Noutros casos, subtilmente é a defesa dos substractos teóricos do racismo e do anti-semitismo que é feita através de publicações e movimentos pseudo-intelectuais genericamente conhecidos como «Nova Direita». Neste caso, em França, destacam-se o semanário «cultural» «Fígaro Magazine», dirigido por Louis Pawels, o conhecido autor do «Despertar dos mágicos», e o chamado Grupo de Pesquisas e de Estudos pela Civilização Europeia, GRECE .

O «Fígaro Magazine», jornal de grande difusão ligado ao diário «Fígaro» e Pawels, têm sido frequentemente atacados por favorecerem, através da defesa nas suas páginas das teorias da «Nova Direita», o desenvolvimento do racismo e do anti-semitismo.

O GRECE, sob a batuta, entre outros de Alain de Benoist, candidato do partido de Giscard D'Estaing nas últimas legislativas francesas na mesma circunscrição que Georges Marchais, apresenta-se como um grupo de intelectuais que publica a revista «Eléments» e promove periodicamente colóquios e debates sobre os problemas da «civilização europeia». As teses deste grupo, sob a capa de uma grande erudição, filosófica e apolítica, traduzem-se na apologia pseudo científica dos fundamentos doutrinários do nazismo.

A realização de uma reunião do GRECE em Toulouse e de um colóquio em Versailles foram aliás recentemente adiadas, depois dos violentos protestos e da vaga de condenações oriundas de organizações anti-racistas e judias, na sequência do atentado da Rua Copernic. A realização em Paris de um colóquio do mesmo grupo, tinha já dado origem em Dezembro passado a violentos incidentes que opuseram os participantes nos debates a militantes de uma organização judia.

Do que se trata, tanto num caso como no outro, propaganda fascista descarada ou justificação intelectualizada dos seus fundamentos, é de aquilo a que alguns chamam a «banalização do nazismo». Trata-se, com a ajuda do tempo e do volver das gerações, assim como da utilização abusiva da liberdade de expressão e da tolerância ideológica que tão duramente foram conquistadas ao

Continua na pág. 4

USL sobre reeleição de Eanes

Derrota do candidato AD satisfaz mas não chega

«Não melhoraram» as condições políticas e sociais de Portugal só pelo facto de ter sido derrotado o candidato da AD, general Soares Carneiro – afirma a União dos Sindicatos de Lisboa, USL-CGTP, num comunicado ontem emitido a propósito da reeleição do Presidente da República, general Ramalho Eanes, nas eleições do passado dia 7.

Todavia, a USL considera o voto dos trabalhadores do distrito de Lisboa como um contributo importante para a vitória do candidato que «melhores condições oferecia para impedir a vitória do candidato da reacção». Agora, «é indispensável que os trabalhadores permaneçam unidos, pois só assim defenderão melhor os seus direitos e interesses».

A média estrutura sindical distrital de Lisboa afirma que «foi com satisfação que verificou terem os trabalhadores pertencentes às estruturas sindicais que coordena respeitado as orientações emanadas de reuniões e plenários realizados a nível de empresa».

Referindo-se ainda à «unidade», a USL diz que ela representará «a falência total das manobras divisionistas» que pretendem a «anticonstitucional revisão da Lei Sindical».

Nesta sequência, a USL acusa a UGT de «divisionista» e classifica o seu projecto de revisão da Lei Sindical como «uma manobra» para ser reconhecida como federação.

«Voz de Portugal» e «Mundo Português»: reacções diferentes

Os dois jornais portugueses que se publicam no Brasil, «Voz de Portugal» e «Mundo Português» publicam nas suas últimas edições comentários muito diferentes sobre os resultados eleitorais do dia 7.

«Voz de Portugal», dirigido por Pizarro Loureiro, titula a vitória de Eanes como «vitória do povo» e congratula-se com a reeleição de Eanes, assinalando o facto de o PR ter sido reeleito não apenas com os votos da esquerda, mas também de «franjas importantes do centro-direita». Além disso – acrescenta – Eanes não fez nenhum acordo com as esquerdas, «está, como sempre esteve, acima das injunções partidárias, para prosseguir na construção de um regime amplamente democrático no melhor estilo europeu, em que a plenitude social será determinante para a vitória do povo português».

Para o «Mundo Português», dirigido por Luís Maria de Oliveira Dias, «a reeleição de Eanes era já, por si só, um facto da maior gravidade para a vida política portuguesa. O ter ela acontecido simultaneamente com o trágico falecimento do dr. Francisco Sá Carneiro, porém, projecta sobre a vida nacional as perspectivas mais preocupantes».

O «Mundo» realça especialmente o facto de Eanes ter sido apoiado pelo Partido Comunista.

Mensagens a Eanes

Entretanto, continuam a chegar a Belém mensagens de felicitações para Ramalho Eanes por motivo da sua reeleição. Dos últimos divulgados pela Presidência da República destaque-se o enviado por Fidel Castro, presidente do Conselho de Estado e do Governo da República de Cuba.

A mensagem de Fidel é muito formal: «Por motivo da sua reeleição» – diz o líder cubano ao PR português – «é com prazer que, em nome do Governo da República de Cuba, envio a V. Ex.ª as nossas felicitações.»

Outro telegrama vem assinado por Emilio Colombo, ministro italiano dos Estrangeiros e fala de «viva satisfação», pela reeleição. Quanto ao futuro, «ao recordar os laços de amizade que nos unem» – diz Colombo – «peço-lhe que aceite as felicitações mais sinceras e os mais calorosos votos de congratulações pelo sucesso da sua altíssima missão e pelo seu bem-estar pessoal».

Mas Eanes recebeu, estes dias, mais telegramas de felicitações. Divulgados por Belém, os enviados pelo governador-geral da Austrália, Zelman Cowen, e pelos presidentes de Israel, Yitzhak Navon, do Ghana, Cilla Limann, do Mali, Moussa Traore e de Chipre.

Eanes recebeu também telegramas de felicitações do presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, Luís Francisco Rebelo e do reitor da Universidade Católica de Lisboa, padre Bacelar Oliveira.

Soares reconhece na Carris

"Muitas vezes a voz dos trabalhadores não tem sido ouvida dentro do PS"

«Que todo o partido compreenda de alto a baixo, e não só em palavras, que quem tem de comandar o PS são os trabalhadores que nele militam» – disse Mário Soares na segunda-feira à noite perante socialistas da Carris, acrescentando de seguida: «Muitas vezes isto tem sido esquecido» e «não tem sido ouvida a voz dos trabalhadores».

O Secretário-Geral do PS falava no final de um jantar oferecido em Lisboa pelo núcleo socialista da Carris, em que participavam cerca de trezentas pessoas, e afirmou na altura rejeitar «quaisquer vinculações indirectas» com o Poder, enquanto o voto popular não der ao PS condições para se afirmar como alternativa governamental.

«Sabemos que se abrem na vida portuguesa contradições e dificuldades aos partidos da maioria», referiu depois Soares, antes de reafirmar:

«Ser Poder em democracia é um direito que resulta do voto popular», mas igualmente um dever, e «a nossa atitude é ser oposição intransigente» e «obrigá-los a governar bem». Mário Soares acrescentou que, se as promessas eleitorais da AD não forem cumpridas – como o PS espera – os socialistas organizar-se-ão para constituirem nas próximas eleições «uma alternativa de poder democrático para este País».

O Secretário;Geral do PS observou que, após «todo um ciclo diverso de eleições» surge «uma nova fase da vida nacional» que permite «encarar o futuro com alguma esperança e determinação».

Na sequência disse que o PS é «o verdadeiro instrumento que está nas mãos dos trabalhadores» para operar as «transformações pacíficas» de que Portugal necessita.

«Quiproquó» sanado

No início da sua intervenção Mário Soares aludiu à presença no jantar de Arons de Carvalho, membro do Secretariado Nacional do PS, para «sanar um quiproquó» surgido entre o núcleo da Carris e este dirigente, em 24 de Novembro, a propósito da participação na campanha eleitoral do Presidente Eanes.

Tal afirmação foi sublinhada com aplausos, assim como outras, de Mário Soares e trabalhadores da empresa, que aludiram à unidade do Partido Socialista e à tolerância entre militantes.

Foram igualmente aplaudidas referências a Maldonado Gonelha, a Torres Couto, dirigente da UGT e a António Janeiro, da direcção da Sitese, e ao papel dos sindicalistas na defesa dos direitos dos trabalhadores portugueses.

O líder socialista, no final do jantar, assinou dezenas de autógrafos de livros da sua autoria e ouviu – recorde-se que o jantar era na Carris – a palavra de ordem «Soares amigo, as bases estão contigo».

Desde ontem, na Horta

Plano e Orçamento dos Açores em debate na Assembleia Regional

As despesas correntes criadas aos Açores pela transferência de serviços periféricos atingem mais de metade do total orçado para os gastos públicos do próximo ano no arquipélago. Concretamente, quase cinco milhões de escudos dos 9900 milhões previstos de despesas públicas regionais no Orçamento para o próximo ano constituem despesas correntes.

O Orçamento entrou ontem em debate na Assembleia Regional. O texto da proposta do Executivo foi elaborado em função do Plano a Médio Prazo a as despesas previstas foram planeadas em conta de dois factores: as consequências do sismo de 1 de Janeiro deste ano e as perspectivas que se levantam aos Açores com a integração euroeconómica de Portugal.

Tal como o «DL» já referiu na passada semana, segundo as propostas de Plano e Orçamento em apreciação, a saúde e a educação e cultura constituem os sectores com maior peso das despesas previstas. Os investimentos ascendem aos quatro mil milhões de escudos, sendo sectores privilegiados os dos transportes e comunicações, com 34 por cento, energia, 14 por cento, educação e saúde e segurança social, 11 por cento.

A proposta de Orçamento Regional aponta para um «défice» da ordem dos 5472 milhões de escudos, o que corresponde a um agravamento da ordem dos 75 por cento, relativamente ao Orçamento de 80. O Gabinete de Mota Amaral entende que parte importante desse «défice» deve ser suportado pelo OGE, alegando o dever que todo o nacional tem de contribuir no seu conjunto para o suporte dos custos da insularidade.

Na perspectiva do GR, uma redução das despesas orçamentadas para o arquipélago implicaria uma travagem ao desenvolvimento regional, bem como à consolidação da autonomia.

O reforço da unidade regional, o aproveitamento dos recursos naturais, e a diversificação da economia local são as grandes opções do Plano Regional de 81.

O debate prossegue hoje, e as propostas do GR deverão ser aprovadas, apesar de alguma oposição do PS, cujos deputados manifestaram ontem dúvidas quanto à viabilidade dos projectos do GR. O único deputado do CDS com assento na AR não se demarcou criticamente das propostas do Executivo.

A AR está reunida na cidade da Horta, na ilha do Faial.

Prossegue entrega de terras

O programa de entrega de terras a pequenos agricultores e trabalhadores rurais prossegue hoje na zona de Estremoz, anunciou ontem o Ministério da Agricultura e Pescas.

Os ministros da Administração Interna, do Trabalho e da Agricultura e Pescas, respectivamente Eurico de Melo, Marques de Carvalho e Cardoso e Cunha, bem como o secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, ao contrário do previsto, não estarão presentes. Este facto deve-se ao seu envolvimento nas negociações para a formação do novo Governo.

Hoje de manhã estava prevista a entrega de terras individualmente a agricultores e trabalhadores rurais na herdade da Cré, em Pavia.

No dia 2 de Fevereiro

Bombistas voltam a Tribunal

Ramiro Moreira, o principal «operacional» da rede bombista dos anos 75-76, sentar-se-á de novo, no próximo dia 2 de Fevereiro, no banco dos réus do 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Trata-se da repetição – ordenada pelo Supremo Tribunal Militar – do julgamento da referida rede, responsável por dezenas de atentados bombistas que vitimaram Rosinda Moreira, natural de S. Martinho de Campo, dois cidadãos cubanos, funcionários da Embaixada, e causaram avultados prejuízos materiais em numerosos pontos do País.

No banco dos réus, pelo menos, um ausente: Joaquim Torres, o industrial e comerciante de Murça, abatido há cerca de dois anos na estrada Paredes-Porto. Considerado um dos principais cabeças e financiadores da rede, o «cacique» de Murça terá sido – conforme têm acentuado fontes diversas – vítima de gente do seu «meio», em estilo de «ajuste de contas» por quebra de compromissos.

Entretanto, o réu Ramiro Moreira, condenado no primeiro julgamento a 16 anos de prisão maior (a pena mais pesada) insiste em requerimentos e cartas à Imprensa e TV, tentando a obtenção da liberdade condicional. Encontra-se detido em Custóias (transitou de Caxias), a cumprir uma pena decidida pelo Tribunal da Comarca da Póvoa do Varzim.

Segundo declaração do subdirector daquela cadeia, Pinheiro Torres, o réu – que já viu indeferidos dois requerimentos para sair em liberdade condicional – «não reúne as condições formais para sair em liberdade».

Alem de um outro processo por fogo posto, Ramiro Moreira aguarda a decisão do Supremo quanto a uma condenação no Tribunal de Oeiras.

O ressurgimento do fascismo na Europa

Continuação da pág. 3

totalitarismo fascista, de falsificar a história recente, pretendendo desresponsabilizar o nazi-fascismo dos seus crimes, e apresentando-a às novas gerações como se de uma qualquer doutrina política e filosófica se tratasse.

E este processo, que teve os seus inícios em diversos países da Europa ocidental logo nos primeiros anos da década de cinquenta, tem dado os seus frutos. Actualmente, não é raro, por essa Europa fora, encontrar jovens que ignoram tudo sobre as atrocidades do nazi-fascismo, ou que julgam que se trata de «exageros dos historiadores». Não é raro defrontar os mesmo jovens ostentado ingenuamente os símbolos das forças que enviaram os seus pais para os campos de concentração. Não é raro também ver os carrascos nazis postos em pé de igualdade com os resistentes e os antifascistas, julgando-se ambas as partes como se julgam duas equipas de futebol – lutando com as mesmas armas e por um mesmo objectivo sem consequências para a humanidade: ganhar a partida.

Responsabilidades

Ainda há menos de um mês, por ocasião do julgamento de um activista de extrema-direita em Paris, antigos deportados dos campos de concentração nazi, tais como o antigo ministro Marcel Paul e a senhora Cchombard de Lauwe, advertindo o tribunal contra o ressurgimento do neonazismo, declaravam: «somos todos responsáveis, deixámos de estar vigilantes». Contudo, e à semelhança da totalidade dos agrupamentos anti-racistas e antifascistas franceses, insistira sobre a responsabilidade dos poderes públicos.

A responsabilidade de «todos nós» a que se referem as antigas vítimas do nazismo diz respeito não só à passividade com que os antifascistas viram desenvolver-se os movimentos de extrema-direita no pós guerra, como ao pouco empenho que colocaram na preservação do espírito antifascista e na sua difusão junto das novas gerações.

Esta responsabilidade acentuou-se de forma significativa, desde o princípio da década precedente, face à indiferença com que se propagou a xenofobia e o racismo na maior parte dos países industrializados da Europa.

A responsabilidade dos poderes públicos, essa, mais grave e mais profunda, traduz-se na ausência ou na não aplicação das legislações anti-racistas e antifacistas, no comprometimento de altos responsáveis policiais com as atitudes e as organizações de extrema-direita, na protecção e por vezes na colaboração com essas mesmas organizações, sobretudo quando elas servem de ponta de lança do poder e do patronato contra a esquerda e as organizações dos trabalhadores, etc.

As reacções às últimas manifestações da violência fascista permitem contudo pensar que a consciência antifascista está de novo a despertar na Europa industrializada. Ainda há dias, em Lisboa, André Fontaine, chefe da redacção de «Le Monde», dizia que o atentado da Rua Copernic tinha dado origem ao envio de 150 colaborações espontâneas por parte de leitores do seu jornal. As eleições americanas, por seu lado, provocaram o envio de cinco artigos de leitores.

Importa agora saber que efeitos irá ter esta onda de repúdio popular na acção dos governos, e em que medida é que o sentimento antifascista das populações será correspondido por atitudes claras que impeçam a propagação da ideologia e da violência fascista.

Algumas e ambíguas iniciativas estão já a ganhar corpo, delas nos ocuparemos em próximo artigo.

Socialistas rompem as tréguas em Janeiro

Depois das tréguas natalícias e saboreando ainda a vitória de Eanes, o PS vai recomeçar a reflectir sobre a sua crise, no momento em que se discutem novos cenários políticos com Pinto Balsemão a Primeiro-Ministro e se preparam acordos para uma revisão constitucional, com o consenso possível.

Assim, é já no dia três de Janeiro que se reúne a Comissão Nacional do PS. Em questão o papel do Secretariado que tem a confiança, duas vezes expressa nos últimos tempos, da Comissão Nacional, mas que, por outro lado, tem sofrido acusações de alguns sectores que durante a crise, rebentada pela conferência de Imprensa de 14 de Outubro do general Eanes, se colocaram ao lado de Mário Soares.

Três hipóteses se apresentam à Comissão Nacional: ou o Secretariado é reconduzido, se demite ou é demitido, ou é negociado o seu reforço de mais dois nomes em substituição de Herculano Pires, que faleceu, e de Maldonado Gonelha que se demitiu. Esta última hipótese é contudo a mais forte e a mais susceptível de possibilitar negociações prévias. Ainda nessa Comissão Nacional será aprovada a ordem de trabalhos e a data do próximo Congresso do PS. Em Comissão Nacional posterior – e a data mais provável será 17 de Janeiro – será aprovado o regulamento do Congresso. Segundo os estatutos, terão de passar três meses sobre a aprovação do regulamento para se reunir o Congresso. Neste sentido, só em finais de Abril ou princípios de Maio se realizará. Inclinamo-nos para a data de 6, 7 e 8 de Maio, tendo em conta que nos dois fins-de-semana anteriores se celebram o 25 de Abril e o Primeiro de Maio.

Mas até lá, muita água correrá sob as pontes. Há um Governo, há a sedução de um bloco central, há o Congresso do PSD, há a discussão e os acordos pontuais ou globais sobre a revisão constitucional. Mas mesmo que muitos dados da situação política se alterem, afigura-se-nos líquido que, pelo menos três listas para órgãos directivos dos socialistas, aparecerão durante o Congresso: uma, ligada ao actual Secretariado; outra, aos históricos (Manuel Alegre e Tito de Morais) e uma terceira de Maldonado Gonelha, Cardia, Almeida Santos, Eduardo Pereira.

Após o Congresso do PS, reunir-se-á a Convenção da UEDS e também aqui não há unanimidade de pontos de vista sobre muitos dos problemas com que se debate a FRS, especialmente ligados à atitude tomada em relação à recandidatura de Eanes.

Recapitulando

No princípio de 80, começa a delinear-se a constituição da Frente Republicana e Socialista (a paternidade do nome pertence a Salgado Zenha; Mário Soares propunha Frente Socialista e Social-Democrata). À segunda Convenção da UEDS (Fevereiro de 1980), já assistem como convidados, Vítor Constâncio, Galvão Teles e António Reis (viriam a ser os responsáveis pelas negociações quer com a UEDS, quer com a ASDI). Em fins de Janeiro uma delegação da UEDS (César Oliveira, António Vitorino e Joel Hasse Ferreira) reúne-se com uma delegação do PCP (Carlos Brito, Veiga de Oliveira e Jerónimo de Sousa) para trocar impressões, durante duas horas e um quarto, sobre a situação política.

Estivesse a APU a pensar ou não no seu alargamento, o certo é que a UEDS acaba por fazer parte da Frente, pondo como condição a entrada da ASDI, de modo a não se transformar «no MDP do PS». Desta Frente, é exactamente a UEDS a mais renitente em dar o seu apoio à recandidatura de Eanes.

Herculano Pires e Maldonado Gonelha

Em Maio, os socialistas começam a movimentar-se em torno desta questão e alinham-se já os cenários principais (descontando a brusca mudança de Mário Soares) que iriam aparecer a cru na Comissão Nacional de 18 de Outubro.

No dia 10 de Maio, Mário Soares encontra-se de manhã com Ramalho Eanes; à tarde, deslocam-se a Belém Mário Soares, Vítor Constâncio, António Macedo e Raul Rego.

Numa reunião que houvera em Nafarros, no mês anterior, só Maldonado Gonelha e Rui Mateus apoiaram uma candidatura de Mário Soares. No dia 18 de Abril, a pedido dos «históricos» reúne-se a Comissão Directiva. Pensam os históricos que a única alternativa a Soares Carneiro é um civil – Mário Soares ou Henrique de Barros. Mário Soares afirma repetidamente que as presidenciais de 1980 não estão no seu horizonte político; Henrique de Barros é das primeiras personalidades a apoiar Eanes.

Em 11 de Maio reúne-se a Comissão Nacional e Miller Guerra tem uma importante intervenção em que defende (pesados os prós e os contras) a recandidatura de Eanes. Dias antes, na FAUL, Palma Inácio e Rudolfo Crespo tinham defendido uma candidatura civil.

Na referida Comissão Nacional, António Campos defende um civil; Almeida Santos lamenta não haver um civil com capacidade para ganhar as eleições; José Luís Nunes defende um civil (durante a campanha eleitoral de Eanes, sobretudo na segunda fase, José Luís Nunes haveria de inflectir um pouco a sua posição); Rudolfo Crespo, apoia também um civil; António Reis tem uma discussão com Mário Soares a propósito de uma nota saída do gabinete de Imprensa do Rato dando conta de uma reunião de fundadores; as Federações votam a favor de Eanes à excepção de Lisboa (Palma Inácio) e Setúbal (Eduardo Pereira). Martins Goulart, deputado açoriano dá como certa a vitória de Eanes nos Açores; Edmundo Pedro aposta num civil; Miranda Calha defende Eanes (na Comissão Nacional de 18 de Outubro o deputado de Portalegre encostar-se-ia aos defensores de uma candidatura civil). Ramalho Eanes acaba por ser apoiado pela FRS e surge na campanha eleitoral através da palavra de ordem, «uma maioria, um presidente».

Ramalho Eanes dá a 14 de Outubro, na sala dos espelhos do Palácio de Belém, uma conferência de Imprensa, infeliz. No dia seguinte, dos jornais de esquerda, apenas o «Diário de Lisboa» comenta desfavoravelmente a conferência em que Eanes se tenta afastar da derrota da FRS, ainda que sem quebrar o acordo, ou base de entendimento, com o PS, como seria afirmado maioritariamente pelos órgãos directivos dos socialistas. Quatro dias depois da conferência de Imprensa dá-se o golpe de teatro da manhã de sábado. Mário Soares desloca-se à Comissão Nacional e diz que o acordo entre os socialistas e Ramalho Eanes havia sido violado. Promete ausentar-se para o estrangeiro, se a Comissão Nacional apoiar Eanes e manter-se silencioso até ao dia sete de Dsembro. A declaração cai como uma bomba. Arnaut e Constâncio pedem explicações. O Secretariado reúne de emergência e decide pedir a sua demissão, já que Mário Soares se auto-suspendera do cargo de secretário-geral. Vítor Constâncio explica aos dirigentes socialistas algumas linhas do acordo e afirma que este não fora violado. Na mesma linha intervêm Arnaut e Zenha. Manuel Alegre e Almeida Santos lideram o apoio a Soares. Almeida Santos fora dos que dissera na Comissão Directiva dessa semana que achava inevitável a candidatura de Eanes ainda que ele pessoalmente não fizesse a sua campanha. Ramos da Costa, um dos fundadores do partido, e Armando Bacelar apoiam Eanes. Jaime Gama tece duras críticas a Soares. É formada uma comissão para ir a Nafarros. Mário Soares mantém-se irredutível na sua posição. Espera uma vaga de fundo que não surge; em contrapartida, brota uma vaga de simpatia dos sectores de direita.

Isto o que aconteceu em traços muito gerais. Eanes ganhou as eleições por uma vitória esmagadora, não contra Soares mas sem Soares. Importa hoje saber se os apoiantes de primeira hora da opção Eanes irão retirar dividendos da vitória ou se a capacidade política, inegável, de Mário Soares é capaz de minimizar este factor na Primavera do PS.

Episcopado: "decadência da instituição familiar"

A Assembleia Plenária do Episcopado, que se reuniu em Fátima sob a presidência do Cardeal-Patriarca de Lisboa, manifestou apreensão pelo que designa como «decadência da instituição familiar». É isso que ressalta de um comunicado final dessa Assembleia, caracterizado por uma linguagem ambígua que por vezes não se sabe a quem é dirigida.

É o que sucede quando a Assembleia se refere a «dolorosos acontecimentos recentes» (sem os referir concretamente), para voltar «a considerar, com apreensão, a decadência da instituição familiar, manifestada na permissividade dos costumes e na tentativa de legitimação que se está querendo atribuir a formas de união conjugal, em contraste com a nossa tradição e com a doutrina católica, acerca da indissolubilidade do matrimónio».

O comunicado não deixa claro sobre quem é o destinatário destas considerações e seria lamentável que se tratasse de condenar postumamente aquilo que não houve coragem de condenar abertamente no tempo certo se tal condenação era legítima.

Diz ainda o referido documento que a Igreja não julga a consciência das pessoas, «antes suplica a misericórdia de Deus para as fragilidades humanas. Mas tem o dever de, perante situações concretas, discernir o que nelas haja de objectivamente aceitável».

Os bispos ocuparam-se também dos problemas referentes ao funcionamento da aula de Religião e Moral, reexaminando os princípios segundo os quais ao abrigo do artigo XXI da Concordata é ministrado nos estabelecimentos escolares oficiais o ensino daquela disciplina, em regime de inteira liberdade de consciência.

Foram aprovadas algumas medidas que após aprovação pela Comissão Episcopal e oficialização pelo Ministério da Educação deverão ser tornadas obrigatórias.

No campo da liturgia foram definidos os princípios que deverão presidir ao texto definitivo da missa em língua portuguesa.

PUB.

E P A L
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA PAVIMENTAÇÃO E ILUMINAÇÃO DOS RECINTOS DOS POÇOS DA LEZÍRIA

Faz-se público que no dia 13 de Janeiro de 1981 pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, 9, 2.° – 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 12 de Janeiro de 1981.

Caução provisória: 148 000$00 (cento e quarenta e oito mil escudos)
Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª subcategoria da IV categoria ou 3.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos Sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, 9, 2.°, em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1980

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**
O Presidente da CFAL
(Mário de Azevedo)

Homenagem aos Açores

Eanes passa fim-de-ano no Corvo?

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, deverá passar o fim do ano na ilha do Corvo, no arquipélago dos Açores – soube o «DL» junto de meios muito próximos de Belém.

Apesar das tentativas feitas não conseguimos obter confirmação oficial desta decisão do Presidente da República.

Sabemos, contudo, que o general Eanes, durante um jantar efectuado há dias com membros da Comissão Política da sua recandidatura, revelou-se determinado a passar o fim do ano no Corvo, mostrando desse modo não esquecer o «recando mais longínquo e abandonado de Portugal».

A ilha do Corvo, com apenas 17,45 km quadrados de superfície e uma população que anda à roda de meio milhar de pessoas (o número de votantes foi de 304) é a mais pequena do arquipélago dos Açores.

Com esta sua decisão o Presidente Eanes poderá também querer mostrar, de uma forma inequívoca, o seu reconhecimento ao povo açoriano, que nele votou massivamente.

De registar que o general Eanes tinha por costume passar o ano visitando fábricas em laboração.

A nomeação de Pinto Balsemão

CR pronuncia-se amanhã

Continuação da pág. 1

Primeiro-Ministro dos Assuntos Políticos, **Sá Machado,** ministro dos Negócios Estrangeiros, **Rui Oliveira,** Administração Interna ou Defesa e **Luís Barbosa,** nas Obras Públicas.

Estes nomes e esta reivindicação contudo serão ainda assunto de reunião da direcção política do CDS, a realizar esta semana, embora Freitas do Amaral esteja mandatado pelo Conselho Nacional a desenvolver os contactos que bem entender.

Esta tarde em S. Bento, no Gabinete de Pinto Balsemão, reúnem-se os líderes dos três partidos da AD, numa cimeira em que será debatida a constituição do próximo Governo.

Entretanto o Conselho da Revolução deverá ser amanhã ouvido pelo Presidente da República, nos termos constitucionais, sobre o nome do Primeiro-Ministro. Ramalho Eanes foi ontem oficialmente informado por uma delegação do PSD, liderada por Leonardo Ribeiro de Almeida, do nome escolhido pelos sociais - democratas para a chefia do Governo.

Antes de indigitar Pinto Balsemão, Ramalho Eanes ainda terá de fazer contactos com os partidos políticos representados na Assembleia da República.

Ontem, Pinto Balsemão, em reuniões separadas encontrou-se com Ribeiro Telles e Freitas do Amaral. O que esteve principalmente em questão foi a estrutura do próximo Governo: «Criar primeiro os alicerces, para depois construir o edifício», disse-nos uma fonte próxima de Pinto Balsemão.

As reuniões decorreram sem agenda nem conclusões. Aparece como dado certo a reestruturação da orgânica do Governo, projecto aliás que já estava em preparação antes da morte de Sá Carneiro.

O PPM segundo afirmações de Ribeiro Telles – deverá ter um representante no Conselho de Ministros, posição esta já defendida em recente entrevista ao «DL» pelo deputado popular - monárquico Luís Coimbra. A pasta poderia ser o Ministério do Mar ou mesmo um lugar de vice - Primeiro - Primistro que neste caso seria ocupado por Ribeiro Telles.

Dirigentes da Aliança Democrática mostram-se preocupados perante a fragilidade deste Governo e alguma turbulência que reina entre as suas bases.

Parabéns de Soares

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, felicitou Francisco Pinto Balsemão por ter sido escolhido para líder social-democrata e primeiro-ministro.

Numa carta remetida ao novo líder do PSD, Mário Soares sublinha o facto de o PS ser o principal partido na oposição à Aliança Democrática.

«Play-boy» culto

A Imprensa alemã federal comenta abundantemente a indicação de Pinto Balsemão para primeiro-ministro de Portugal, classificando-o como «um liberal e homem do centro».

O «Suddeutsche Zeitung» considera o primeiro-ministro proposto como «um homem do compromisso e um político sem inimizades pessoais».

Este jornal liberal de Munique afirma que «a classe política de Lisboa vê no proprietário do semanário «Expresso» mais um «play-boy» culto do que um administrador político».

A concluir, o mesmo diário refere não ter Balsemão recebido «uma herança fácil».

«Tem de normalizar as relações entre o Presidente Eanes e os socialistas de Mário Soares – diz o jornal –, se quiser solucionar o problema da revisão constitucional e ao mesmo tempo manter unida aAliança Democrática, cujas costuras já começam a estalar.

O «Frankfurt Allgemeine Zeitung» afirma também não ser cómoda a posição de Balsemão, por estar «entre Ramalho Eanes, a oposição da esquerda parlamentar e a ala direita da Aliança Democrática».

«Die Welt» (conservador) realça também as características conciliadoras de Pinto Balsemão, sublinhando «as suas boas relações no plano internacional».

Este diário de Bona refere que o líder social-democrata «se entende bem» com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e é amigo pessoal do rei Juan Carlos de Espanha.

Afirma ainda que, nas suas viagens à África e ao Médio Oriente, o agora proposto primeiro-ministro «deu provas da sua capacidade de diplomata».

Governo Civil de Braga desmente irregularidades nas eleições presidenciais

Marques Mendes, adjunto do governador civil de Braga, afirmou esta manhã ao «DL» «não ter sido detectada qualquer anormalidade» pela assembleia de apuramento dos resultados eleitorais de 7 de Dezembro, naquele distrito.

Tal indicação é contraditória com a informação de hoje, de um matutino, que considera «ter sido confirmada – na referida assembleia de apuramento – a suspeita de grave fraude eleitoral em prejuízo do candidato Ramalho Eanes na freguesia de Chorense, concelho de Terras de Bouro.

Segundo «o diário», a percentagem de votos nulos de 11,68 (a média distrital foi inferior a um por cento) obtida naquela freguesia deveu-se a «chapelada». Os 39 votos «nulos», que apresentavam o candidato Eanes «correctamente assinalado» terão sido inutilizados pelo acrescentamento de «cruzes diferentes ou escritas com tinta diversa». Registe-se que naquela freguesia estavam inscritos apenas 334 eleitores.

Também em Britelo (Celorico de Basto) terá ocorrido «chapelada» pois cerca das 18 horas a sala de escrutínio foi encontrada vazia enquanto que a mesa de votos em dependência anexa, comemorava já a «vitória» de Soares Carneiro conforme revela o mesmo jornal.

O mesmo adjunto do governador civil desmentindo a referência na acta de apuramento aos factos indicados na citada notícia indicou-nos, entretanto, a circunstância de na sua parte final, aquele documento sublinhar que «continuam a verificar-se muitas irregularidades» devidas, na generalidade aos responsáveis das mesas de voto.

A mesma acta de assembleia de apuramento – que foi presidida pelo juiz corregedor Lopes Furtado – conclui ainda pela necessidade de, para além do apuramento distrital serem feitas idênticas operações a nível concelhio.

Apuramento geral contraria CNE

A Assembleia de Apuramento Geral dos Resultados das Eleições Presidenciais contrariou o parecer da Comissão Nacional das Eleições ao considerar os votos brancos como não validamente expressos.

De acordo com a lei eleitoral é eleito o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos.

A assembleia de apuramento geral, tal como a sua congénere das eleições de 1976 e o STAPE não consideraram válidos os brancos, mas a CNE deu um parecer contrário.

A Assembleia de Apuramento Geral reuniu-se ontem no Supremo-Tribunal de Justiça, mas ainda não concluiu os trabalhos por não ter recebido as actas de apuramento referentes a todos os distritos.

A reunião continua hoje.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

ADMITE DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

CONTRA PERIODO DE 6 MESES, RENOVÁVEL EM CASO DE INTERESSE DA CÂMARA MUNICIPAL.

REQUERIMENTO COM DADOS DE IDENTIFICAÇÃO, BEM COMO CURRICULUM PROFISSIONAL E ESCOLAR.

VENCIMENTO CORRESPONDENTE À LETRA **M** E SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO.

AS RESPOSTAS SERÃO ACEITES ATÉ AO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1980.

PAÇOS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, 5 DE DEZEMBRO DE 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Mariano Abelho Amante

Fábrica Renault da Guarda atinge 100 mil unidades

O fabrico do carro número cem mil na fábrica Renault da Guarda, foi segunda-feira assinalado com um convívio do pessoal e direcção da empresa.

Na iniciativa participaram elementos da direcção portuguesa da empresa e elementos da administração, entre os quais Vístulo de Abreu, presidente do conselho de administração e um dos responsáveis do plano automóvel em Portugal.

Na fábrica da Guarda, que emprega cerca de 450 trabalhadores, são actualmente fabricados três modelos em cinco versões: Renault 4, Renault 5 e Renault 12.

O futuro desta linha de montagem da Renault não está ainda assegurado, sendo de momento ideia dominante que o Plano Automóvel negociado entre Portugal e aquela empresa pública francesa vai retirar à Guarda uma das suas principais unidades industriais.

A Renault vai abrir no nosso País linhas de montagem e fábricas de motores e componentes cuja localização está em princípio prevista para a zona de Sines e Cacia, nos arredores de Aveiro. Contra esta decisão as autarquias locais da Beira Alta já se manifestaram tendo apenas recebido vagas promessas

Um bilião para Braga!

A «gralha» não terá passado despercebida aos nossos leitores: um bilião de contos para Braga, é bem mais do que a Câmara daquela cidade pode desejar, mesmo com o cumprimento da Lei das Finanças Locais. Aconteceu ontem, na página 7 do «DL», devido a um daqueles lamentáveis erros que, volta e meia, sucedem. Como o texto indicava, em contradição com o título, o orçamento da Câmara de Braga para o próximo ano rondará o milhão de contos, muito, muito, aquém do bilião titulado. As nossas desculpas.

Preferindo a legislação antiga

Pedidos de empréstimo para casa própria afluem à Caixa Geral de Depósitos

A nova legislação sobre crédito à habitação, que vai entrar em vigor a 2 de Janeiro próximo, em vez de provocar um compasso de espera para a sua utilização, em força, no próximo ano, está a provocar, pelo contrário, um afluxo acelerado de casais jovens aos balcões da Caixa Geral de Depósitos.

Com efeito, têm crescido, ultimamente e de forma notória, os pedidos de empréstimo ao abrigo da antiga legislação, especialmente de casais jovens que, como o «DL» já explicou, são particularmente afectados pela legislação anunciada dias antes das últimas eleições legislativas.

Em 1979, a Caixa Geral de Depósitos despachou favoravelmente 22 582 pedidos de empréstimo para compra de habitação própria. Nos primeiros oito meses do ano corrente os pedidos já subiram a 19 258 casos, com tendência a aumentar nos últimos meses de 1980.

Segundo um funcionário da Caixa Geral de Depósitos, regista-se presentemente, junto dos balcões desta instituição de crédito, um aumento de pedidos de empréstimos para habitação própria, em particular de casais jovens.

Este aumento – disse a mesma fonte – deve-se ao receio de certas pessoas perante a entrada em vigor, em 2 de Janeiro de 1981, da lei que determina novas condições de crédito para a compra de habitação própria.

Em Março de 81

A TAP vai receber o seu último "Boeing"

Um novo «Boeing 727/200» para a frota da TAP/Air Portugal será entregue pela fábrica em Seatle, nos Estados Unidos, em Março do próximo ano.

Já se encontra em Seatle o representante da Transportadora Aérea Nacional junto daquela fábrica, que controla o equipamento para instalar no avião, cuja aquisição é da responsabilidade da Transportadora Aérea Nacional.

Aquele representante coordena, também, a actividade de outros elementos da companhia que asseguram o controlo de qualidade nas fases de montagem que a fábrica considera mais críticas.

Desenvolve, ainda toda uma actividade de elo de ligação entre os diversos serviços TAP e a Boeing relacionada com a montagem do avião e com a documentação relativa à aceitação final deste.

A frota de longo curso da TAP/Air Portugal é constituída presentemente por aviões Boeing, sendo doze 707, sete 727/100, três 727/200 e dois 747.

A partir desta entrega a TAP reformulará por completo a sua frota de longo curso, dado ter assinado um contrato com a Lockeed para a compra de cinco aviões «Tristar». As primeiras cinco unidades deverão ser entregues à TAP-Air Portugal até 1985.

Novas normas para o serviço de encomendas postais

Uma portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações publicada na folha oficial, de hoje, e para entrar em virgor a partir de 2 de Janeiro do próximo ano, estabelece normas relativas ao serviço de encomendas postais.

Assim, as encomendas postais do serviço nacional e do serviço internacional, bem como as cartas com valor declarado, quer do serviço nacional quer do serviço internacional são aceites aos postigos juntamente com um impresso adequado, fornecido pelos CTT, cujo preenchimento fica a cargo do utente, excepto na parte referente às indicações de serviço.

Se o utente tiver para expedição simultânea cinco ou mais encomendas, desde que não sejam com valor declarado, poderá inscrevê-las numa guia de depósito, elaborada em duplicado. Esta guia de depósito não dispensa o preenchimento do impresso atrás referido para as encomendas do serviço nacional, o qual, neste caso, deverá ser colado à encomenda pelo próprio expedidor.

Esta portaria, que revoga o artigo 59.º do Regulamento para os Serviços dos Correios em vigor, diz ainda que o correio aceita, sob a designação de encomendas incómodas, os volumes que excedam as dimensões normais ou que, pelo seu volume, formato ou estrutura, não se possam facilmente acomodar com outras encomendas e, com a denominação de encomendas frágeis, as que contenham objectos cuja manipulação exija cuidados especiais. A aceitação deste tipo de encomendas fica sujeita a um agravamento das taxas normais, que não poderá exceder 100 por cento.

Exigem industriais de electrónica

O Estado deve comprar prioritariamente produtos nacionais

Os industriais portugueses devem desencadear um movimento reivindicativo de âmbito nacional exigindo que o Estado «compre português» afirma a Associação dos Industriais de Material eléctrico e Electrónico, em carta recentemente enviada ao Governo.

Segundo a ANOP apurou junto do Presidente da Direcção da ANIMEE, Rocha de Matos, a Associação considera fundamental, uma decisão política do Governo no sentido de dar prioridade à indústria portuguesa nas compras do sector público.

Esta decisão – disse – poderá ser determinante na reestruturação do aparelho produtivo de certos sectores industriais, possibilitando «as empresas adquirir uma dimensão compatível com as exigências decorrentes da futura Integração de Portugal na CEE.

Os Governos dos países europeus – afirma a carta enviada ao ministro da Indústria e Energia e ao secretário de Estado para a Integração Europeia – têm a preocupação de apoiar as suas indústrias, proporcionando-lhes, em especial nos sectores de tecnologia avançadas, esquemas de compras preferenciais.

Que se saiba – frisa a ANIMEE – não existem reclamações.

A ANIMEE sugere ao Governo que cada entidade compradora defina «um esquema de planeamento geral (mínimo cinco anos), com quantificação de projectos parcelares, de previstas aquisições escalonadas no tempo e um esquema normalizado, com índices e fórmulas de revisões de preços e condições de pagamento, com datas de encomenda dos equipamentos e instalações a fornecer».

A ANIMEE considera indispensável a definição de uma política de compras publicas, envolvendo a administração e as empjesas, que, sem prejuizo das regras da Comunidade quanto à discriminação, tenha suficiente flexibilidade persuasiva, de amplitude não inferior à usada pelos membros da CEE.

Os industriais do sector electrónico alertam o Governo para a necessidade de definir um «timing» adequado para a liberalização de economia portuguesa, pois se funcionar apenas a dicotomia não liberalização/ liberalização imediata «haverá falências em cadeia de empresas que ainda não estão devidamente preparadas para a adesão».

Rocha de Matos disse à ANOP que a necessidade de reestruturar o aparelho produtivo português antes da integração plena de Portugal na CEE é antes de mais uma corrida contra o tempo, no sentido de «implementar as medidas tecnico-económicas mais adequadas a um atenpado reajustamento de estruturas».

«Para dar cumprimento a um desejável planeamento integrado do sector haverá que promover e intensificar prioritariamente uma formação profissional e escolar especializada a diversos graus de ensino e um desenvolvimento tecnológico apoiado não apenas em simples importações seleccionadas e mais ou menos adaptadas mas eram alicerces sólidos e duradoiros como os proporcionados pela investigação científica nacional aplicada – disse o Presidente da Direcção da ANIMEE.

«Só se poderá conseguir uma maior autonomia tecnológica no País com base numa eficiente preparação escolar e profissional técnico-científica – com resultados mais salientes apenas constatados a médio e longo prazos – que representa de facto o investimento mais adequado à situação portuguesa».

Esta acção e uma política de compras preferenciais por parte do sector público constituem dois vetores fundamentais para a criação de um eixo industrial de raiz nacional capaz de ser um interlocutor válido com o capital estrangeiro.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploraçao para Portugal, da patente de invençao N.º 55 242 para «Processo para a preparação de metilazois N-(1,1,1,-Trissubstitudos) com efeito antimicótico»

TRATA: CLARKE MODET & C.ª Lda
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional agua e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

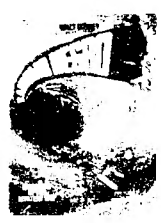
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

UMA SÉRIE FASCINANTE
ABISMO NEGRO
WALT DISNEY

«UMA AVENTURA ESPACIAL DOS *ROBOTS*»
Um álbum maravilhoso para crianças dos 4 aos 9 anos.
COLORIDO.



«A DESCOBERTA DA NAVE MISTERIOSA»
Para os jovens a partir dos 11 anos.
Um álbum luxuoso. COLORIDO. GIGANTE.

UM LIVRO – UM FILME – O SEU LIVRO
Uma viagem que começa onde tudo acaba

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
1945-1980
35 anos ao serviço do LIVRO

O seu filho confia em si.
Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.
circular e viver.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA

Travessa da Rua Nova, n.º 1 - 1.º — Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto na alínea c) do art.º 31.º e alínea b) do art.º 33.º dos Estatutos, convoco os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, pelas 21.30 horas do próximo dia 19 de Dezembro de 1980, na Sala de reuniões do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, Rua Simões de Castro, 159-1.º D em Coimbra, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ponto único
APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DO SINDICATO PARA 1981

Coimbra, 11 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Abílio José Durão Soares

de ontem para hoje

Preservar a "Rampa" da força do camartelo

A «Rampa» é uma loja do Chiado lisboeta que quem passeia ou passa entre o Rossio e o Camões (e vice-versa) normalmente conhece. Recentemente adquirida por uma companhia de seguros, pensa esta fazê-la regressar à primitiva traça pombalina, destruindo a sua fachada actual, soube-se ontem em Lisboa. Contra esse propósito se levantam, entretanto, defensores do património cultural e arquitectónico que cada vez menos vemos, pois diariamente vai sendo destruído impunemente. Defendendo o princípio de que «há noções e noções de património», o arquitecto José Manuel Fernandes não considera preservação do património – como alega a seguradora para as obras que pretende fazer construir uma imitação de uma fachada pombalina trinta anos depois de desaparecida. «Um património a preservar do camartelo é, isso sim», afirmou JM Fernandes, «conservar uma peça arquitectónica como é a loja Rampa, característica do tempo em que foi executada (fim dos anos 50) e que encerra um património valiosíssimo». Cargaleiro, Júlio Pomar e António Alfredo deixaram aí o seu «dedo», a sua arte.

Emigrantes aqui em situação militar não regularizada

Os cidadãos nacionais residentes no estrangeiro (emigrantes, sobretudo) que se encontrem em situação militar irregular por não terem podido proceder à regularização da mesma, poderão entrar e sair descansados pelas fronteiras portuguesas, bem como visitar os seus familiares e amigos até ao último dia do ano. Nesse sentido, foi ontem publicado no «Diário da República» um despacho normativo oriundo do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que, tendo em conta a quadra natalícia, assim dispõe, não autorizando essa permissão, contudo, aos que se encontram na situação de desertores.

Festas do Natal para doentes

A Liga de Amigos do Hospital Geral de Santo António do Porto vai colaborar na realização das Festas de Natal em diversos hospitais da área do Grande Porto e em estabelecimentos prisionais durante a segunda quinzena deste mês. A festa para reclusos está programada para o dia 27, na Colónia penal de Santa Cruz do Bispo, a partir das 14 e 30. O calendário das festas nos hospitais é este: dia 16 (15 horas), no «Magalhães Lemos»; dia 17, às 17 horas, no «Rodrigues Semide»; dia 18, no Hospital Geral de Santo António (a partir das 17 horas; e no dia 22, no Hospital de Gaia (16 horas).

Exposições de fotografia

Foi ontem inaugurada na Associação de Fotografia do Porto uma exposição fotográfica designada «28.º Salão Intersócios/1980», uma mostra de 39 trabalhos a preto e branco e 23 diapositivos, da autoria de associados da instituição. Entretanto, a galeria do Palácio Foz guarda já algumas das fotografias que a partir de quinta-feira aí serão expostas e relativas aos transportes e temas livres. A inauguração da X Exposição Nacional de Fotografia, com efeito, é inaugurada depois de amanhã, sendo uma iniciativa do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da CNN. O certame é, porém organizado pela Direcção-Geral de Divulgação. Dele constam 86 fotografias a preto e branco e 33 a cores, além de 82 diapositivos.

Adega de Colares: vá lá quinta-feira

Contacte um amigo relacionado com a Adega Regional de Colares ou faça-se convidado, e vá lá quinta-feira à tarde, para assistir à distribuição dos prémios relativos a dois concursos de vinho: o 43.º apresentado como «O melhor vinho na produção-colheita de 1979» e o «Concurso Internacional de Ljubljana», na Jugoslávia, que a Junta Nacional dos Vinhos distribui naquela adega da região de Lisboa. Há vinho para beber. Aí deverão estar membros do Governo.

Mesão Frio: litígio pára construção de bairro

O atraso na construção de um bairro de cinquenta habitações e de uma variante em Mesão Frio gerou litígio entre a câmara daquele concelho e o Ministério das Obras Públicas. António Natividade, presidente da edilidade de Mesão Frio, declarou à Anop que a construção da variante à vila constitui «uma das maiores preocupações de há vários anos, já que a localidade é local de passagem obrigatória de todo o tráfego da Beira-Douro para o Nordeste». Acrescentou que a vila «não tem estruturas para suportar tal movimento». Segundo o mesmo edil, o processo de construção da nova estrada, que retirará o denso trânsito da vila, está a passar pela fase de expropriações de terras e casas, havendo em relação a estas necessidade de alojar cerca de 24 famílias – sem o que os trabalhos não poderão iniciar-se.

Bragança e Guarda: castanha fica em casa

Cerca de 80 por cento da produção de castanha da região de Trás-os-Montes não foi comercializada devido ao seu mau estado provocado pela geada. Brito Carvalho, director da Região Agrária de Trás-os-Montes e Alto Douro, revela que os prejuízos são já elevados em nota ontem distribuída. A produção foi também afectada, do mesmo modo que as culturas hortícolas e os pastos. Enquanto isso em Bragança, na Guarda choveu ontem pela primeira vez nos últimos vinte e um dias. Os agricultores da área têm-se queixado de que a falta de água, o intenso frio e as fortes geadas causaram grandes prejuízos à agricultura.

Marrocos abre turismo em Lisboa

Marrocos vai abrir em breve em Portugal uma delegação oficial de turismo. Com o objectivo de proceder à instalação da delegação encontra-se já em Portugal o seu principal responsável, Faiçal Jorio, que exercia idênticas funções em Amesterdão.

Tribunal de Polícia

Princípio de tarde...

Princípio de tarde no Tribunal de Polícia. O julgamento está ligeiramente atrasado. Entro na sala onde ainda apenas se encontra a ré. Aproveito para a observar: casaco de peles, vestido de noite embora curto, meias pretas com uma série de malhas, sapatos de saltos altos (nunca entendi como as mulheres de hoje, podem usar semelhantes sapatos). Tento ver-lhe a cara sem ser muito ostensiva – estar no banco dos réus é sempre humilhante, não é necessário torná-lo ainda reais.

O julgamento nunca mais começa. Já sei de cor a frieza de tudo aquilo. Impaciento-me. Numa tentativa de humanizar aquela espera, vou até à janela e olho para fora. O dia está bonito. Avisto Benfica e Monsanto. Retenho-me em pensamentos vários e é ao olhar para baixo que acordo – é a esquadra da polícia de Campolide. Tribunal de Polícia...

Resolvo sentar-me. Começam a entrar pessoas, na sua maioria são estagiários de Direito.

«Levantem-se se fazem favor», o juiz entra finalmente. «Podem sentar-se». Obedecemos.

A ré entre choramingas, diz o nome, que é divorciada, que conta 25 anos. Quanto ao motivo de acusação, prefere nada declarar.

Aguardamos que entre um polícia fardado, como tantos outros. Em vez disso vemos entrar uma inspectora da Polícia Judiciária, nada feia. Explica: a PJ estava a efectuar uma busca a uma «boite» quando a ré chegou de táxi com algumas amigas. Foi-lhe exposta a situação e dito que o melhor seria não entrar, pois se o fizesse teria que se identificar. A ré não terá gostado deste contratempo, o que é natural – quando se vai dançar a algum sítio é para desanuviar e não para ter problemas.

Aborrecida com a situação resolveu transferir para a inspectora a sua carga emocional e vai daí desata num chorrilho de asneiras o que não podia deixar de desagradar aos polícias. Pediram-lhe que se afastasse dali e entre palavrão e palavrão, a ré resolveu solucionar o problema de uma vez: estica o braço de punho fechado e pespega um enormíssimo murro na linda inspectora.

Essa não. Decididamente a ré naquele dia fatídico só precisava era de se movimentar, mexer os braços, abanar. Dizem que faz bem quando se está deprimido.

Princípio de tarde no Tribunal de Polícia. Julgado um caso da noite lisboeta. Uma amiga da ré serve de testemunha confirmando o que a inspectora contara, alegando no entanto não ter visto o murro por estar de costas no momento.

O juiz lê a sentença: seis mil escudos ou 30 dias de prisão, mais mil escudos à ofendida. Tudo está bem quando acaba em bem. Em mim fica sempre a sensação de que tudo está mal. Não no Tribunal em si, mas à minha volta, nesta cidade nocturna, diurna, soturna.

Ao mesmo tempo saímos do Tribunal; eu, ré e amiga, inspectora da PJ, agentes da mesma... Cá fora está um sol amarelo da neblina, olho a ré por uma última vez e vejo a noite.

Princípio de tarde no Tribunal de Polícia...

Guiomar Belo Marques

DC3 PUBLICIDADE

PORTUGAL ISRAEL

TAMBÉM É PARA GANHAR

A SELECÇÃO NACIONAL PRECISA DO SEU APOIO NO

ESTÁDIO DA LUZ

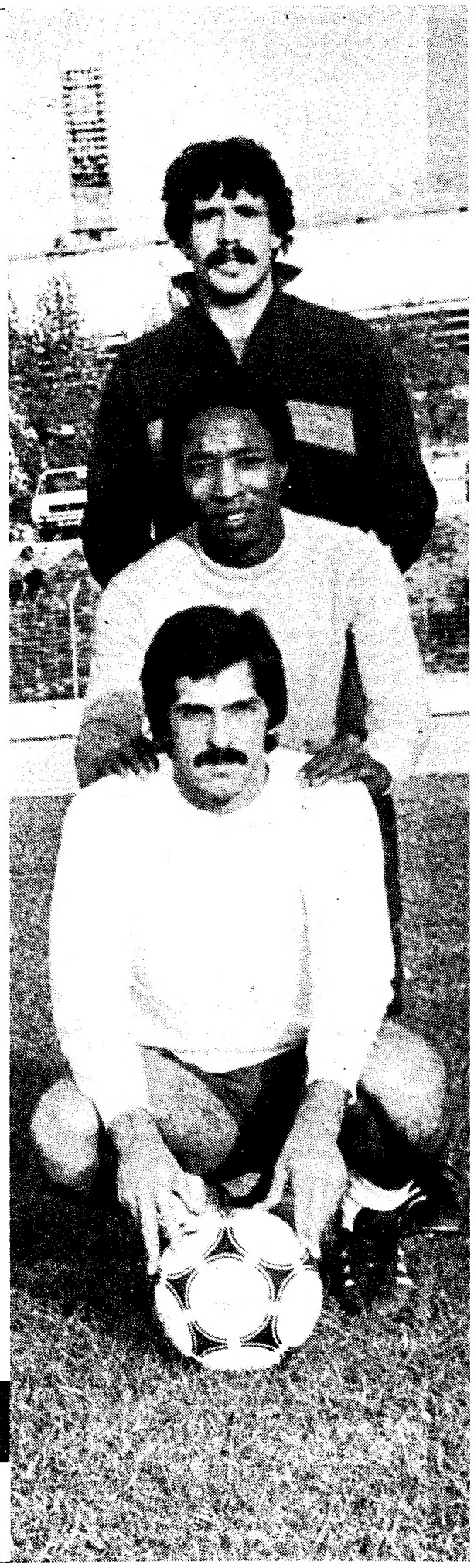
Dia 17 ás 21,30

Preço dos Bilhetes:

Central 500$00
Lateral 400$00
Superior Central 300$00
Geral Norte 200$00
Sócios S.L.B. 150$00

à venda na F.P.F. - A.F.L. e Agências habituais

O JOGO NÃO É TRANSMITIDO PELA T.V.



Cadeia de Custoias

Presos cinco assaltantes dos CTT

CUSTÓIAS, PORTO — Estão detidos na cadeia de Custóias, cinco cadastrados acusados de assaltos a diversas estações dos CTT, nomeadamente do Amial, nesta cidade, em Balta, Paredes, Paços de Ferreira e Felgueiras. Dedicavam-se, também, ao furto de viaturas e eram possuidores de armas de guerra. A quadrilha desenvolvia, ainda, a sua «actividade» no estrangeiro, designadamente em Espanha, França e Bélgica. Os presos são: Augusto Pereira, de 26 anos, trolha do Lugar de Lentei, em Figueiró, Amarante. Caetano da Cruz Ribeiro, de 27 anos, trolha, natural de Coimbra e com última residência conhecida em Madrid, José António Carvalho Pereira, de 23 anos, canalizador, natural de Carregal do Sal e ultimamente a residir em Madrid. Carlos Manuel dos Anjos Rocha, de 31 anos, mineiro, natural de Chaves e com residência em Orense, e Arlindo Joaquim Ferreira Monteiro, de 26 anos, alfaiate, natural de Paredes e também com residência em Madrid.

Para além destes há outro elemento do «gang» que anda a monte. Trata-se de Joaquim Ribeiro Soares, de 28 anos, de Travanca (Amarante), que anda armado e é activamente procurado pelas autoridades.

Refira-se que o «quinteto», agora em Custóias, quando se encontrava nas prisões privativas da PJ do Porto, delineou um plano de evasão que só não resultou pela pronta intervenção dos guardas prisionais. No processo organizado por aquela polícia é ainda referido um caso de homicídio frustrado nas pessoas de um comandante e um soldado da GNR de Felgueiras.

São números relativos ao mês de Novembro

O que a PSP fez e afirma que os outros fizeram

Em Novembro, houve 392 distraídos que, por serem condutores, estiveram na origem de acidentes. Pelo menos, tantos foram os casos registados no Comando-Geral da PSP que agora divulgou números relativos àquele mês. Ainda sobre causas de acidentes, temos que as condições climatéricas ou de pavimentação originaram 64 acidentes; as mecânicas, 14; a desobediência à sinalização, 138; o excesso de velocidade, 171; as manobras perigosas, 546.

O mesmo período foi fértil em atropelamentos de peões.

Diz a PSP que 683 transeuntes foram apanhados pelos máquinas. Quanto a colisões entre veículos e com obstáculos, somaram 761. Consequências disto tudo: 38 mortos, 487 feridos graves, 1203 ligeiros.

Vejamos, agora, o que aconteceu em Novembro no capítulo de rusgas: por 99 vezes a PSP utilizou essa «arma» controlando 1489 indivíduos (é a linguagem policial). Desse total, 42 foram detidos «por interessarem à Justiça».

Novembro também deu o seu contributo para aumentar o arsenal da PSP que apreendeu 30 armas, além das 11 que lhe foram entregues. Granadas e munições, elas totalizaram 6 e 36 respectivamente, provenientes de entregas e apreensões (mas a Polícia assinala em balanço comparativo desfavorável: menos 11 armas e 70 munições do que no mês anterior).

O 115, por seu lado, teve muito que fazer, quando acorreu a 6178 casos, entre os quais 1079 por acidentes de trânsito e 116 por acidentes de trabalho. O.utros motivos que levaram a requisitar aquele serviço: doenças súbitas, parturientes, intoxicação, queda na via pública e ocorrências policiais...

Noite com dois incêndios: três feridos ligeiros e muita borracha queimada

Dois incêndios de tipos e consequências diferentes foram extintos, esta noite, pelos bombeiros da capital. Um deles, num lar para idosos chamado «Betânia», teve origem num aquecedor a petróleo que costuma ficar aceso durante a noite e causou três feridos ligeiros, entre os ocupantes.

O outro incêndio, com origem ainda desconhecida, eclodiu num armazém de borrachas e espuma sintética, na Rua do Centro Cultural no bairro de Alvalade. Os prejuízos materiais foram, neste caso, muito grandes e as proporções do sinistro mobilizaram 60 homens e 12 viaturas que lutaram desde o princípio da madrugada até cerca das 4 e 20.

Voltando ao incêndio do lar para idosos, situado na Avenida 5 de Outubro, também na capital, tudo começou na cozinha, a partir do aquecedor cuja principal função seria a de secar roupa. Foi um dos 20 idosos do estabelecimento quem deu pela situação.

Em consequência do fogo, dominado em cerca de meia hora pelos bombeiros, ficou praticamente destruída toda a cozinha do lar que se situava numa cave. Os idosos foram transferidos para estabelecimentos similares daquela zona.

Saber viver com os tremores de terra

Prevenção e previsão sismológica em estudo

Previsão sismológica e esclarecimento sobre as medidas de comportamento a efectuar perante eventuais sismos são dois dos projectos revelados ontem por Mendes Victor, director-geral do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Para a concretização do primeiro (projecto de previsão sismológica) têm-se vindo a efectuar, desde 1977, experiências em zonas de risco sísmico como Benavente, Peniche, Montemor, em várias outras áreas do Alentejo e nas ilhas de S. Miguel e Terceira, nos Açores.

No caso do segundo (esclarecimento) está previsto o lançamento de uma campanha em 1981. As medidas a aconselhar serão apenas de «bom senso», como referiu Mendes Victor, e têm como objectivo o aconselhar das pessoas para que adoptem comportamentos que minorem os efeitos de tremores de terra como por exemplo, o afastarem-se dos móveis, o procurarem abrigo nos umbrais das portas, o não utilizarem elevadores ou escadas, etc. Em relação aos pequenos tremores de terra sentidos em Viana do Alentejo e Évora, a 4 e 11 de Novembro, Mendes Victor sublinhou não serem motivo de preocupação pois é preferível que estes ocorram frequentemente, permitindo assim o reajustamento e equilíbrio da crosta terrestre sem estragos de maior.

Também em estudo outras medidas de precaução, em conjunto com o Centro Nacional de Protecção Civil, que poderão passar por centros de socorro imediato em zonas de características sísmicas.

Aliás, Portugal está encarregado de apresentar um estudo sismológico do terreno nacional no grupo Ibero-Magrebiano de sismologia. As conclusões deste estudo poderão levar ao estabelecimento de medidas de prevenção, como o de construções anti-sísmicas.

Também no Comité do Conselho da Europa para a previsão de sismo, do qual é presidente Mendes Victor, e que reuniu a 2 e 3 de Dezembro, foram formados quatro grupos de trabalho que efectuarão estudos para o estabelecimento de um programa europeu de previsão de sismo e medidas de limitação de danos.

A concretizar-se este projecto a Europa poderá em 1990 estar dotada de um sistema de previsão sísmica e a continuarem os estudos poder-se-à controlar, embora num futuro longínquo, a actividade sísmica.

ESCRITÓRIO
TRESPASSA-SE
CONTACTAR
TELEFONE 607069

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Juizo e 3.ª Secção, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Barbosa Machado, Limitada com sede na Rua Conselheiro Lobato 249 em Braga, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Certified-Produtos de Manutenção Industrial, Limitada, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito,
(Rogério Correia de Sousa)

O Escrivão Adjunto
(António Maria Farreira)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mação em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/431, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Cadigos e Amêndoa, concelho de Mação, de uma linha aérea a 30 kV com 2053 metros, do poste n.º 2 da linha para o P.T. de Vale de Cardigos, ao posto de transformação n.º 58 em Magão, sito no lugar de Casas da Ribeira, na freguesia de Cardigos.

Linha aérea a 30 kV com 6792 metros, do posto de transformação e contagem n.º 9 de Amêndoa ao posto de transformação n.º 59 em Mação, sito no lugar de Monte Fundeiro, na freguesia de Amêndoa.

Linha aérea a 30 kV com 112 metros, do poste n.º 24 da linha anterior ao posto de transformação n.º 61, em Mação, sito no lugar de Pé da Serra, na freguesia de Amêndoa.

Linha aérea a 30 kV com 886 metros, do poste n.º 24 da linha para o P.T. n.º 59 de v.p.s.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Novembro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 12
GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS
PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS
LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

CONCURSO N.º 3-0104/81
FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS

Recebem-se propostas até ao dia 18 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no SERVIÇO DE AQUISIÇÕES dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91) das 9 às 12.30 e das 14 às 17 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 10 de Dezembro de 1980.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Maria Fernanda Braga

Via Veneza
SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS (SERRALHEIROS)

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir operários (Serralheiros) para as suas oficinas do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade — até aos 45 anos incompletos
— 4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao Curso Industrial adequado
— Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Residência na área do Barreiro

Os interessados deverão contactar até 31/12/80, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do telefone 36 31 81 — extensão 251.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio notificando o executado para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 35 000$00 (cumulação do pedido inicial), titulada por 7 letras de câmbio já vencidas, ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito se considerar devolvido ao exequente.

Exec. ordinária n.º 7347 — 3.ª secção. Exequente: Arcilinda Sancha do Livramento Carvalho de Barros. Executados: MANUEL DE JESUS ALMEIDA, com última residência conhecida na Av. Duque de Loulé, 91-2.º Lisboa e outro.

Lisboa, em 28 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

a) Lino Augusto Pinto

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Artur Manuel Amaral do Espírito Santo

"Amigos da Terra" querem ser grande movimento ecológico português

«Há condições para que os 'Amigos da Terra' se transformem no grande movimento ecológico português», declara aquela associação portuguesa de ecologistas em circular distribuída aos seus associados.

Dois pontos constituem «os objectivos prioritários que gostaríamos de ver concretizados ainda este ano – legalização da associação, o que lhe abriria várias portas a nível oficial –, e obtenção de uma nova sede».

A partir do próximo ano, serão lançadas «duas campanhas de longa duração, a dos 'mil sócios' e a dos '100 contos', com a duração de um ano». A sua finalidade principal é dar a conhecer os «Amigos da Terra» a todo o País. A nível de organização interna, vão começar a funcionar quatro grupos de trabalho, onde os interessados se poderão integrar: artes gráficas/agitação e propaganda, biblioteca e centro comercial, tradução e textos e acção cultural.

Decorre neste momento uma «Campanha do Natal», «contra a hipocrisia que se vive no Natal, época de paz e amor, onde se oferece com todo o amor armas às crianças e os homens não se matam porque têm medo de morrer». Os «Amigos da Terra» avançam, por outro lado, com um programa de acções para comemorar a nível nacional o Dia Antinuclear do próximo ano, incluindo uma festa popular e piquenique seguido de marcha até uma das instalações de pesquisa nuclear.

Congresso Português debate desde ontem os "inimigos" das plantas

A conciliação (impossível?) entre as técnicas mais eficientes de luta contra os «inimigos» das plantas, como a filoxera, míldio, oídio, ferrugem e outros e a necessidade de preservação do meio ambiente está desde ontem a ser debatida no Primeiro Congresso Português de Fitiatria e Fitofarmacologia, que decorre em Lisboa até ao próximo dia 19 deste mês.

Patrocinado pela Associação Portuguesa de Fitiatria e Farmacologia, o encontro é simultaneamente o Terceiro Simpósio de Herbologia (ervas daninhas) e reúne cerca de 500 congressistas, que discutirão 600 comunicações sobre variados temas, nomeadamente a integração de Portugal na CEE, a protecção das plantas, o ensino em Portugal e a caracterização das doenças e pragas e seus agentes na defesa das culturas.

O objectivo do encontro, cuja sessão inaugural foi presidida pelo presidente da Associação de Fitiatria e contou com a presença do secretário de Estado do Fomento Agrário, é o balanço dos conhecimentos adquiridos e o fomento do intercâmbio entre cientistas e técnicos de sectores oficiais, públicos e privados a nível nacional.

Eleições na Ordem dos Advogados

Luis Azevedo é candidato a bastonário

Realizam-se na próxima sexta-feira as eleições para os corpos gerentes da Ordem dos Advogados, nas quais serão escolhidos os Conselhos Geral, Superior e Distrital e eleito o novo bastonário daquela associação.

Dinamizar a ordem numa perspectiva fundamentalmente profissional é o objectivo a que se propõe a Lista «A», liderada pelo advogado Luís Azevedo e que representa os sectores mais progressistas dos juristas portugueses.

Nessa lista são candidatos, entre outros, António Arnaut, Carlos Candal, Miguel Ferreira, Lia Viegas, Luís Catarino, Orlando Marcelo Curto e Vítor Wengorovius (para o Conselho Superior), Goucha Soares, Inácio Fiadeiro, Ivo Madeira, Levy Baptista, Luís Francisco Rebelo e Raul de Castro (para o Conselho Superior) e Vasco de Castro, Cunhal Leal Carmo, João Correia e Lopes de Almeida (para o Conselho Distrital de Lisboa). Para além, claro, do próprio Luís Azevedo, que é o candidato a bastonário.

Hoje à noite, na Ordem dos Advogados, a lista leva a efeito uma sessão pública em que serão abordados alguns dos temas que fazem parte do programa apresentado à classe.

O programa da Lista «A», de oposição aos actuais corpos gerentes da ordem, defende a necessidade de transformar a associação «numa instituição muito actuante na representação e defesa dos seus (dos advogados) interesses profissionais e também na conclusão de reformas tendentes à modernização e aperfeiçoamento das suas actividades».

Os proponentes da lista defendem a convocação, no curto prazo, do II Congresso dos Advogados Portugueses, que permita a discussão de temas relacionados com a expansão da actividade dos advogados e a modernização da sua actividade profissional, bem como a criação de um Estatuto dos Advogados em que se formulem pormenorizadamente os seus direitos e deveres. Entre outros aspectos, o programa apresentado para as eleições de sexta-feira critica os projectos apresentados pela actual Direcção da Ordem no que se refere aos advogados de empresa e à prevista impossibilidade de estes representarem em juízo as empresas para que trabalham como consultores.

Quanto aos estágios e aos novos advogados, a Lista «A» mostra-se sensível à necessidade de facilitar o ingresso na profissão, salientando que a «ordem deve preocupar-se com a preparação profissional dos novos colegas e com todo o apoio aos mesmos nos primeiros tempos de actividade».

No âmbito das reivindicações profissionais, o programa da Lista «A» defende a reformulação do sistema de assistência judiciária, no sentido de se garantir o princípio constitucional de acesso aos tribunais, independentemente dos meios económicos de cada um e, também, de forma a que os advogados oficiosos sejam remunerados pelo Estado, consoante tabelas mínimas e através de fundo oficial a criar.

Esta lista é ainda de opinião que seja alterado o sistema de apuramento da matéria colectável do Imposto Profissional e que sejam aumentados os benefícios da Previdência para os sócios da Caixa de Previdência.

O documento programático apresentado pela candidatura do dr. Luís Azevedo termina com um apelo à transformação da Ordem dos Advogados num «organismo que realmente represente todos os advogados portugueses».

Lotaria do Natal

Oitenta milhões de escudos para o primeiro

«Amanhã anda a roda» e prossegue o cauteleiro na sua quase canção «olhem que há horas de sorte». Sorte que baterá à parta de quem?

Sendo por tradição a maior, este ano baterá todos os recordes. A lotaria de Natal de 1980 será a maior de sempre: oitenta milhões de escudos para o primeiro prémio.

Com um capital de mais de 813 milhões de escudos, emitidos em 210 mil bilhetes, ao preço de mais de quatro mil escudos, que por sua vez se dividem em fracções, ou cautelas, de um dezesseis avos a 260 escudos, a roda girará, como de habitual, amanhã, na sala das extracções da lotaria, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Aos três primeiros prémios do vilhete inteiro serão atribuídos oitenta milhões, vinte milhões e dez milhões de escudos respectivamente. Por cada fracção o primeiro prémio atribuirá cinco milhões de escudos.

Recordemos, a terminar, as falas sobre sorte, que a lotaria de 79 saíu a 51 habitantes de Valbom, que entre si tinham comprado o bilhete, cujo número saíu na roda.

Aeroporto do Funchal continua em foco

"A pista será aumentada", garante Alberto João Jardim

O Comité de Avaliação Operacional vetou o aumento da pista do Aeroporto de Santa Catarina, na ilha da Madeira, conhecido como aeroporto do Funchal, invocando ausência de condições de segurança. O aumento da pista quase duplicaria a sua actual extensão, passando a ter cerca de 3000 metros, o que o transformaria em aeroporto intercontinental.

Contrariando o parecer daquele Comité de Avaliação, presidido pelo piloto Turcat, Alberto João Jardim, ao chegar ao Funchal, foi incisivo nas declarações proferidas sobre o assunto:

«A pista será aumentada, contra tudo e contra todos os opositores, porque é esse o interesse da Madeira. Quem quiser aterrar que aterre, quem não quiser aterrar, que não aterre.»

Um caso que vai continuar a dar muito que falar.

"Automercado 80" só vai até domingo

Uma «corrida» na capital, na qual participou um Fórmula V, três carros de competição e o mais antigo carro de praça de Lisboa, acompanhados por dois batedores da PSP; um lanche estilo século XIX numa das veteranas pastelarias do Chiado e um passeio ao Museu do Ar, em Alverca, constituíram algumas das manifestações do «Automercado 80» que fecha na FIL no próximo domingo.

Passado que foi o teste económico efectuado entre Lisboa e o Porto, temos pela frente corridas de kart, projecção de filmes e «slides» relativos a grandes prémios e sessões de autógrafos proporcionarão durante os cinco dias que ainda faltam um atractivo complementar aos que gostam destas coisas de carros em 2.ª «mão».

Os jovens, esses terão ensejo de apreciar, em matéria de viaturas usadas, manifestações ligadas ao sector automóvel e no «Automercado 80» propriamente dito um local privilegiado para a prática de karting.

TROQUE O SEU CARRO NO

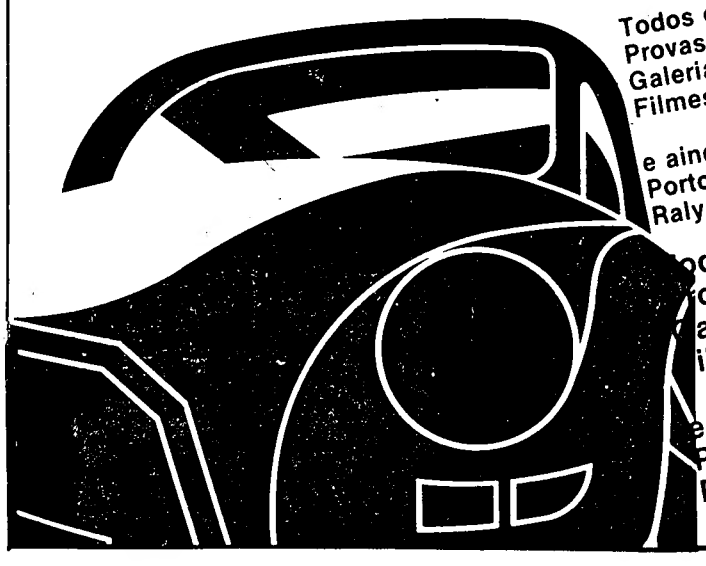
automercado

mercado de veículos e acessórios 80

5/17 Dezembro

Feira Internacional de Lisboa

HORÁRIO:
Dias úteis — 17 às 24 h.
Sábados, Domingos e Feriados — 15 às 24 h.



Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis Antigos.

odos os dias:
ovas de Karting
aleria dos Campeões
ilmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Kart
Raly de Automóveis A

TECLISTAS

Dactilógrafos (as) com muita prática, operadores de telecomunicações, linotipistas, precisam-se para serem reciclados com o fim de ingressarem nos quadros de Empresa Gráfica moderna, na linha de Sintra, com secção de fotocomposição importante.

Boas condições de trabalho.
Actividade com remuneração elevada.
Possibilidade de horários diferenciados.

Resposta com "curriculum vitae" ao Apartado 28 — Mem Martins

Diz a USL

Conjuntura não se alterou para melhor

«As condições sociais e políticas do País não se alteraram para melhor pelo simples facto de ter sido derrotado o candidato Soares Carneiro: com isso apenas se impediu que essas condições viessem a ser substancialmente e tragicamente agravadas» – afirma o secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), comentando os resultados das eleições presidenciais.

Segundo a USL, os resultados eleitorais mostram que os trabalhadores acataram as directrizes traçadas pelo Movimento Sindical unitário, ao apontar como objectivo a derrota do candidato da AD.

«Reagindo a todas as coacções que sobre eles foram exercidas e à manipulação da opinião pública desenvolvida pelos órgãos de Comunicação Social a mando do Governo 'AD' – manipulação que atingiria o seu máximo nos dois dias que imediatamente antecederam o acto eleitoral com a vergonhosa exploração do acidente dramático que vitimou o Primeiro-Ministro e o minitro da Defesa –, os eleitores escolheram, de entre os seis candidatos que se apresentaram a sufrágio, aquele que melhores condições oferecia para derrubar o candidato da reacção» – explica a União.

Agora, os trabalhadores terão de permanecer «vigilantes e activos, irmanados no espírito de unidade», preparando-se para as acções a desencadear proximamente em defesa dos seus direitos sociais e políticos, pela contenção dos preços e pela actualização dos salários.

Esta a perspectiva traçada pela USL, que prevê, para o princípio de 1981, o empenhamento activo de cerca de 400 mil trabalhadores na revisão da contratação colectiva.

CGTP-IN reivindica

Salário mínimo e pensões têm de ser aumentados

O Movimento Sindical vai reivindicar significativos aumentos do salário mínimo nacional e das prestações da Segurança Social, defendendo a sua aplicação a partir de 1 de Abril do próximo ano.

A decisão foi tomada no decurso do plenário da CGTP-Intersindical Nacional realizado no passado sábado em Lisboa. Foi aí aprovada uma importante resolução político-sindical, que aponta a necessidade de uma nova política económica que incremente o número de postos de trabalho e a melhoria do nível de vida dos trabalhadores.

No plano reivindicativo, a CGTP-IN continuará a exigir uma vigência efectiva de 12 meses para a contratação colectiva, e a sua aplicação a todas as empresas e a todos os trabalhadores.

A central sindical entende que as renumerações mínimas garantidas deverão ser rapidamente actualizadas, propondo os valores de 10 500 escudos (indústria, etc), 9000$00 (trabalho rural) e 7200$00 (serviço doméstico).

Quanto à segurança social reivindicam-se aumentos para as pensões do regime geral (5250$00 para o mínimo, e acréscimos de 750$00 para as de valor superior), dos trabalhadores agrícolas e da pensão social (4500$00). Propõem-se, igualmente, novos valores para o abono de família (550$00) e para os subsídios de aleitação (900$00), de nascimento (11 000$00), de funeral (18 000$00) e de casamento (5500$00).

O plenário da CGTP-IN aprovou ainda o orçamento e o plano de actividades para 1981, adoptando um «plano integrado» que visa melhorar a acção sindical nos locais de trabalho, impulsionar a descentralização das associações sindicais, e incrementar o trabalho de direcção e coordenação a todos os níveis da estrutura sindical.

A actividade do Movimento Sindical deverá assentar na organização de base e na sindicalização dos trabalhadores, o que pressupõe um avanço sensível na verticalização e na reestruturação administrativa e financeira.

O desenvolvimento da sindicalização corresponde à evolução e consolidação das formas organizativas da empresa, e passa pela eleição de delegados sindicais em todos os locais de trabalho, pela regulamentação da secção sindical de empresa, e pela criação de CT's e estruturas sociais nas empresas.

Na aplicação deste plano haverá sectores prioritários, a definir em função do número de trabalhadores que representam e do sector económico em que estão inseridos. Fundamentalmente, contar-se-á com o desenvolvimento da formação de dirigentes e activistas sindicais, e das actividades de tempos livres e informação.

Na Grécia

Mais de um milhão de trabalhadores em greve

Mais de 1 240 000 trabalhadores gregos suspenderam ontem as suas actividades.

Com efeito, os quase 50 000 funcionários dos correios gregos decidiram continuar (por mais oito dias) a sua greve, reivindicando aumentos de salários, visto não terem sido satisfeitos os seus pedidos.

Também os 14 000 motoristas de táxi de Atenas e arredores estiveram em greve por 24 horas, pela segunda vez desde 8 de Dezembro. Exigem a abolição dos direitos alfandegários sobre os carros e um aumento de 50 por cento da sua tarifa quilométrica.

Os 30 000 professores do ensino secundário em greve desde 3 de Dezembro, os 38 000 professores das escolas primárias e infantis assim como os do ensino privado, em greve desde o dia 12, prosseguem a sua paralisação. Reclamam, em especial, aumentos salariais e melhoria da educação fornecida aos seus alunos.

Os 700 empregados do serviço grego do turismo, em greve desde 4 de Dezembro, assim como as 7500 enfermeiras dos hospitais gregos, continuam a sua paralisação por motivos salariais e sindicais.

Entretanto os 30 controladores aéreos que tinham desencadeado no sábado uma greve de 48 horas retomaram o trabalho na noite de domingo para segunda-feira, sem que as suas reivindicações salariais tenham sido satisfeitas. Recomeçarão o seu movimento de protesto em 22 e 23 de Dezembro.

Além disso os 350 condutores de ambulâncias dos primeiros socorros, em greve indeterminada desde há uma dezena de dias, regressaram ao trabalho depois de terem obtido a promessa das autoridades competentes de satisfazer os seus pedidos.

Finalmente os dirigentes do Sindicato do Serviço do Turismo terminaram a «greve» da fome, mas mantêm-se em greve ao lado dos seus camaradas.

Cresce o desemprego em França

O número de pessoas à espera de emprego em França aumentou de 1,8 por cento, num só mês, atingindo 1 613 000 em fins de Novembro.

No que respeita às ofertas de emprego, nota-se uma diminuição de 9,8 por cento, equivalente a 75 400 ofertas, em dados brutos, mas, em dados corrigidos, regista-se ligeiro aumento de 0,4 por cento, com 81 700 ofertas.

Ao fim de 27 meses

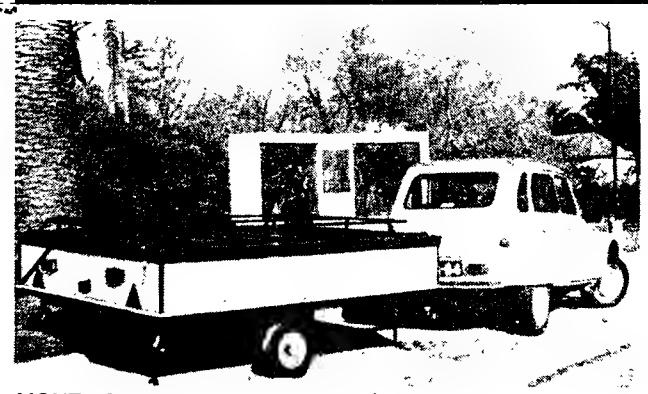
Dirigente sindical reintegrado no Flórida

A administração do Hotel Flórida viu-se na contingência de reintegrar na empresa um trabalhador e dirigente sindical que despedira ilegalmente há 27 meses.

O facto é revelado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, que se congratula com esta «vitória dos trabalhadores e do movimento sindical unitário».

João Gomes Vicente, agora reintegrado, foi objecto de um processo disciplinar em Maio de 1978, quando o pessoal da empresa lutava pela aplicação do instrumento colectivo de trabalho, longamente desrespeitado pela administração. Por tal facto, foi acusado de «lesar os interesses da empresa» e «difamar o seu bom nome»...

atrelado PELIANTE COSTA VERDE



AGORA NO NATAL

COMPRE AINDA AO PREÇO ANTIGO

*

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS. FÁCIL DE TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE. COMPRIMENTO: 2,30 M. LARGURA: 1,75 M. PESO TOTAL: 200 KG. ELECTRIFICAÇÃO INTERIOR

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS NA MOTOVELO Av. do Brasil, 118-C—Lisboa — Tel. 89 75 92

VENHA TOMAR O SEU CAFÉ CONNOSCO

E CONSULTE-NOS SOBRE AS NOSSAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo Cível

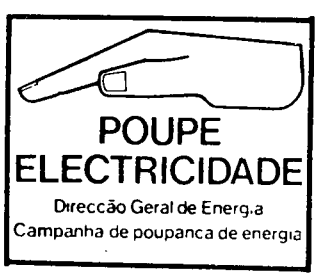
ANÚNCIO

FAZ-SE público que, pela 2.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e nos autos de acção especial de venda de penhor, com o n.º 285, que, Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Aurea, 28, em Lisboa, move contra a Re ESQUIÇO PUBLICIDADE E ARTES GRAFICAS, LDA., com sede na Quinta da Cabaça, Edificio II - 1.º andar, em Paia – Odivelas, correm éditos de VINTE DIAS, contados a partir da data da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos daquela Re, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos pelo produto da venda dos bens dados em penhor moveis, maquinas , desde que gozem de garantia real sobre os mesmos.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Maria Duarte Soares

O ESCRIVAO ADJUNTO,
Casimiro Roque Garção



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

TROÇO FERROVIÁRIO "VILAR DO PINHEIRO-PÓVOA DE VARZIM"

CONCURSO PUBLICO

Concurso público de «Levantamento aerofotogramétrico do Troço Ferroviário Vilar do Pinheiro — Póvoa de Varzim», nas escalas 1/500 e 1/1000.

LOCAL, DATA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DA PROPOSTA E DOCUMENTAÇAO REFERIDA NO PROGRAMA DO CONCURSO:

Secretaria do Departamento de Instalações Fixas dos Caminhos de Ferro, E.P., Ala Norte do 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 29 de Dezembro de 1980 às 17 horas.

LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS:

Sala de Reuniões do Departamento de Instalações Fixas — 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 2 de Janeiro de 1981, às 15 horas.

LOCAL E HORARIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Divisão de Via e Construção Civil do Departamento de Instalações Fixas da C.P., localizada na Ala Norte do 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, todos os dias úteis (das 9h às 12h e das 14h às 17h), onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo do concurso.

NOTA: As coberturas aerofotográficas são fornecidas pela FORÇA AEREA PORTUGUESA nas escalas 1/4500 e 1/3500.

Guiné-Bissau

A hora e a vez do comércio privado

Os comerciantes privados de Bissau constituíram uma comissão com a função de elaborar propostas sobre as reformas que as autoridades querem introduzir no comércio interno.

O alcance de tais reformas, indicam as informações existentes, consiste na privatização de todo o comércio a retalho, ficando reservada às empresas do Estado a função única de grossistas.

A comissão é presidida por Carlos Gomes, um dos mais importantes comerciantes privados de Bissau, dela fazendo também parte um português, Fernando Costa.

Domingo à tarde, a comissão esteve reunida durante várias horas numa sala do Banco Nacional com mais de cinquenta outros comerciantes, para discutir assuntos ligados à sua função.

Os comerciantes privados, cuja actividade estava muito limitada nos últimos sete anos, demonstram um certo optimismo em relação às perspectivas que agora se abrem.

Paralelamente, a comissão de inquérito à empresa de comércio do Estado, «Armazéns do Povo», está a investigar uma alegada fraude no valor de três ou quatro centenas de milhões de pesos.

Quando o PAIGC assumiu o controlo do país. tranferiu de Conakry para Bissau grandes quantidades de mercadorias. sobretudo bens aimentares. que foram depois locamente comercializados pelos «Armazens do Povo».

Segundo uma fonte da comissão de inquérito, estas mercadorias, representando ofertas feitas ao PAIGC nos últimos meses de luta, não figuram na contabilidade dos «Armazéns do Povo», suspeitando-se, por isso, que as receitas da sua venda foram desencaminhadas.

Outras fontes, porém, afirmam que estas receitas serviram, nos primeiros meses da independência, para pagar aos funcionários públicos.

O director-geral dos «Armazéns do Povo», Francisco Coutinho, bem como o subdirector, Adelino Moreira, foram afastados, no sábado, das suas funções.

Amnistia toca a todos até a colaboradores da PIDE

Rafael Barbosa será posto em liberdade até ao fim deste ano, indicou à ANOP uma fonte oficiosa.

Barbosa é o único preso político, anterior ao golpe de Estado de 14 de Novembro.

Há dois dias foi decretada uma amnistia que só não abrangeu Rafael Barbosa, mas o Conselho da Revolução prometeu apreciar oportunamente o seu caso.

Algumas informações sugerem que o Conselho da Revolução pretende realizar uma espécie de campanha de reabilitação de Rafael Barbosa, antes de anunciar a sua libertação.

O antigo dirigente do PAIGC, está a cumprir uma pena de quinze anos de trabalho obrigatório, em que foi comutada a condenação à morte que um tribunal de guerra lhe aplicou por crime de traição.

Em 1969, Barbosa abandonou o PAIGC e passou a colaborar com as autoridades coloniais portuguesas, nomeadamente com a PIDE.

Em Novembro de 1978, envolveu-se, a partir da prisão, numa tentativa de golpe de Estado de que Malam Sanhá foi o principal mentor, mas por este caso Barbosa foi amnistiado no sábado.

Na noite do golpe de Estado do mês passado, Barbosa foi libertado e levado à rádio para fazer uma «mensagem à população», mas, pouco depois, o Conselho da Revolução desautorizou-o e colocou-o sob residência fixa.

Os casos dos antigos membros do comando de Malam Sanhá, transfuga do PAIGC detido em Novembro de 1978 em Bissau e acusado de «tentativa de invasão», serão também examinados. Segundo indicações dadas após o golpe de Estado, certos membros deste comando tinham sido fuzilados e enterrados em fossas comuns descobertas após o golpe.

Decidido pela OPEP em Bali

Petróleo aumenta 10 por cento

A OPEP aumentou os seus preços do petróleo em cerca de 10 por cento.

O Secretariado da OPEP anunciou que o preço oficial de base do petróleo bruto foi fixado em 32 dólares por barril, ou seja, um aumento de 2 dólares.

O preço máximo foi fixado em 41 dólares o que equivale a um aumento de 4 dólares em relação ao anterior preço.

O comunicado oficial publicado no final da sessão da OPEP em Bali (Indonésia) declara que depois de ter tomado conhecimento do relatório da Comissão económica, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo estabeleceu os seus novos preços «com base na situação reinante no mercado pelo petróleo».

O texto esclarece que a OPEP decidiu: 1) estabelecer o preço oficial de base (Arabian Light 34 Api Exras Tanura) em 32 dólares o barril. 2) os preços das naftas da OPEP poderão ser estabelecidos com base num preço de base máximo teórico de 36 dólares o barril. 3) fixar um preço máximo para os petróleos em bruto da OPEP em 41 dólares o barril.

Na opinião dos observadores, o leque de preços aprovado significa que os países da OPEP não conseguiram realizar progressos com vista à unificação dos preços. Todavia, as decisões adoptadas constituem o primeiro acordo significativo dum certo entendimento desde o deflagrar da guerra irano-iraquiana há três meses no Cuzistão.

Não existe preço unificado para a nafata dos países da OPEP desde 1979, data em que as divergências políticas e económicas conduziram ao sistema multiplo actual.

Depois do novo leque dos preços, a diferença entre o «light» saudita (32 dólares o barril) e o bruto norte-americano (41 dólares) é de 9 dólares. A mesma diferença existia entre o preço mínimo e o máximo na tabela estabelecida pela última conferência da OPEP realizada na Argélia em Junho passado.

Assim, segundo as estimativas dos especialistas, o aumento actual é da ordem de dez por cento.

Embora haja uma vaga unidade no seio da Organização, este acordo significa uma vitória considerável para os países da OPEP que estiveram na iminência de se separar sem fixação dos preços do seu petróleo.

Fim da guerra no Chade?

Hissen Habré derrotado refugiou-se nos Camarões

A capital do Chade, N'Djamena, caiu hoje em poder das forças do presidente Weddeye, apoiadas por tanques líbios, e Hissene Habre refugiou-se nos Camarões – anunciou a Rádio oficial francesa France - Inter.

A estação transmitiu uma reportagem do seu correspondente na capital do Chade em que este afirmava: «N'Djamena caiu. As tropas do presidente Goukouni Weddeye e tanques líbios ocupam as ruas. Habre foi forçado a saír do país, refugiando-se nos Camarões».

A Rádio acrescentava que Hissene Habre, antigo ministro da Defesa de Weddeye, fora ferido.

A Embaixada do Chade em Paris tinha, entretanto, publicado uma declaração negando que tropas «estrangeiras» tivessem combatido ao lado das do Governo.

Simultaneamente, anunciava que as forças governamentais tinham capturado a principal base militar de Habre em N'Djamena e que estavam a esmagar os pequenos focos de resistência ainda existentes.

A capital foi, de facto, o principal bastião das forças de Habre desde que, há nove meses, estalou de novo a guerra civil no Chade.

Juramento em Campala

O vencedor das eleições presidenciais no Uganda, Milton Obote, prestou juramento no Parlamento de Campala, regressando assim ao poder ao fim de nove anos de afastamento.

Obote foi derrubado por Idi Amin em Janeiro de 1971, quando assitia a uma conferência da Comunidade Britânica em Singapura, vivendo exilado na Tanzânia até 27 de Maio de 1980.

O seu partido, o Partido do Congresso Popular, obteve nas eleições da semana passada 67 dos 126 lugares do Parlamento.

O principal adversário, o Partido Democrático, contesta os resultados eleitorais afirmando que eles foram viciados.

Fontes consideradas fidedignas pela agência Associated Press consideram que os resultados eleitorais foram alterados na contagem, a favor de Milton Obote. Os meios diplomáticos de Campala não fazem comentários, mas deixam transparecer as suas dùvidas quanto ao modc como decorreram as eleições.

Milton Obote iniciou a presidência com um gesto de reconciliação: a libertação incondicional, na 2.ª-feira, do antigo presidente Godfrey Binaisa, que se encontrava em regime de residência vigiada, em Entebbe, desde a sua queda, em Maio findo.

Novo Governo na Mauritânia

O novo Governo mauritano cuja composição foi divulgada segunda-feira, é dirigido por Ahmed Uld Bneijara, encarregado do Executivo nos termos do comunicado da Comissão Militar de Salvação Nacional e compreende 17 membros.

Uld Bneijara tem 33 anos. Tinha sido nomeado em 31 de Maio de 1978 governador do Banco Central, de que já era governador adjunto desde 1975. Nomeado ministro das Finanças após o golpe de Estado de Julho de 1978, fora eliminado do cargo em 21 de Março de 1979.

De tendência progressista, era tido por favorável a uma aproximação da Mauritânia com a Frente Polisário e a Argélia.

Rebeldes contra Moçambique

Um ataque geral de rebeldes foi repelido no início do mês pelas tropas da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), na cidade de Espungabera, perto da fronteira entre o Zimbabwe e Moçambique, refere na 2.ª-feira o jornal «Herald» de Salisbúria.

Várias centenas de moçambicanos, segundo o jornal, tinham-se refugiado então no Zimbabwe para fugir da zona de combates, mas na sua maior parte regressaram ao seu país nos dias seguintes.

O ataque, escreve o «Herald», parece fazer parte de uma campanha de terror e sabotagem organizada por um movimento clandestino de resistência moçambicano, ao longo da fronteira com o Zimbabwe.

Em vésperas de importante cimeira

Colômbia paralisada por um desvio aéreo

A Colômbia ficou praticamente paralisada após ter sido divulgada a notícia de que um avião da companhia «Avianca», que viajava entre Bogotá e Pereira, fora desviado com 120 passageiros a bordo, pelo grupo guerrilheiro M - 19.

A notícia caíu como uma bomba, apesar de já se esperar que alguma coisa acontecesse por ocasião da «cimeira» de presidentes que começará amanhã em Santa Marta, para comemorar o 150.º aniversário da morte de Simon Bolivar, que libertou o Norte da América do Sul do domínio espanhol.

Pouco depois da notícia ter sido difundida. o Governo ordenou o silenciamento total das estações de Rádio e Televisão. O avião encontra-se agora estacionado no Aeroporto de Tocomen, no Panamá.

Entre os passageiros do avião, pensa-se que estejam pelo menos 30 jornalistas que se dirigiam para a cimeira de presidentes sul-americanos.

O Gabinete do presidente colombiano Turbay Ayala disse ser «óbvia» a intenção de perturbar a cimeira que reunirá os chefes do Estado da Venezuela, Colômbia, Espanha, Costa Rica, Equador, Panamá, Peru, Honduras, República Dominicana e El Salvador, numa homenagem a Bolivar, que morreu em Santa Marta a 17 de Dezembro de 1830.

As negociações entre os guerrilheiros e as autoridades panamianas prosseguem para a entrega de refeições aos passageiros, tripulação e comando do M - 19 e de combustível para o avião.

As exigências dos guerrilheiros, que ocuparam noutro local uma estação emissora, não foram reveladas. Em Bogotá, especula-se sobre a possibilidade de os guerrilheiros exigirem a entrega da espada, da adaga e da esporas de Bolivar, roubados da quinta deste em Bogotá há vários anos, mas isso não foi confirmado.

Quando o avião se encontrava em Barraquilla, a segunda paragem do avião sequestrado, outro comando do M -19 tomou a estação emissora Rádio Pacífico, de Cali, e lançou palavras de ordem alusivas ao seu movimento, enquanto em Santa Marta foi entregue um comunicado recusando a amnistia proposta pelo Governo

Os guerrilheiros libertaram sete pessoas em Santa Marta e vinte em Barranquilla. Entretanto, as autoridades panamianas e colombianas mantêm-se constantemente em contacto, enquanto decorrem as negociações.

Apelo de Majano

O coronel Adolfo Majano, demitido em 8 de Dezembro das suas funções no seio da Junta de Governo salvadorenha, lançou na segunda - feira um apelo à «unidade e à luta popular para o cumprimento efectivo da proclamação de 15 de Outubro de 1979», data do golpe de Estado contra o regime ditatorial do general Humberto Romero.

Esta proclamação, recordou numa conferência de Imprensa em São Salvador, prometia reformas radcais permitindo resolver a difícil situação social do país.

O coronel Majano, considerado como representante da tendência liberal no interior das Forças Armadas, indicou, por outra parte, que recusava a sua nomeação para o posto de adido militar em Madrid, porque, disse: «Não poderei servir honrosamente um regime ilegítimo». «Não deixarei o Salvador, acrescentou, porque quero estar ao serviço do povo».

«Os países amigos, prosseguiu Majano, devem tomar posição».

Recorda-se que o coronel Majano foi destituído da Junta no momento da nomeação à presidência da República do democra'a-cristão José Napoleon Duarte e à vice-presidência do coronel Jaime Abdul Gutierrez, comandante chefe das Forças Armadas.

Bolívia

A Bolívia vai abandonar o Grupo Andino – anunciou o presidente da Junta Governativa, general Garcia Meza, durante um comício efectuado domingo na povoação de Vallegrande, 770 quilómetros a sueste de La Paz.

O chefe do Governo militar boliviano disse que a retirada da Bolívia do Grupo Andino se deve à intenção das nações andinas de se imiscuirem nos assuntos internos da Bolívia.

A questão dos territórios ocupados

Assembleia geral da ONU exigiu retirada israelita

A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou ontem, uma resolução sobre a questão palestiniana exigindo «a retirada total e incondicional de Israel de todos os territórios ocupados desde 1 de Julho de 1967, incluindo Jerusalém».

Esta resolução – aprovada por 98 votos contra 16 e 32 abstenções – precisa que esta retirada é exigida «de acordo com o princípio fundamental da inadmissibilidade da aquisição de territórios pela força».

No seu preâmbulo, declara-se que a Resolução 242 do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967 não contém o reconhecimento dos direitos inalienáveis do povo palestiniano, cuja efectivação é condição «sine qua non» da solução do problema palestiniano.

A resolução adoptada pede ao Conselho de Segurança que reúna para examinar a situação na Palestina e a aprovação contra Israel de sanções internacionais, em virtude do capítulo sete da Carta da ONU (que prevê medidas coercivas obrigatórias contra aqueles que ameaçam a paz e a segurança internacionais).

Créditos soviéticos para Nova Delhi

A União Soviética vai fornecer à Índia créditos no valor de 250 milhões de rublos (cerca de 400 milhões de dólares), anunciou hoje no Parlamento a prmieira-ministra indiana, sr.ª Indira Gandhi.

Evocando a recente visita de Leonid Brejnev ao país, a sr.ª Gandhi precisou que esses créditos serão aplicados na realização de diversos projectos nos sectores da energia eléctrica e do carvão, da prospecção petrolífera e da indústria do aço.

Acresdentou que a União Soviética concordou, no próximo quinquénio, em aumentar anualmente os seus forneceimentos de ramas de petróleo à Índia de 1,5 para 2,5 milhões de toneladas, e de produtos petrolíferos de 1,9 para 2,25 milhões de toneladas.

«Apreciamos esse gesto amistoso», salientou a sr.ª Gandhi, a qual na mesma ocasião considerou muito válido o plano apresentado por Brejnev para a paz no Golfo Pérsico.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Chomsky e as câmaras de gás...

O intelectual americano de esquerda Noam Chomsky, linguista de renome mundial, acaba de prefaciar, em nome da liberdade de expressão, um novo livro de Robert Faurisson, antigo professor de Letras da Universidade de Lyon, que continua a negar a existência das câmaras de gás na Alemanha nazi.

Atacado judicialmente por diversas associações anti-racistas ou de antigos deportados e resistentes, Faurisson volta a afirmar os seus temas numa obra intitulada «Memória em defesa – contra os que me acusam de falsificar a História».

O livro é publicado por uma editora esquerdista francesa, chamada «Taupe». Noam Chomsky ilustrara-se na sua luta contra o empenhamento americano no Vietnam. O linguista considera que recusar o debate não pode fazer mais do que agravar a dúvida que é sentida em países distantes, como os Estados Unidos, que não viveram, nem conheceram a ocupação e a repressão.

Recorde-se que é a esta posição de certos intelectuais que alguns chamam a «banalização do nazismo».

Com a presença de governantes, sindicalistas e bispos

Monumento aos mortos de Gdansk é hoje inaugurado

Dirigentes do Estado da Igreja e dos sindicatos juntar-se-ão hoje, em Gdansk, para a cerimónia de sescessamento do monumento em memória dos trabalhadores mortos nos distúrbios de 1970.

A natureza oficial das cerimónias, que se espera venham a registar a presença de 200 000 pessoas, representa uma mudança radical em relação ao passado, em que a data era oficialmente ignorada.

O ano passado várias pessoas foram presas por depôr coroas de flores em memória dos trabalhadores que em 1970 enfrentaram os tanques e a polícia.

Há uma década 45 pessoas foram mortas e mais de mil ficaram feridas em tumultos originados pelos planos governamentais de aumentar o preço de bens alimentares em 20 por cento.

As cerimónias de hoje reflectem a sensibilidade do Governo em relação ao poder dos novos sindicatos independentes formados na sequência das greves do Verão.

Organizadores da cerimónia disseram que são esperadas 200 000 pessoas, incluindo o presidente Henryk Jablonski, o arcebispo primaz de Cracovia, cardeal Francisek Macharski, e o dirigente sindical Lech Walesa.

Receosas pela presença de grandes multidões na cidade e pelo clima emocional da cerimónia, as autoridades locais proibiram a venda de bebidas alcoolicas por três dias.

O projecto para o monumento foi desenhado por um engenheiro naval de Gdansk, Bogdan Pieteruszca, tendo permanecido na sombra quase dez anos.

O monumento situa-se junto a uma das principais portas de entrada para os estaleiros navais de Gdansk e é formado por três cruzes de 40 metros de altura tendo, nos braços âncoras.

Em frente ao monumento, nas paredes do estaleiro, foram colocados disticos dizendo que «eles deram as suas vidas para tu viveres em dignidade».

O jornal do Partido Operário Unificado da Polónia, «Trybuna Ludu», observou que «elementos anti-socialistas» estavam a tentar utilizar a cerimónia para «fins antinacionais», acrescentando, contudo, que o tempo não é de divisão mas de unidade.

Japão

Primeiro-ministro teme aumentos propostos de gastos militares

O Japão não pode satisfazer as exigências norte-americanas e da sua agência de Defesa de um aumento de 9,7 por cento nas despesas militares sem se arriscar a um aumento de impostos impopular – afirmou na segunda-feira o primeiro-ministro Zenko Suzuki.

A advertência foi feita durante uma reunião com funcionários para debater o orçamento para o ano fiscal de 1981 – de acordo com o primeiro secretário do gabinete, Kiichi Miyazawa.

O Governo japonês tem prometido aumentar os gastos a fim de melhorar a sua capacidade de defesa e evitar as queixas norte-americanas de que o Japão não assume suficientemente o fardo da modernização e melhoramento do seu pequeno «establishment» militar.

Tanto a agência de Defesa como os Estados Unidos aprovaram uma proposta em que o Japão aumentaria no próximo ano em 9,7 os seus gastos militares, independentemente de um esperado aumento de 2,2 por cento nos salários e outros custos com pessoal.

No entanto, Suzuki teria afirmado na segunda-feira que seria preferível o aumento de 9,7 por cento incluir, em vez de excluir, o de 2,2 por cento previsto para o ano fiscal que se inicia a 1 de Abril.

Protesto em Espanha

Os presidente dos Municípios de Saragoça, Torrejon de Arnoz e Rota manifestaram-se contra o actual tratado hispano-norte-americano sobre bases militares, durante uma mesa-redonda realizada em Saragoça.

Aqueles autarcas são de opinião de que as populações afectadas devem ser ouvidas e que se devem estabelecer para elas medidas de compensação.

Os participantes consideraram ainda colonialista o actual tratado com os Estados Unidos, em vigor até Janeiro do próximo ano, e exigiram que, a manterem-se as suas cláusulas, sejam construídos refúgios antiatómicos nas três cidades.

Plano cancelado

O jornal «London Telegraph» afirmou hoje que o «Sea Eagle», o mais avançado sistema de mísseis britânico, estava em vias de cancelamento por razões económicas.

Um porta-voz da Secretaria da Defesa comentou que não foi tomada ainda qualquer decisão quanto ao sistema.

O informador recordou que o Governo anunciou recentemente planos para reduzir em duzentos milhões de libras (cerca de 25 mil milhões de escudos) o orçamento da defesa para 1981.

Indicou que o projecto «Sea Eagle» sofrerá possivelmente cortes mas precisou não ter sido tomada «qualquer decisão sobre este ou qualquer outro equipamento».

O «Sea Eagle» é considerado um sistema de mísseis antinavios muito avançado podendo ser utilizado pela Força Aérea e Marinha.

Está previsto que o programa custe cerca de 350 milhões de libras (cerca de 45 mil milhões de escudos).

Hua Guofeng: demissão oficializada para breve

Um jornal de Hong Kong refere hoje que Hua Guofeng apresentou a sua demissão de presidente do Partido Comunista Chinês durante uma reunião do «Politburo» a 20 de Novembro último.

O jornal em língua inglesa «Express» cita uma «fonte bastante fidedigna» para acrescentar que o secretário-geral do Partido Hu Yaobang, sucederá a Hua quando a sua demissão for aprovada, no final deste ano ou início do próximo, pela VI Conferência Geral do Partido.

A mesma fonte teria acrescentado que a queda de Hua resultou de questões em torno da sua ascensão à presidência – o alegado último desejo de Mao Tse-Tung, o seu envolvimento com o «Bando dos Quatro», a sua repetida oposição à política do vice-presidente Deng Xiaoping.

Entretanto, o julgamento do «Bando dos Quatro» e de seis outros réus manteve-se hoje suspenso pelo terceiro dia consecutivo.

As autoridades não deram qualquer explicação para esta interrupção nem indicaram a data do reinício do julgamento.

Observadores políticos sugerem que a suspensao pode ter sido originada por problemas surgidos em torno da viúva de Mao, Chiang Ching, que tem denunciado os seus acusadores e recusado cooperar, e por problemas em torno de Hua Guofeng, que não é visto em público há 19 dias.

Bélgica

Greves contra plano de recuperação económica

Desencadeou-se ontem uma prova de força entre o primeiro-ministro belga Wilfried Martens e os sindicatos do país, que se opõem decididamente ao plano de recuperação económica e social proposto pelo Governo, e cujo primeiro projecto de lei ontem apresentado no Parlamento) é relativo ao bloqueio dos salários.

A FGTB (Sindicato Socialista) lançou uma série de acções ao longo do país. Desde ontem à tarde, em resposta a um apelo deste sindicato, milhares de trabalhadores de Liège suspenderam o trabalho, manifestando-se publicamente na cidade.

Segundo os dirigentes sindicais, esta suspensão de trabalho foi largamente observada tanto nas empresas públicas como privadas, bem como nos estabelecimentos comerciais, escolas, administração e transportes colectivos.

Para amanhã estão previstas greves em Charleroi, e para quinta e sexta em Namur e Bruxelas respectivamente.

Paragens semelhantes estão previstas na região de língua flamenga (a Flandres), para a próxima semana.

Além do bloqueio salarial, o Governo prevê diminuir os subsídios de desemprego para todos os trabalhadores que não sejam chefes de família e aumentar a cotização social.

Apesar da pronta recusa e das ameaças sindicais, num país onde é tradicional o esforço de concertação social, o primeiro-ministro anunciou a intenção de levar o projecto para a frente, custe o que custar, invocando, para tanto, a gravidade da crise económica na Bélgica.

Irlanda do Norte

Mais 24 presos entraram em greve da fome

Um total de 24 presos da cadeia de Long Kesh, na Irlanda do Norte, entraram ontem em greve de fome por tempo ilimitado em solidariedade com os sete outros detidos que estão em geve de fome «até à morte» desdehá cinquenta dias.

Os 24 militantes do Exército Republicano Irlandês (IRA) que agora também entraram em greve pretendem, tal como os seus sete companheiros, que lhes seja atribuído o estatuto de presos políticos.

O Governo britânico recusa «conceder estatuto especial a qualquer preso» – reafirmou entretanto um comunicado oficial emitido em Londres.

Entretanto, as autoridades britânicas admitiram ontem, pela primeira vez, que um dos sete grevistas, Sean Mackenna, estava em risco de perder a vista por deficiências vitamínicas.

Entre os actuais trinta e quatro grevistas contam-se três mulheres simpatizantes do IRA que entraram hoje no seu décimo-quarto dia de greve da fome na prisão de Armargh, a 75 quilómetros a sudoeste de Belfast.

As notícias sobre o alargamento da greve da fome foram divulgadas por um cauteloso comunicado das autoridades da Irlanda do Norte.

O apoio aos grevistas da fome tem aumentado e, nas últimas noites, continuaram a registar-se numerosos incidentes entre manifestantes e forças policiais em toda a Irlanda do Norte.

Fascistas provocam incidentes em Nanterre

Ficaram feridas 20 pessoas, 12 das quais necessitaram de assistência urgente, na Universidade de Nanterre, nos arredores de Paris, durante recontros entre elementos da extrema-direita integrados numa operação tipo comando e estudantes da Faculdade de Direito local.

As forças da polícia não intervieram na universidade mas efectuaram detenções de 21 dos agressores, que foram à universidade distribuir panfletos, agredindo de acto contínuo todos os estudantes que se recusavam a lê-los.

Alertados para o facto, duas a três centenas de alunos perseguiram o grupo fascista até à estação de metro mais próxima, após o que apedrejaram os agressores. A polícia deteve alguns deles já fora da universidade.

Seguidamente os estudantes votaram por unanimidade uma greve geral (contra a violência nazi-fascista), tendo 2000 alunos integrado uma manifestação diante da prefeitura do departamento, dos sindicatos de diversas tendências, exigindo a dissolução dos grupos de extrema-direita e a segurança nas universidades.

Há uma semana, registara-se idêntico incidente numa outra faculdade de direito, em Paris, o qual provocou três feridos.

Incidentes em Espanha

Um estudante foi gravemente ferido por um grupo de neofascistas que irromperam, ontem, pela Faculdade de Filosofia e Letras da Valladolid (200 km a noroeste de Madrid), indicou fonte da polícia.

Os incidentes deram-se após uma discussão entre estudantes e um grupo de jovens neofascistas que queriam realizar uma assembleia na faculdade, a fim de falarem do assassinato, na sexta-feira, do secretário-geral da «Frente da Juventude» (extrema-direita), José Ignácio Gonzalez.

Por outro lado, os membros do mesmo grupo neofascista ameaçaram de morte o vice-decano da faculdade.

24 horas

● **UNIÃO SÍRIA-LÍBIA** – O presidente sírio, Hafez Assad, encontra-se em Tripoli desde ontem a fim de finalizar o esquema de fusão do seu país com a Líbia. «A conclusão da fusão será concretizada o mais depressa possível, dado que é a única arma eficaz de confrontação» – afirmou à sua chegada a Tripoli o presidente sírio, citado pela Rádio de Damasco. Aquele dirigente acrescentou que ambas as partes estão de acordo com o plano de treze pontos para a união dos dois países.

● **AUTARCAS CONTRA BASES EUA** – Os presidentes dos municípios de Saragoça, Torrejon de Arnoz e Rota manifestaram-se contra o actual tratado hispano-norte-americano sobre bases militares, durante uma mesa-redonda, ontem realizada em Saragoça. Aqueles autarcas são de opinião de que as populações afectadas devem ser ouvidas e que se devem estabelecer para elas medidas de compensação.

● **MANIF. DE SINISTRADOS** – Várias dezenas de sinistrados, vítimas do termor de terra de 23 de Novembro, manifestaram-se ontem à noite nas ruas de Nápoles para protestar contra a precaridade da sua situação. Os manifestantes, que se queixam de estarem na rua ou de temerem ter que para ali voltar, ergueram barricadas com pneus e colchões na via pública e telefonaram sem interrupção para os escritórios do comissário extraordinário do Governo para as Zonas Sinistradas, Giuseppe Zamberletti.

● **MENSAGEM DAS BRIGADAS** – As Brigadas Vermelhas publicaram, ontem um novo comunicado, o segundo desde o rapto, na sexta-feira, em Roma, do magistrado Giovanni d'Urso. «O prisioneiro d'Urso está bem e tem oportunidade de descobrir por experiência directa o abismo que separa os comunistas dos torcionários de que faz parte. Colabora plenamente no interrogatório a que é submetido e que põe a nu todas as suas responsabilidades», afirmam as brigadas no documento encontrado num caixote do lixo, após um telefonema anónimo para um jornal.

● **AVIÕES PARA A JORDÂNIA** – A administração norte-americana de James Carter propôs começar a entrega de sessenta aviões «F-15» à Arábia Saudita no próximo mês, um ano antes do prazo inicialmente previsto. A decisão parece destinada a impedir a deterioração das relações bilatèrais. Não obstante, os Estados Unidos não venderão os acessórios para colocação de bombas e tanques extras para combustível, que os sauditas pretende.

● **SECRETÁRIO-GERAL DA OLP** – O secretário-Geral da Comissão Executiva da OLP declarou ontem em Maputo considerar que a próxima administração norte-americana poderá ser «ainda pior do que a de Carter», no que diz respeito à causa palestiniana.

● **SUEZ ALARGADO** - O presidente do Egipto, Anuar Sadat, atravessou hoje triunfalmente o canal do Suez, celebrando o termo das obras que custaram 1300 milhoes de dolares para alargamento e aprofundamento da estratégica passagem marítima.

Desporto

"Volta a Portugal": quilómetro pedalado por meio tostão!

Francisco Miranda, vencedor da última Volta a Portugal em Bicicleta, pedalou com um rendimento de 65 escudos por quilómetro – segundo os dados divulgados pela Federação relativos aos prémios totais individuais do 42.º périplo ciclista do País. Por quase 2000 quilómetros percorridos, Francisco Miranda (da equipa Lousa/Trinaranjus) arrecadou 131 875 escudos, pedalando à razão de cerca de 65 escudos por quilómetro durante doze dias e quinze etapas.

Mas o mais «pobre» dos corredores, aquele que ganhou, pelos mesmos 1990 quilómetros, um 21.º lugar e um prémio (?) de 100 escudos, venceu meio tostão por quilómetro: foi Benedito Ferreira.

Da lista dos premiados, em escudos, agora divulgada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, 46 concorrentes ganharam prémios individuais pecuniários, dos 66 que se inscreveram para percorrer o País, de 5 a 17 de Agosto passado. Nesta competição, onde tanto o azar como a combatividade valem 750 escudos, em que se ganha nas etapas, nas montanhas de primeira e segundoa, e na cor das camisolas (pela ordem crescente de mais valia: rosa, branca, azul e amarela), foi gasto em prémios para os verdadeiros heróis das estradas pouco mais de 10 por cento do custo total da organização. Isto é, dos seis mil contos despendidos, os prémios totais individuais orçaram 636 775 escudos.

A tabela «salarial» da Volta tem um leque, portanto, abissal: variou entre 131 mil escudos e cem. Ou, ao quilómetro, entre 65 escudos e meio tostão. Mas a diferença entre o primeiro classificado (financeiramente) e o segundo em proventos, Floriano Mendes, que ficou em 6.º na tabela geral, é já grande: de 65, o «preço» do quilómetro percorrido baixou para 35 escudos.

Pelos dias de trabalho, tudo oscila entre dez mil e oito escudos diários, tal foi a «distância» entre Miranda e Benedito Ferreira.

Paradoxalmente, uma das equipas que participou na Volta chamava-se também «Paga Pouco», denominação anexada ao prestigioso nome ciclístico de Tavira.

Excluído da selecção nacional...

Oliveira convidado pelo Múrcia

Oliveira, o jogador-treinador do Penafiel, cuja «estrela» continua a brilhar no clube da sua terra natal, recebeu um convite para ingressar no Múrcia, de Espanha. Carlos Alves, o empresário português que esteve na transferência do mesmo jogador para o Bétis, já contactou com Oliveira, pretendendo mesmo contratá-lo para esta mesma temporada, com Oliveira a viajar rapidamente, para aquela cidade espanhola.

As conversações intensificaram-se devendo ser conhecida uma decisão (do jogador e do Penafiel) dentro de poucas horas. Oliveira (excluído da selecção nacional) vê o seu valor reconhecido nos grandes areógrafos do futebol.

«Chicotada» na Tapadinha

Assis deixou o lugar de treinador do Atlético, passando o futebol da turma da Tapadinha a estar entregue ao prof. Rui Silva.

Oliva em Espanha

O árbitro lisboeta Graça Oliva dirige amanhã a partida Espanha-Luxemburgo, em esperanças.

Protesto à vista

Alegando que o árbitro Pereira Loureiro cometeu um erro técnico «**(livre assinalado, juiz a virar costas e falta sem ser cobrada»)** O Desportivo dos Olivais protestou o jogo que realizou com o Futebol Benfica e redundou em triunfo benfiquista (2-1).

Selecções marcam passo

Dada a impossibilidade da realização dos encontros internacionais, para o dia 14 de Janeiro de 1981, das equipas «AA» e «BB», por se ter tornado impossível encontrar equipas de outras Federações congéneres, disponíveis naquela data (apesar dos convites feitos em devido tempo) foi decidido anular o programa respeitante aos trabalhos das Selecções Nacionais, compreendido entre 11 e 14 de Janeiro de 1981.

«Craques»

A selecção mundial que jogará hoje com o FC Barcelona, num desafio particular cuja receita irá para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), será formada por uma constelação de vedetas. Cruyff, Rummenigge, Platini, Muller e Bonhof, actuarão hoje em Barcelona pela selecção mundial, que será dirigida pelo treinador da equipa alemã federal, Jupp Derwall.

Nossa selecção já está às portas da Luz

A sua composição é a seguinte: Pantelic (Jugoslávia), Bros (Bélgica), Gordillo (Espanha), Bonhof (RFA), Pezzey (Áustria), Platini (França), Rummenige (RFA), Mueller (RFA), Chinaglia (Itália), Cruyff (Holanda), Blokhine (URSS), Arconada (Espanha), Vohjacek (Checoslováquia), Hugo Sanchez (México), Cha Bun Kun (Coreia).

Israel: Avi Cohen não joga

Avi Colhen, avançado do Liverpool não poderá integrar a selecção de Israel de futebol que amanhã defronta a congénere portuguesa no Estádio da Luz, em jogo para o mundial. Avi Cohen encontra-se lesionado e adoentado na sua casa em Londres e no passado sábado não jogou pelo Liverpool, no encontro com o Ipswich, que terminou empatado a um golo.

Jack Mensell, treinador da selecção israelita, após o treino de ontem à noite, no Estádio da Luz, disse que «Cohen não é insubstituível. Esquecemo-nos dele temporariamente» – disse o técnico inglês, acrescentando que para a sua equipa as perspectivas quanto a um bom resultado se mantêm. «Não viemos para ganhar ou perder o encontro, viemos para jogar» afirmou Mensall, que se considerou satisfeito com o treino.

A comitiva israelita visitou o Casino do Estoril, onde assistiu a um programa de variedades.

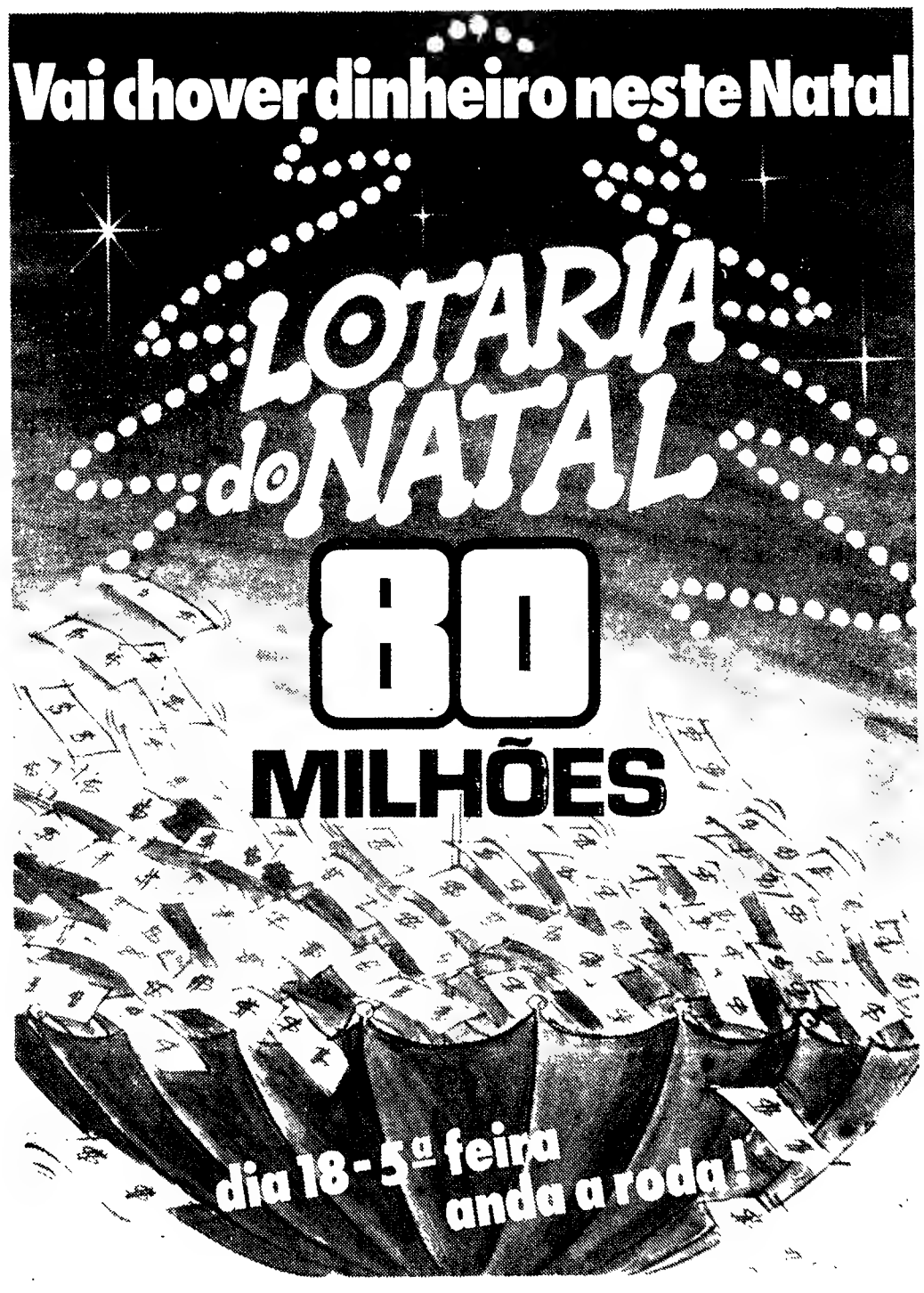
Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou

Seiko apresenta uma nova linha de relógios de quartzo com extraordinário nível de elegância.

Você, que usa permanentemente um relógio, faça dele a sua mais bela peça de joalharia. Suficientemente elegante para combinar com o vestuário mais formal. E, evidentemente, com a famosa garantia e precisão absoluta Seiko. Venha ver todo o esplendor da nova Colecção Seiko Quartzo nos Agentes Oficiais.

SEIKO

publinter adan



Fernando Mendes: a quadratura do círculo

Na pausa do campeonato nacional e enquanto o pano não sobe para o apetecido Portugal-Israel, muitas conversas dos entusiastas pelo futebol circulam o clima que se vive dentro do Sporting.

Mais que os onze pontos perdidos em 13 jogos, para além do clube de Alvalade estar no 4.º lugar da tabela (o que, a manter-se, teoricamente o poderá afastar de qualquer horizonte europeu), muito para lá do fosso de oito pontos que o separa do rival-mais-rival, as tertúlias focam a posição daquele que foi um dos melhores jogadores do futebol português mas, como técnico, tem o lugar equacionado, colocado como está na ponta do dedo de milhares de adeptos verde-brancos.

Exacto: falamos de Fernando Mendes, um dos responsáveis pelo futebol leão. Mendes que (parece a muito boa gente) tem ficado ultrapassado por acontecimentos que se sucedem em cadeia e vão desde a falta de confiança que lhe é acenada de sectores directivos até aos desabafos públicos de vários jogadores (Lito, Vaz, Marinho) a colocarem sérias reticências nas opções do colega de Radisic, tanto em matéria técnica como em relações humanas.

Já não é segredo para ninguém que a aflitiva torrente de cartões amarelos vistos pelos futebolistas do Sporting neste breve trecho de temporada é o negro reflexo do nervosismo que se vive num departamento de futebol que custa anualmente mais de 70 mil contos mas que, semana após semana, colecciona desaires, vergastadas, fracassos.

Também já é do domínio público que os processos disciplinares dentro do futebol sportinguista são autêntico rosário: tão depressa a Fraguito (por falta de treinos) como por via do pugilato entre um brasileiro quase ignoto (Dilson de seu nome) e um recém-júnior, agora profissional. E, desde aquela longa discussão entre Ademar e Manuel Fernandes que pode ter deixado mazelas, até á contratação de um Nwococha que tarda a justificar o que veio fazer à Europa, a labareda cresce, sabido como é que há blocos de jogadores que mal trocam palavra entre si, perante a impotência de Fernando Mendes em revalidar o apetecível palco de trabalho de há meia dúzia de meses.

Claro que as coisas podem ainda recompor-se, voltar ao lugar. Mas o tempo vai galopando e conta em desfavor daquele que foi um jogador excepcional mas que, como treinador, é hoje um homem que sofre e titubeantemente tenta remar contra a maré, talvez e apenas adiando uma solução que só encaminha para a porta da dignidade. E já se diz por aí que a equação tem apenas um compasso de espera: a abdicação de directores amadores ou a renúncia de um profissional.

Neves de Sousa

Artur, regressado dos Estados Unidos e confiado que a nova fase de recuperação (no Alcoitão) será igualmente frutuosa, esteve em Alvalade, trocando opiniões com Radisic, Fernando Mendes e Fidalgo

Ralis em hora de prémios

João Tavares foi vencedor do Troféu de Ralis de S. Miguel, em automobilismo, ao classificar-se em primeiro lugar no Rali de Inverno. O seu «pendura» (Deco Mota) ganhou o troféu destinado aos navegantes. Das treze equipas que iniciaram a prova (com 377 quilómetros, divididos em três etapas e 19 classificativas) sete chegaram ao final.

João Tavares-Deco Mota («Opel Kadett GTE»), Luís Franco-Carlos Riley («Ford Escort RS 2000») e Luís Tavares-Manuel Cachapa («Sunbeam 1500») foram os três primeiros classificados.

Bandama

Os suecos Bjorn Waldegaard e Hans Thorzelius (Mercedes 500 SLC) ganharam o Rali da Costa do Marfim (Rali Bandama), que terminou em Abidjan. Na 2.ª posição classificaram-se os argentinos Jorge Recalde e Straimel, também em Mercedes 500 SLC, a uma hora e 31 minutos do vencedor. Na 3.ª posição entraram os franceses Ambrisino e Bureau (em Peugeot 504). Das 52 equipas que iniciaram esta dura prova que termina o Campeonato Mundial de Ralis, apenas terminaram onze. Foi a segunda vitória consecutiva da «Mercedes» no Rali Bandama.

Morte dramática

O piloto norte-americano Peter Gregg foi encontrado morto numa duna a sul da localidade de Pontevedra, na Florida. Segundo a Polícia, tratou-se de suicídio: Gregg disparou **aparentemente um tiro sobre si próprio.**

Peter Gregg, de 40 anos, era um especialista das provas de resistência com carros de desporto. Ao longo de uma carreira de nove anos conquistou 152 vitórias. Este ano foi)aliás) o único da sua carreira em que não averbou um único triunfo, depois de se ter lesionado com certa gravidade em Junho, em França. Casara há dez dias pela segunda vez.

Andebol em grande

Kolinska-Slovan (Jugoslávia), Magdeburgo (RDA), Barcelona e Dukla de Praga (Checoslováquia) qualificaram-se para os quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus de Andebol», ao afastarem os respectivos adversários pelos resultados seguintes: Kolinska-Slovan, 22 – Steaua-Bucareste (Roménia), 19 (18/20 na 1.ª mão); SC Magdebourg, 16-VFL Gummersbach (RFA), 16 (19/12); Barcelona, 18-Aarhus (Dinamarca), 18 (26/16) e Dukla Praga, 20 – Heerpelt (Bélgica), 14 (29/16).

Resultados da «Taça dos Campeões Europeus» (senhoras): FIF (Dinamarca), 16 – Dimitrov Sofia (Bulgária), 14 (2.ª mão na 2.ª feira); Spartak Kiev (URSS), 33 – Hellas (Holanda), 6 (1.ª mão: 20/8 – apurado Spartak); Skogn (Noruega), 12 – PUC (França), 11 (1.ª mão: 16/12 – apurado Skogn); Ruch Chorzow (Polónia), 18 – Stinta Bacau (Roménia), 14 (1.ª mão: 15/17 – apurado o Ruch Chorzow); Hypo Suedstadt (Áustria), 10 – Bayer Leverkusen (RFA), 10 (1.ª Mão: 12/12 – apurado o Hypo).

Atlético de Madrid (Espanha), Elektromos Budapeste (Hungria) e CSKA de Sofia (Bulgária) qualificaram-se para os quartos-de-final da «Taça das Taças» em Andebol masculino. Eis os resultados da 2.ª mão dos oitavos de final da competição (entre parêntesis, os resultados da 1.ª «mão): Tbilisso (URSS) – At. Madrid, 22-19 (21-30); CSKA (Bulgária) – Sittardia (Holanda), 24-21 (23-13); Elektromos (Hungria) – Halmstad (Suécia), 25-19 (20-23).

Por cá

Resultados dos jogos em atraso disputados para o campeonato nacional de andebol na zona norte: CDUP-Desportivo Portugal, 16-24 e FC Maia-Francisco Holanda, 20-18. Zona Sul: Paço de Arcos-Camarão, 18-18.

Aníbal Costa escolhido

O director-geral do Apoio Médico, dr. Aníbal Costa, foi nomeado «membro de qualidade» da Federação Internacional de Medicina Desportiva (FIMS).

Aníbal Costa, presidente do «bureau» do Gabinete Latino de Medicina Desportiva, foi distinguido pelos seus trabalhos publicados no campo da medicina desportiva. Juntamente com o médico português, foram nomeados médicos dos Estados Unidos, União Soviética, França, Brasil, Checoslováquia, India e sete especialistas italianos.

Entretanto, em Portugal, a Ordem dos Médicos continua sem reconhecer a medicina desportiva como especialidade médica.

Publicações desportivas

Os adeptos da pesca e actividades relacionadas vão disfrutar mensalmente de uma revista («Pesca e Companhia») publicada sob a direcção de Vítor João Seiça e cujo primeiro número se refere ao mês em curso. «Pesca e Companhia» vai dedicar-se aos temas e problemas da pesca desportiva e de competição, e também a um leque de assuntos com ela relacionados, como barcos e motores, poluição nas águas interiores e de mar e aquariofilia.

HOJE

ASSEMBLEIA – do Atlético Clube de Portugal, às 21 horas na respectiva sede, para ajustamento dos estatutos; apresentação do orçamento para 1981, e discussão de propostas para aumento de quotas.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul: Queluz-Carnide (pav. Ajuda, 20.30), CDUL-Sacavenense (pav. universitário, 21), Luso-Estrelas de Alvalade (21) e Nacional de Natação-GD Quimigal/ Barreiro (pav. Ajuda, 22).

FUTEBOL – Treino da selecção nacional de seniores no Estádio da Luz, às 15 horas, seguindo-se banhos e massagens. Treino da selecção nacional israelita, no Estádio do Restelo, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA – Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão – Zona Centro (jogo em atraso): Empregados do Comércio de Santarém-Campos de Lys, na mesa do primeiro a partir das 21 e 15.

Azar sportinguista

A infelicidade bateu à porta de uma figura exponencial da claque sportinguista: João Rocha Júnior, filho do presidente verde-branco e animador da «torcida» de Alvalade, foi vítima (em Espanha) de um acidente de viação. No embate de duas viaturas, de que resultou ainda um morto, João Rocha Júnior sofreu fracturas da cabeça do fémur da perna direita e ferimentos no rosto que foram suturados com 46 pontos! Aos cuidados do dr. Branco do Amaral, já se encontra na Clínica de S. João de Deus (Quarto 407). Três meses (se tudo correr bem) é o tempo de convalescença para João Rocha Júnior, aqui ao lado dos irmãos Gonçalo e Margarida. Os nossos votos de feliz restabelecimento.

Estoril Praia: homenagem a José Torres

Jose Torres, o **bom gigante** do futebol português, foi homenagenado pelo Estoril Praia, clube onde terminou uma carreira de 21 anos como jogador e de que se desligou há uma semana. Torres (42 anos) tornou-se um dos mais famosos goleadores de sempre do futebol português e, devido à sua invulgar compleição física, foi certamente o seu mais perfeito intérprete do jogo alto.

Natural de Torres Novas, onde se iniciou como futebolista (em 1957) Torres ingressou no Benfica dois anos depois, mantendo-se na Luz até 1971, ano em que se transferiu para o Vitória de Setúbal.

Ao longo de 21 anos de carreira marcou (segundo a sua própria estatística) 802 golos, catorze dos quais ao serviço da selecção portuguesa, que representou 33 vezes.

Impedido por José Águas, Torres firmou-se como titular do Benfica apenas em 1963, pelo que não participou em nenhum dos jogos das duas «Taças dos Campeões Europeus» conquistadas pelo clube. Torres foi (porém), um dos mais influentes «magriços», contribuindo de forma significativa para o 3.º lugar conquistado por Portugal no «Mundial» de 1966, quando formou com José Augusto, Eusébio e Simões a mais famosa e produtiva linha avançada do futebol português.

O futebolista, que conquistou nove campeonatos e cinco «Taças de Portugal», tornou-se há dois anos um conceituado técnico, conduzindo com brilho no campeonato da 1.ª Divisão um clube de reduzidos recursos, como o Estoril. Agora, insatisfeito com os resultados da sua própria equipa (na 2.ª Divisão), colocou o seu lugar à disposição e foi substituído por Fernando Peres, mas a direcção estorilista não esqueceu o seu trabalho e decidiu homenageá-lo, numa atitude invulgar em casos de **chicotada psicológica.**

Torres, conhecido pelos seus colegas como «Girafa», «Cristo-Rei» ou «Cabra Alta», impôs-se no mundo do desporto profissional com uma dignidade invulgar e notabilizou-se em campo, quer pelos muitos golos quer pela sua lealdade e desportivismo.

Amante inveterado da columbofilia, o «Bom Gigante» teve sempre uma vida calma e regrada, que lhe permitiu jogar na divisão até aos 40 anos. Actualmente «desempregado», espera a oportunidade de voltar a treinar e confirmar a capacidade evidenciada no Estoril, falando-se que é possível o seu recrutamento pelo Estrela da Amadora.

Aos 42 anos, Torres recorda, entre outras proezas, o golo que marcou no último minuto do jogo com a União Soviética (em 28 de Julho de 1966) e que significou a conquista do 3.º lugar no «Mundial» de Londres.

Totobola: números

O concurso de domingo do Totobola não registou nenhuma aposta com treze resultados certos. Foram apuradas 38 apostas com doze resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 313.820 escudos e 40 centavos. Com onze resultados certos foram escrutinadas 630 apostas, das quais 16 de Moçambique, correspondendo a cada um o prémio de 18.928 escudos e centavos.

TOTOBOLA *jogue connosco*

PENAFIEL-A. VISEU	1
MARÍTIMO-PORTO	X
GUIMARÃES-ACADÉMICO	1
SPORTING-AMORA	1
BELENENSES-PORTIMON.	X
SETÚBAL-BENFICA	2
ESPINHO-BRAGA	X
BOAVISTA-VARZIM	1
A. MADRID-R. MZDRID	1
VALHADOLID-SARAGOÇA	1
A. BILBAU-BARCELONA	X
MÚRCIA-BÉTIS	2
ESPANHOL-R.SOCIEDADE	1

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

1.º CORTA-MATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

DOMINGO — 21 DE DEZEMBRO
10 HORAS
ESTÁDIO NACIONAL
(VALE DO JAMOR – HIPÓDROMO)

— PRÉMIOS ATÉ AO 10.º CLASSIFICADO DE CADA ESCALÃO.
— LEMBRANÇAS A TODOS OS PARTICIPANTES.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 17 DE DEZEMBRO
INSCREVE-TE! PARTICIPA!

Nota: *Nesta prova serão apurados os nossos representantes ao «Corta-Mato II», organizado pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, que terá lugar a 11 de Janeiro de 1981.*

UFO passaram por Alvalade

'Tocar (rock) até cair para o lado'

No espaço de poucas semanas foi bom tomar o caminho do Pavilhão de Alvalade para ouvir dois grupos de «rock». Referência expressa aos concertos do grupo de Eric Burdon e dos UFO (este na noite de domingo). Sem nenhum álbum ainda publicado em Portugal, os UFO (traduzido é o mesmo que «Objecto Voador não Identificado») estão no meio do «rock» desde 1971 – facto que escaparà a muitos apreciadores deste tipo de música. Considerados pela crítica internacional como «produtores» da melhor música que se faz actualmente, esta banda de «hard-rock» não deixou disso dúvida, logo passados que foram os primeiros momentos da sua actuação entre nós.

Phil Mogg (voz principal), Andy Parker (bateria), Pete Way (guitarra-baixo), Paul Chapman (guitarras) e Paul Raymond (guitarra e teclas), os cinco UFO, fizeram aquilo a que se pode chamar um espectáculo completo, exibindo todo o potencial da sua criatividade e fornecendo uma boa retrospectiva das várias fases porque têm passado.

Espectáculo completo, também, porque saltou do palco envolvendo as largas centenas de assistentes, que tiveram cerca de duas horas para exteriorizar o que lhes ia por dentro, «dançando até cair». O que mais ressalta nos UFO é a harmonia e o encadeamento da sua música, onde o ritmo não conhece pontos mortos, transportando-nos, de nota para nota, à sensação magnífica de ter «música dentro do corpo», como sinónimo de vida. A sensibilidade mais empedrenida e mesmo aqueles que não têm o ouvido acertado com o «rock» não ficariam insensíveis a ouvir o trabalho de som dos UFO – estamos certos. Como muitos dos que assistiram ao concerto da banda britânica (dançando ao ritmo da música), também os seus cinco elementos tocaram «até cair para o lado», num gesto de entrega total ao espectáculo.

Depois da Inglaterra, da Alemanha Federal, dos Estados Unidos e do Japão (onde os UFO têm os maiores índices de adesão à sua música) os apreciadores de «rock» em Portugal (e anuncia-se para breve a divulgação do primeiro álbum dos UFO entre nós) poderão aquilatar melhor o nível desta banda, que verdadeiramente só começou a dar nas vistas a partir de 1978, aquando do lançamento de «Lights Out». E precisamente este trabalho colectivo dos UFO que um núcleo de críticos, com assento nas publicações estrangeiras mais credenciadas, classifica entre as mais relevantes «obras-primas» do «hard-rock», desde o seu aparecimento.

Num breve salto à história do grupo refira-se o papel de Phil Mogg e Pete Way a quem pertence o arranque daquilo que vem a tomar o corpo de «Objecto Voador não Identificado» (UFO), quando aos dois pioneiros se juntam Andy Parker e Mick Bolton (que dois anos mais tarde – está-se em 1973 – abandona os seus três companheiros). Paul Raymond e Paul Chapman completam posteriormente o grupo inicial.

Antecedendo a apresentação dos UFO, Augusto & Music (a quem coube a organização do concerto) trouxeram ao Pavilhão de Alvalade o conjunto português UHF, que na sua curta mas boa actuação deram a conhecer «Rua do Carmo», o seu bem arrancado último trabalho.

Madrugada feita (já depois dos UFO virem pela segunda vez ao palco, satisfazendo a insistência da «malta» que não arrancava pé) ainda restavam algumas dezenas de jovens no pavilhão, na esperança, já pouco convicta, de voltar a ouvir a banda inglesa de «hard-rock» que, a aceder aí, então, era mesmo para cair para o lado a sério.

Eduardo Miragaia

Em concurso organizado pela SEC

Prémios de cem contos para originais de teatro

Os autores (ou candidatos a) de teatro vão ter oportunidade de arrecadar prémios de cem contos e ver as suas obras editadas no quadro do concurso anual para originais portugueses inéditos organizado pela Secretaria de Estado da Cultura.

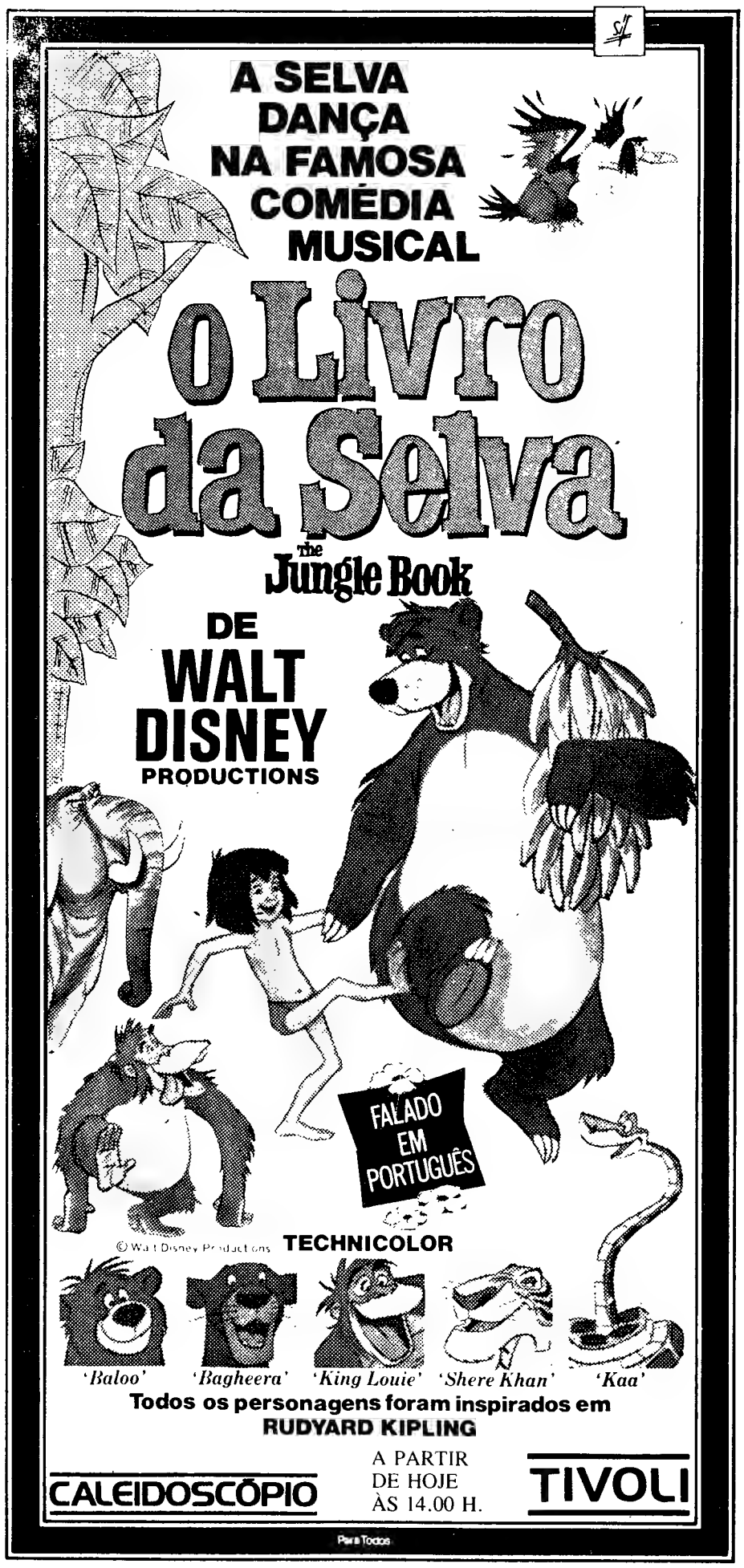
A SEC vai atribuir um Prémio de Teatro, um Grande Prémio Infantil e um Prémio de Ensaio de Teatro, cada um no valor de cem mil escudos sendo os originais apreciados por um júri composto por representantes da Divisão de Teatro da Secretaria da Cultura, da Sociedade Portuguesa de Autores e da Associação Portuguesa de Escritores.

Este concurso existe desde 1978, tendo sofrido reformulações ao longo dos anos. Este ano, aboliram-se as categorias de peças longas e curtas atribuindo-se três grandes prémios de igual valor (100 contos cada) para peças de teatro adulto, infantil e ensaio.

O Regulamento também sofreu algumas alterações, eliminando-se, nomeadamente, a atribuição de prémios «exaequo». Mantêm-se os grandes objectivos do concurso de peças de teatro inéditas: contribuir para o enriquecimento da dramaturgia nacional e incentivar o aparecimento de novos autores no campo teatral.

Em 1978, foram distribuídos os seguintes prémios: para Teatro Infantil, primeiro prémio, «O que é que aconteceu na terra dos Procópios» de Maria Alberta Meneres; segundo prémio, «O Circo Fantasia», de Gualberto Gonçalves Silva; terceiro prémio, «Os Meninos e o Palhaço», de Alberto Pereira Quintas. Na categoria de teatro – peças longas o primeiro prémio foi para «O Artilheiro», de António Valarinho; o segundo para «Os Saltimbancos», de Carlos Manuel Pires Correia e o terceiro para «Vieram para Morrer», de Jaime Gralheiro. Na categoria de peças curtas o primeiro prémio para «Conceição ou o Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio; segundo para «Ao Atiçar do Lume», de Joaquim Murale e «Passagem Proibida» de Simões do Canto, em «exaequo» com «Café Orion» de Rui Mesquita.

No ano passado, em 1979, o primeiro prémio foi atribuído a Prista Monteiro com a peça «A Caixa»; segundo a António Aragão com «Desastre Nu» e o terceiro a Simões do Canto, com «Hora de Partir». No teatro infantil, o primeiro prémio foi para «O Encantado Nevoeiro», de José Dias de Sousa; «Caleidoscópio», de António Serpa teve o segundo prémio e «Eu, tu, ele, nós, vós, eles», de Sérgio Godinho, teve o terceiro prémio.



Siglas poveiras: exposição amanhã no Museu da Marinha

Siglas poveiras são o tema de uma exposição documental e bibliográfica a inaugurar amanhã, no Museu da Marinha, em Lisboa.

Aquele certame itinerante foi já proposto para um prémio internacional, concedido anualmente pelo «European Museum of the Year Award».

A exposição foi organizada pelo Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, com o apoio da Câmara Municipal e do Grupo dos Amigos do Museu daquela cidade, e já esteve patente ao público, além de naquela cidade, no Porto, Figueira da Foz e Nazaré,.

As siglas poveiras, processo de identificação de barcos, grupos étnicos e tradições poveiras, estarão patentes ao público no Pavilhão dos Galeotas do Museu da Marinha até fins de Janeiro de 1981.

Companhia Nacional de Bailado

A reposição de «Carmina Burana» nos próximos dias 27 e 28 no Teatro S. Luiz encerra a actividade da Companhia Nacional de Bailado em 1980.

Trata-se de uma coreografia de Armando Jorge sobre a cantata de Carl Orff.

Nos dias 18, 19 e 20 a companhia apresenta «La Sylphide», dos coreógrafos Victor Navarro e Laurence Gradus.

Em Moscovo e Leninegrado

Conferências e colóquios sobre Camões orientados por Alexandre Cabral

A vida e obra de Luís de Camões serviram de tema para Alexandre Cabral efectuar uma série de conferências e colóquios organizados em Moscovo e Leninegrado. O 4.º Centenário da morte do poeta tem vindo a ser assinalado com diversas realizações culturais na URSS, mas pela primeira vez um escritor português falou na União Soviética sobre Camões. Ao rgressar da URSS e antes de embarcar para o Brasil onde vai participar nas comemorações do 4.º Centenárioda Morte de Camões, Alexandre Cabral focou alguns aspectos da divulgação da literatura portuguesa na União Soviética.

Muitas centenas de estudiosos, tradutores, professores e estudantes da língua portuguesa na União Soviética tiveram a oportunidade de ouvir Alexandre Cabral, autor de «Luís de Camões, Poeta do Povo e da Pátria», falar da obra camoniana e do que representa na literatura portuguesa.

A primeira conferência realizou-se na Biblioteca de Literatura Estrangeira, em Moscovo, sob o tema «Influência de Camões e de Os Lusíadas na História da Literatura Portuguesa» e ainda na capital moscovita dedicou a sua segunda conferência aos professores e estudantes da cadeira de Português do Curso de Filologia Românica da Universidade de Lomonossov. A propósito, o escritor focaria o elevado grau de conhecimento da língua e da literatura portuguesas dos estudantes soviéticos a par de um profundo interesse por alguns aspectos da nossa cultura.

Em Leninegrado, o escritor falou na Biblioteca Pública Saltikov-Chedrin e na Universidade, onde orientou um longo colóquio com alunos e professores.

As conferências foram proferidas em português para grandes auditórios e Alexandre Cabral ficou bastante surpreendido ao tomar conhecimento que a língua portuguesa ocupa, em Leninegrado, o primeiro lugar das línguas a aprender em Filologia Românica.

Nova Edição de «Os Lusíadas»

Em todos os centros universitários onde se estuda português, dois factos despertaram a atenção do escritor: o grande número de actividades que assinalam o 4.º Centenário da Morte de Camões – exposições bibliográficas e de livros raros da obra camoniana – e a existência, nas bibliotecas dessas instituições, de obras de autores portugueses, na língua original, que são autênticas preciosidades literárias. A propósito, Alexandre Cabral referiria que a primeira edição soviética de «Os Lusíadas» data de 1631 e é uma tradução do francês de Alexandre Dmitriev. A primeira edição integral saiuem 1788.

Quisemos saber como se estudam as obras da literatura portuguesa nas universidades soviéticas. «Os cursos de Português são de cinco anos mas a partir do terceiro ano os alunos começam a apresentar teses sobre diversas matérias: língua, história, aspectos da cultura portuguesa. No final do curso é obrigatório a defesa de tese – explicou-nos o escritor – que adiantou ainda que as últimas teses defendidas na Universidade de Leninegrado foram sobre Fernando Lopes e Fernando Pessoa.

A professora Helena Volf, catedrática a e especialista da língua portuguesa, conhecida dos meios literários do nosso País, está a preparar uma edição de «Os Lusíadas» com comentários explicativos, o mesmo pensando fazer para toda a obra camoniana. Esta actividade em torno dos clássicos não esconde, no entanto, «o grande interesse que despertam os autores contemporâneos – salientou Alexandre Cabral – fruto do estreitamento das relações que houve depois do 25 de Abril entre a URSS e Portugal. Por exemplo – citou – uma aluna está a preparar a tradução de uma obra de Sofia de Mello Breyner».

Sete mil leitores por dia

As obras literárias portuguesas são divulgadas a dois níveis – explicou-nos o escritor: na sua edição normal e em textos policopiados para estudo nas aulas. Os originais podem ser consultados nas bibliotecas das Universidades ou nas bibliotecas públicas das quais Alexandre Cabral falaria com admiração. «São 7 mil leitores – salientou – que todos os dias até às 10 horas da noite, sábados e domingos inclusive, «invadem» as 32 salas da Biblioteca de Leninegrado onde podem tomar qualquer refeição a um preço normal. Os manuscritos e livros raros são vistos através de microfilmes numa sala equipada com dezenas de visores apropriados.

«A procura de livros e de informação é assombrosa, na URSS, o que dá um indício do avanço cultural do seu povo – notou Alexandre Cabral. Só as transformações estruturais de uma sociedade – disse – trazem a avidez de cultura porque esta não pode ser criada artificialmente; onde há analfabetismo e carências materiais não pode haver interesse cultural. A subsistência é prioritária».

A terminar, o autor de «Camões, Poeta do Povo e da Pátria», relembrou «o grande interesse que os intelectuais soviéticos têm pela cultura portuguesa e da vantagem de Portugal corresponder a esse interesse», salientando que «não há nenhuma cultura que possa viver isoladamente; as culturas interpenetram-se e enriquecem-se com o intercâmbio de experiências». **(Novosti)**

Após uma grave crise interna

"Grupo 4" vai reaparecer

Uma peça de teatro do autor brasileiro Chaves Neto vai marcar o reinício da actividade teatral do «Grupo 4», interrompida em Maio de 1980 com o espectáculo «Andorra», de Max Frish.

A peça, a estrear em meados de Janeiro, reescrita por Luís Francisco Rebelo, ainda não tem nome na versão portuguesa. Premiada no Brasil em 1979 pela Sociedade de Autores Brasileiros, tem o título original de «Patética».

O «Grupo 4» formou-se em Portugal em 1967 e esteve em risco de dissolução em meados deste ano. Com este espectáculo, procura garantir a sua continuidade.

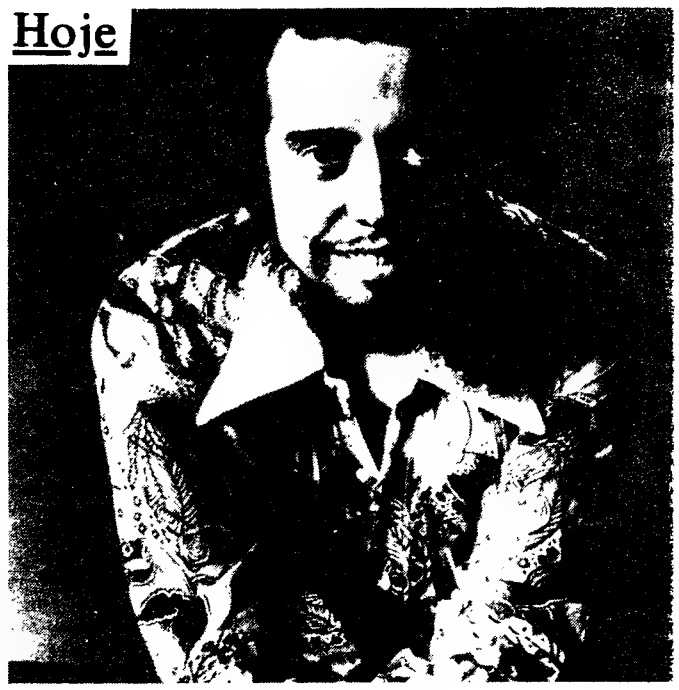
«Trata-se de uma peça de teatro cuja acção se passa dentro do teatro» – disse o actor e encenador Morais e Castro que explicou passar-se a história da peça com uma luta de actores perante um teatro que vai acabar.

«É, afinal, uma história de actores à procura da liberdade», comentou Morais e Castro.

Ele e o técnico Luís Cipriano resolveram encetar o que consideram a «terceira fase do Teatro Aberto», após a grave crise interna que fez perigar a existência do «Grupo 4» e do seu espaço teatral.

A peça, ainda intitulada como no original, é interpretada, entre outros, por Lídia Franco, Linda Silva, Luís Alberto, Vasconcelos Viana, Alexandre Melo e Manuel Mendonça, pertencendo o trabalho de encenação a Morais e Castro, a montagem a Joaquim Baptista e a direcção de luzes a António Mileu.

Hoje



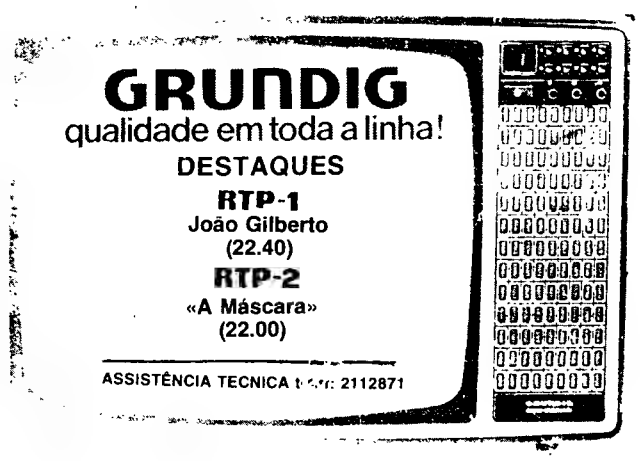
O programa Mensagem de Natal, tem esta noite, a presença do compositor e intérprete brasileiro Sérgio Mendes (na foto)

RTP-1

18.27 Sumário – Um resumo noticioso
18.30 Tempo dos Mais Novos – Espaço visual com a pintora Assunção Venâncio
19.00 País, País
19.25 Desporto regional
20.00 Telejornal – O principal bloco de notícias
20.30 Mensagem de Natal – Pelo compositor e intérprete brasileiro Sérgio Mendes
20.40 Telenovela – «Dona Xepa». Episódio n.º 86
21.15 O Tempo
21.20 A Viagem de Charles Darwuin – Último episódio
22.40 João Gilberto – Programa musical com este compositor brasileiro
23.45 Vinte e Quatro Horas

RTP-2

20.32 Espaço Jazz
21.30 Informação/2 – As notícias do País e do estrangeiro
22.00 Cine Clube – «A Máscara». A máscara é o conhecimento, o terrível conhecimento da nossa solidão, do nosso isolamento, da incapacidade de nos compreendermos uns aos outros. É a confissão dos nossos receios... acerca dos homens... do seu fracasso... da morte...



Amanhã

RTP-1

Das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Mulher a Mulher; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Mensagem de Natal; **20.35:** «Dona Xepa», episódio n.º 87; **21.10:** O Tempo; **21.15:** Vamos jogar no Totobola; **21.30:** Os três Mosqueteiros; **23.1-:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: No Grande Mundo do Desporto; **21.30:** Informação/2; **22.00:** No rasto de...; **22.40:** Joe Dassin.

3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«Preto no Branco» só até sexta-feira! «Preto no Branco» a peça que «conquistou» o público brasileiro e que «A Barraca» se prepara levar dentro em breve a Moçambique entrou em últimas representações, em contagem decrescente. Atenção, pois. só tem quatro dias para ir ver um espectáculo que, segundo Carlos Porto, «funciona como excelente divertimento, exige do público atenção à análise que propõe...».

A secção para a Infância do TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, leva à cena nos próximos dias 17, 20 e 21, no seu teatro de bolso, o espectáculo «De pequenino se torce o pepino», criado e encenado por Deolindo Pessoa.

O Grupo de Teatro «Joana» apresenta no próximo sábado no Teatro «A Barraca» a sua nova peça infantil «Alzira, Elvira e Carlota», espectáculo para crianças dos 7 aos 77 anos, segundo nos afirmam.

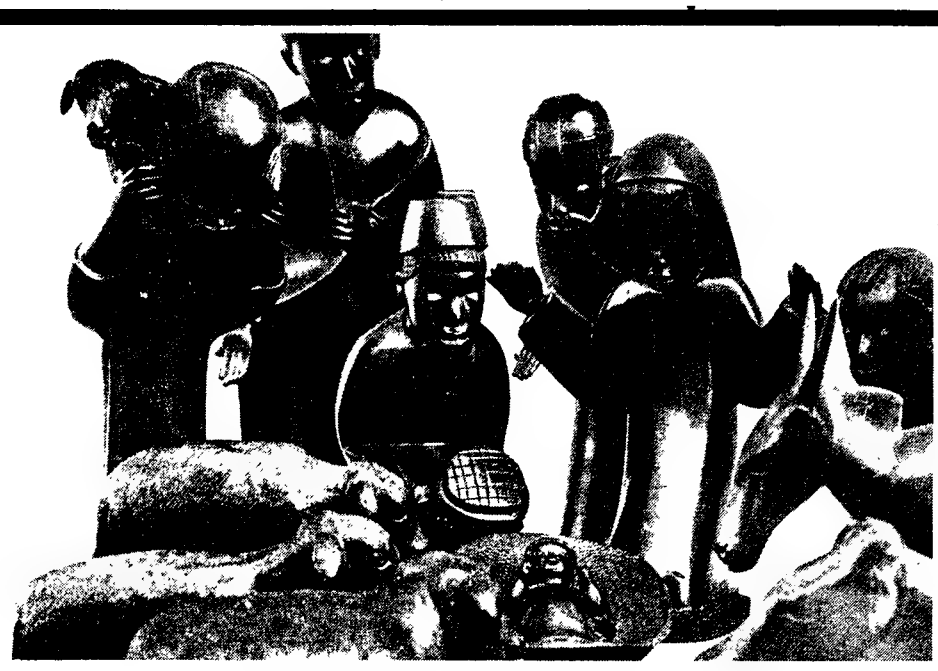
Colóquios

O MIC (Movimento de Intervenção Cultural) e o Externato Séneca levam a efeito hoje, das 17.30 às 19.30 horas, na sede desta cooperativa de ensino e cultura, na Avenida Almirante Reis, 106, 1.°, em Lisboa, uma sessão cultural com a presença do escritor e pintor Fernando Grade, secretário-geral do MIC, que orientará um colóquio-recital sobre a sua obra poética, e especialmente acerca dos livros «10 Anos de Poesia» e «O Vinho dos Mortos», Fernando Grade irá proceder, também à descodificação estético-social da sua escrita, tomando por baliza os seus livros iniciais «Sangria» e «Um arbusto entre os calhaus» (saídos em 1962 e 1965) e o seu trabalho mais polémico «Serenata ao Diabo» (1978). Além disso, outros elementos do Comité Directivo do MIC – Ester. Pintasilgo e Rudolfo Bracelo – declamarão poemas da autoria de Adolfo Casais Monteiro, António Boto, António Rmaos Rosa, David Mourão Ferreira, Edmundo de Bettencourt, E.M. de Melo e Castro, Herberto Hélder, Jorge de Sena, Mário Cesariny de Vasconcelos, José Gomes Ferreira, Sidónio Muralha e Vitorino Nemésio. Grade apresentará ainda, o seu primeiro livro em prosa, agora publicado, «O cadáver de Fernando Pessoa», ficções.

O Ciclo Camões da Sociedade de Língua Portuguesa prossegue hoje, às 18.30, com uma conferência de Emanuel Paulo Ramos sobre «A Opacidade e Transferência da Expressão Camoniana».

Cinema

Presença do Cinema Português, organizada pela Cinequipa – Grupo de Cinema Experimental em colaboração com a Cooperativa Árvore, prossegue hoje no Auditório do Cine-Clube do Porto com o filme «Brandos Costumes», de Alberto Seixas Santos. Amanhã, será exibida a película «Belarmino», de Fernando Lopes. Quinta e sexta-feira estão previstas respectivamente as projecções dos seguintes filmes. «Sofia ou a Educação Sexual», de Eduardo Geada e «O Mal Amado», de Fernando Matos Silva.



Presépio Maconde (Tanzânia) na Galeria de Arte do Casino do Estoril

Exposiçoes

Na Galeria Quadrum – R. Alberto d'Oliveira-52 Coruchéus – Alvalade – é inaugurada amanhã pelas 19 horas, uma exposição da artista italiana Renata Boero. Esta exposição estará inserida no intercâmbio de artistas portugueses e estrangeiros através das Galerias, Quadrum e Pellegrino. A mostra estará patente ao público de 17 de Dezembro a 10 de Janeiro 1981, e poderá ser visitada todos os dias das 10 h às 13 h e das 15 h às 19 h, e aos sábados das 15 às 19 h.

Exposição de Natal «Arte Sacra no Concelho de Cascais». No introito à Exposição de Natal que a Junta de Turismo da Costa do Estoril realizou e que reúne algumas obras de Arte Sacra do Concelho de Cascais, lemos referências a arte dos primeiros cristãos, ocultos e perseguidos, vivendo nas catacumbas, arte feita de sinais herméticos, como o peixe, o cesto com pão, o alfa o omega. Estes símbolos, acompanhados por vezes da figura humana, ficaram para a história gravados na pedra, ou pintados nas paredes dos primeiros monumentos cristãos com a liberdade e consequente expansão do cristianismo, a partir de Constantino, foi um tal crescer de manifestações de arte em todos os séculos, até aos nossos dias, que não é possível fazer um estudo da história da Arte da Humanidade, sem que a Arte Sacra tome considerável lugar. Pois bem. A partir do próximo dia 20 estarão expostas na Galeria do Estoril peças de épocas diferentes arrancadas aos seus lugares próprios, portadoras cada uma da sua própria mensagem. Formam agora um conjunto dedicado ao Natal, tempo por excelência de meditação.

Presépios, Medalhística e Arranjos Florais, tal a mostra que, actualmente patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril, permite ver umas poucas dezenas de exemplares do que é a «arte dos presépios» nos tempos de hoje, com a aparesentação de alguns trabalhos de artistas populares. A par da exposição de presépios efectua-se também uma pequena mostra de medalhística sobre temática do Natal, com onze exemplares de Cabral Antunes e arranjos florais alusivos a esta quadra festiva.

A Central de Cervejas leva a efeito no próximo dia 18 do corrente um Concurso de Pintura sobre temas relacionados com a indústria cervejeira e a Fábrica de Vialonga. Participam neste Concurso alunos da Escola Superior de Belas Artes havendo prémios a atribuir aos três primeiros classificados no montante global de 90 000$00.

O Júri do Concurso é presidido pelo director da Escola Superior de Belas Artes fazendo parte do mesmo um professor da área de pintura, um professor da área de desenho e um representante da Empresa.

Com a realização deste Concurso retoma a Central de Cervejas o seu interesse pela promoção e divulgação das artes plásticas e dos artistas portugueses que constituiu uma constante no passado e que a Empresa projecta continuar no futuro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$20	56$20
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$88	1$688
BRASIL (cruzeiro)	$643	$893
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$50	45$50
(notas de 5 a 1000)	44$00	46$00
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$50	54$50
(notas de 5 a 1000)	53$00	55$00
FINLÂNDIA (marka)	13$68	14$20
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$55	25$55
INGLATERRA (libra)	123$60	127$60
IRLANDA (libra)	99$85	103$85
ITÁLIA (lira)	$051	$257
JAPÃO (iene)	$231	$261
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$45	30$55
VENEZUELA (bolivar)	10$45	11$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V.CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P.DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C.CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
EVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P.DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.51	3,7 m	3.17	1,7 m
22.38	3,6 m	16.00	1,4 m
Dia 17			
11.03	3,8 m	4.32	1,6 m
23.44	3,8 m	17.06	1,3 m
Dia 18			
		5.36	1,4 m
12.08	3,9 m	18.04	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.49
OCASO ÀS 17.17

DIA 15	DIA 21	DIA 29	DIA 7

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

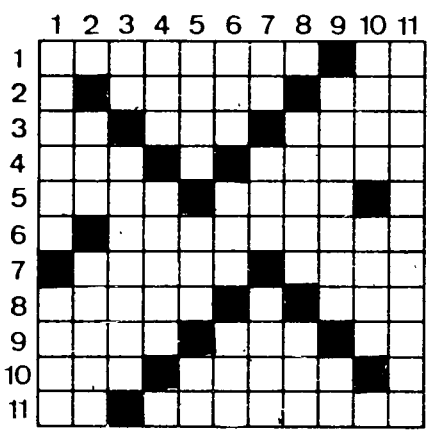
rádio

1.° Programa
17.00: Informação – «Velhos São os Trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da noite» – Espaço Musical; **21.30:** Trailler do Folhetim «O Primeiro Basílio», de Eça de Queiroz.; **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da meia noite».
2.° programa
15.30: «Que quer ouvir?»: – «Fantasia», de Massenet, – «La Finta Giardiniera», K.,196 (ópera em 3 actos); **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Terra viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** A pianista Clara Haskil, interpreta Concerto n.° 23, em Lá Maior, K. 488, de Mozart, c/a Orquestra Sinfónica de Viena; **20.00: Música Coral Sinfónica: – Missa Solene em Ré Maior, op. 123, de Beethoven; 21.30: Música; 22.30:** O Gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio Musical – Temporada de Concerto de 1980 da Rádio da Héssia – gravações cedidas por aquela emissora alemã – A Orquestra Sinfónica da Rádio da Héssia, Francorte; 1.ª parte: – «A vista» para coro misto e orquestra, op. 26 e «Cantata n.° 1», op. 29, para soprano solista coro misto e orquestra, de ANTON WEBERN – Concerto em mi bemol maior, para piano e orquestra, K. 271, de Mozart.
INTERVALO: – Pequena Suite, op, 1, de Carl Nielsen, pela Orquestra de Cordas «I Musici»; 2.ª parte: – Sinfonia n.° 4 em Fá menor, de Tchaikowsky; 01.00: Fecho.
Rádio Comercial (290m)
17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.15:** Actualidade coentífica; 18.40: **Nuno Martins; 19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando.o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Novas de alegria; **21.17:** Núcleo cristão; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em orbita; **21.03: Abandajazz; 22.03:** Café concerto.
Rádio Renascença
17.00: Jornal da mulher; **18.00:** Noticiário (Regional); **18.15:** Igreja em notícia; **18.25: Palavra do dia; 18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da lar; **19.30:** Noticiário (com Nota de Abertura e Revista de Imprensa); **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Noticiário; **21.30:** Pentagrama, Diálogo e vida; **22.00:** Noticiário. Quanto o telefone toca; **22.30:** Dicionário de economia; **22.50:** Curso de inglês; **23.00:** Noticiário, Meta final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12 805

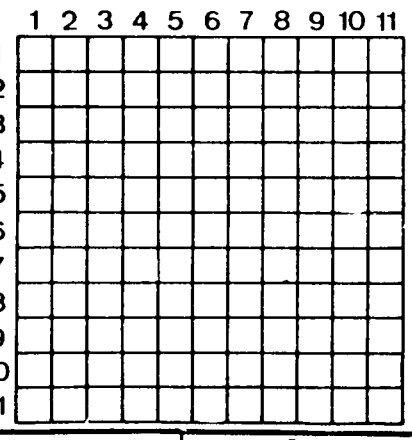


HORIZONTAIS:
1 Palavreado. Preposição.
2 Pátio. Aparência.
3 Érbio (s.q.). Patrão. Leito
4 Dá mios. Nivelar.
5 Vagueia. Dá ouro a.
6 Amolgara.
7 Amásio. Após (inv.).
8 Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes. Ecoe.
9 Amplidão. Progenitor. Artigo indefinido.
10 Pedra de altar. Dano.
11 Preposição. Oxidarão (fig.).

VERTICAIS:
1 Natas.Cidade da Roménia.
2 Zombar. Venere.
3 Sódio (s.q.). Guarnecida de arames.
4 Joeira. Aliada.
5 Retiro. Nome de letra. O mesmo que bétele.
6 Curso de água natural e abundante. Sufixo que designa abundância. Preposição.
7 Solitário. Troças. Oportunidade.
8 Rostos. Passada.
9 Uniras por casamento. Aparência.
10 Domestica. Lavrou.
11 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Momento próprio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8865



HORIZONTAIS:
1 Cidade da Nigéria Britânica. Cidade da Alemanha.
2 Sinal. Palmeiras do Brasil.
3 Senhor em inglês. Franja que guarnece a rede do baloiço.
4 Princípio. Pantorrilhas.
5 Nota musical. Avivara o lume.
6 Xaile das mulheres índias e persas.
7 Centímetro. Pronome pessoal. Gálio (s.q.).
8 Ramalhete. Cidade e porto da Dinamarca.
9 Nota musical (inv.). Rado (s.q. e inv.). Reze.
10 Poetisa portuguesa autora de «Charneca em Flor». Grande quantidade.
11 Punhados. As duas juntas.

VERTICAIS:
1 Cidade da Roménia. Eduquem.
2 Cinquenta e seis em romano. Mistura.
3 Naipe das cartas de jogar. Rio de Itália.
4 Reis. Aparatosas.
5 Macaco americano. Nesse lugar.
6 Aparência. Quadril.
7 Incitaram.
8 Cidade japonesa na ilha de Hondo. Clima
9 Aves trepadoras Pancada do relógio
10 Miriare. Atmosfera. Inocentes.
11 Manuscrito. Ilha de Cabo Verde. Ente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 804

HORIZONTAIS:
1 Ova. Aura.
2 Apostaram.
3 Ma. Ária. Ela.
4 Cri. Na. Pais.
5 CERCO. Caras.
6 Não. Lás. Sa.
7 Mão. Gaita.
8 Os NO. SOL.
9 Iate. Riam
10 Harpara. Ano.
11 Atuo. Aio. As.

VERTICAIS:
1 MMCC. MOLHA.
2 Arenas. AT
3 Va. Irão. Iru.
4 Apa. Co Napo.
5 Olmo Gota.
6 Asia. La. Era.
7 Uta. Cais. Aí.
8 Rá PASTOR.
9 Arear. Alia.
10 Aliás. Ana.
11 Amassaremos.

PROVÉRBIO: Cerco no sol molha pastor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8864

HORIZONTAIS:
1 Acapulco. Hg.
2 Lãs Riam. Aa
3 Lista. Lar.
4 Oaio. Pirata.
5 Arnal. Mi
6 Aa. Em. Cali.
7 Oslo Oral.
8 Amaro. Co.
9 Arregaçados.
10 Age. Alapo
11 Armamar. Mas.

VERTICAIS:
1 Alloa. Orara.
2 Caiaras.
3 Assinalaram.
4 Toa. Omega.
5 Ura. De. Agem.
6 Li. Mora.
7 Cálio Roçar.
8 Omar Ca. Al.
9 Ramal Dam.
10 Ha. Til. Copa
11 Gaia. Irosos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE – Rua de Alcântara, 15 AB Tels. 638589; **DÉLIO** – Rua Açores 32-34 Tel. 572388; **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia 12 Tel. 887721; **MIRANDA** – Cpo Pequeno, 36 BC Tel. 770776; **AURÉLIO REGO** – Cç da Estrela, 139 Tel. 661758; **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39 Tel. 862909; **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254 B Tel. 790480; **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 311237; **CURIE** – Av. Madame Curie, 15 A Tel. 778439; **FERNANDES** – Rua São José, 187 Tel. 326476; **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 Tel. 2112048; **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30 B Tel. 915662; **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Eloi, 41 A Tel. 992543.

REFORÇO

IBÉRIA – Rua Barão Sabrosa, 235-235 A Tel. 888277; **ALVALADE** – Av. da Igreja, 18 A Tel. 892070; **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos, 41 A Tel. 570730; **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia, 135 Tel. 327564; **MACEDO** – Est. Poço do Chão, 69 C Tel. 703697; **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232 C Tel. 650760; **GRIJÓ** – Rua do Grilo, 25 Tel. 385264; **CRUZ NUNES** – Pç Duque de Saldanha, 14-15 Tel. 41845; **CORREIA** – Est. Principal Lt 172 Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11 A Tel. 410305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Cascais

LINHA DE CASCAIS

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª., Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C Tel. 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 29 (Tel. 950117); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2860194) Permanente; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiénica** – R. D. Manuel, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 82; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227.

LIDADOR, Rua do Lidador, 265; **ESTÁCIO**, Rua Sá da Bandeira, 120; desferir golpes profundos sobre o Movimento Sindical, usando a repressão, o cerceamento das liberdades e direitos sindicaisBOTELHO, Rua da Alegria, 863; **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192.

Coimbra

FIGUEIREDO, H. da Sofia, 107 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, B. Solum (T. 72120);

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h

O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
7.ª Semana

hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
8.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Especialmente seleccionado para as festas
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
4.ª Semana
Às 23.45 h - Int. a m. 13 anos

ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
Int. m/18 anos – Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
PERIGO PLANETÁRIO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PUBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
Às 24 – Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE
c/Charles Bronson

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
ATENTADO AO PRESIDENTE
c/ Gene Hackman e Candice Bergers

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16 45, 19 e 21 30
Int. men. 13 a
Um filme de Eduardo Geada seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
c/ Henrique Viana e Io Apolloni
4.ª Semana
Às 23 45 – Grupo D
O COWBOY DA MEIA-NOITE
de John Schlesinger

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18 30, 21.30
AMERICAN GIGOLO
N. ac men. 18 a.

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Int. Men. 18 a.
PODER DIABÓLICO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Italo Zingarelli
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTADIO
com Paul reboist e Martine Kelly
4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 1515 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O Sabor doce e ácido de quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO!

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais ousados que jamais se planearam. O filme é
A TORRE DOS REFÉNS
A história é de Alistair Maclean

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha 4.ª Semana
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall

Reveillon – Bilhetes à venda
N. ac. men. 13 a.

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

A GRANDE OFENSIVA
c/ Richard Burton, Robert Mitchum e Rod Steiger
3. semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30

Um filme de Jack Vacek
OS REIS DO ASFALTO
c/ Jack Vacek, Ed Abrams
e George Cole

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme tera inicio logo apos o começo das sessoes

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANNUELLE
Uma alegre comédia
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

AMERICAN GIGOLO
c/ Richard Gere e Lauren Hutton

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
3.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – ÀS 15, 17, 19, 21 e 23.30
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – Às 14, 16.30, 19, 21 30 e 24
Não acons. men. 13 anos.
MANHA SUBMERSA
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac men. 13 a.
Um espectáculo vibrante e emotivo!

GALYON, O INDESTRUTÍVEL
c/Stan Brock, Ina Balin,
Lloyd Nolan e Ron Hayes

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. a m. 13 anos
Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmou
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
A fabulosa comédia de Billy Wilder

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Int. a m. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
5.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
4.ª Semana A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessao
3.ª Semana de exibiçao

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
c/ Pierre Richard e Valerie Mairesse

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
GLORIA 13 anos
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980
6.ª Semana

teatros

Lisboa

BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITORIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardete», às 21.45 (13 anos)
GRUPO DE CAMPOLIDE – «Que Farei com Este Livro», às 21.30
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ADOQUE – «Chiça», 21.00 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMEDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

LUMIAR – «O Atirador», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «A Febre Louca do Sexo» (18 anos)
PARIS – «Joshia, o Cavaleiro Negro» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – Ambição de Glória» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Máscara de Prata», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «0077 Agente Indecente», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Grande Orgia» às 21 e 24 (18 anos)
CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)

outros espectáculos

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Gelado de Limão II», 21.30 (13 anos).

AMADORA – Lido – «A canção da Noruega», 21.30 (6 anos).

AMADORA – Cine Estúdio – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os magos da bola», 21.30 (6 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Uma mulher de sonho», 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «A lenda de um herói», 21.30 (13 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «O Bando de Tieng», 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Justiceiro amarelo», 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Ilha dos ursos», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – «Atenção às curvas», 21.30 (18 anos)
ESTORIAL – Casino – «La Luna», às 21.15 (18 anos)

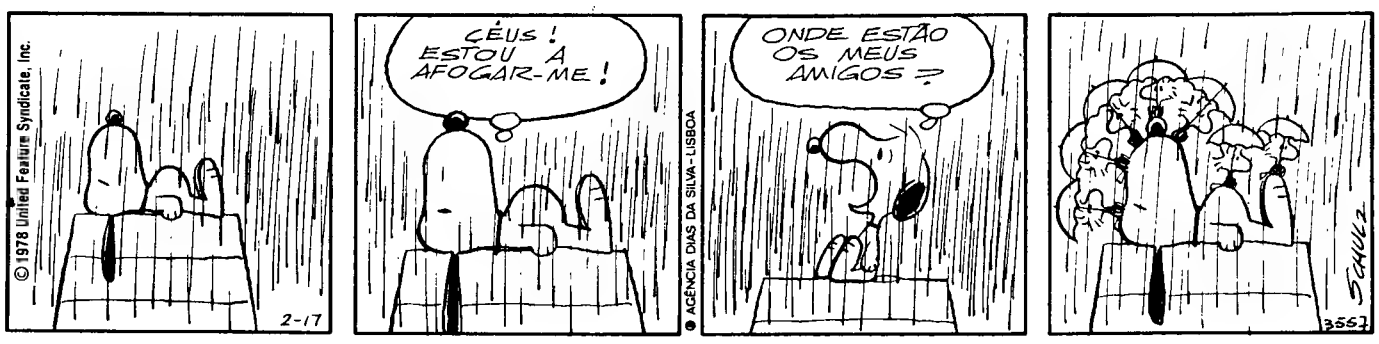
Outra Banda

SETÚBAL – Júpiter – «Al That Jazz» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «33.ª à sombra», 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Pela medida grande» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O sedutor», 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lambe-me Toda», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Livro da Selva», às 21 30 (P. todos)
CHARLOT – O Casal Perfeito» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grande jogador», 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Pela Medida Grande» 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «O regresso de Zorro», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Laranja mecânica», 21.30 (18 anos)
FOCO – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A vingança de Bill Kiowa», 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «A Árvore de Guernica», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Guerra de espiões», 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O inimigo público», 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDUSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 40-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Fábrica de celulose no Ribatejo: não, obrigado

A instalação de uma fábrica de pasta de papel no concelho de Salvaterra de Magos foi rejeitada pelas Câmaras Municipais de Benavente, Almeirim, Azambuja Cartaxo, Santarém, Vila Franca de Xira e Coruche. Este parecer, elaborado a pedido da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, é a resposta dos municípios ribatejanos à proposta da Soporcel.

As Câmaras consideram ainda que devem ser analisados em profundidade os prejuízos que poderão ser causados à economia da região, independentemente do interesse económico, industrial e laboral de um projecto desta envergadura.

As autarquias locais salientam que a proposta não obteve parecer favorável de nenhuma das instâncias consultadas. Pelo contrário, a carga altamente poluidora e gravemente lesiva da agricultura da região, que a unidade industrial provocaria, foi uma das razões para a recusa.

Menor ferida no pescoço ao roubarem-lhe o fio

Uma menina de 7 anos ficou ferida com certa gravidade no pescoço, quando ontem à noite no aeroporto de Lisboa, três indivíduos lhe arrancaram, com violento esticão, o fio de ouro no valor de 30 contos.

A menor, Rosa Gouveia, nascida em França, estava com os pais a aguardar embarque para a Madeira, de onde estes são naturais quando os três indivíduos a rodearam e um deles deitou a mão ao cordão fugindo em seguida. O pai, Afonso Gouveia, terá fornecido elementos à Polícia que permitiram deter um suspeito, embora este alegue desconhecer a identidade dos dois restantes.

A PSP que tomou conta da ocorrência conduziu a menor ao hospital de Santa Maria onde seria tratada ao extenso ferimento no pescoço.

O "Tollan" afundou-se há dez meses

Entre a recuperação e a sucata sob o olhar quotidiano do lisboeta

Em dia de intenso nevoeiro, o porta-contentores «Tollan» chocava no rio Tejo com o navio sueco «Barranduna»: aconteceu há dez meses.

O nevoeiro dissipou-se, mas o caso continua a não ser claro em muitos aspectos. A Imprensa regressa ao assunto a espaços regulares, para dar conta das peripécias de «salvação» dos despojos da embarcação de 2800 toneladas. Enquanto o espectáculo da carcaça virada se oferecer ao olhar quotidiano do lisboeta, em viagem pelas bandas do Cais das Colunas e Praça do Comércio, o «Tollan» será (ainda) notícia. Poucos se recordarão já que quatro corpos desapareceram nas suas entranhas, sem que se possa ter a certeza de tudo ter feito para os salvar. Mas, quando o que resta da embarcação for definitivamente removido, a recordação do naufrágio será «empurrada» progressivamente para o fundo da nossa memória. E um dia virá em que só os arquivos dos jornais continuarão a fixar com a mesma nitidez o horror e estupefacção suscitados pelo súbito choque dos dois navios, lançado para as primeiras páginas de todos os jornais portugueses.

Uma das fases da recuperação falhada do «Tollan»

A segunda morte

A segunda morte do «Tollan» parece estar prestes a acontecer. O desmantelamento do navio no local e transporte das peças para terra, é uma das hipóteses colocadas pela Capitania do Porto de Lisboa. Diz-se que é a hipótese mais barata, embora vá demorar mais tempo. Ventila-se outra alternativa: a recuperação do navio, seguida da respectiva atracagem ao cais. A última palavra cabe à Direcção-Geral do Fomento Marítimo.

«Tollan» vai andar «perdido» durante mais algum (quanto?) tempo pelas secretarias e serviços burocráticos de departamentos oficiais, gabinetes, ministérios. Um dia, o Governo, escolherá uma destas possibilidades, orçamentará a verba necessária para abertura de concurso e virá a execução. Uma eternidade.

Enquanto as autoridades portuguesas tomam nas suas mãos os destinos da embarcação, sobre a qual se continuam a tecer as mais variadas conjecturas, os técnicos italianos que falharam a sua corrida contra o tempo e os prazos (apertados, afirmam agora) para recuperar o «Tollan», continuam a insistir. O proprietário do barco defende-se com «as dificuldades de encontrar em Portugal equipamento adequados à realização de trabalhos desta natureza». Mas há quem pense não haver verdadeiro empenho em virar a embarcação, devido às «mercadorias» que transportaria na altura do acidente. Para o comandante Sousa Leitão, da Capitania do Porto de Lisboa, estas tentativas podem continuar: «a nós não nos faz diferença. Até pode ajudar».

Golias levou a melhor...

Um choque entre David e Golias, em que este levou a melhor. O «Barranduna», de 13 000 toneladas, resistiu ao choque das 2800 toneladas do «Tollan». Este virou-se em poucos minutos por via da deslocação dos contentores que transportava. Rebocadores presentes nas imediações conseguiram salvar dezasseis dos vinte tripulantes. Com o passar das horas, foram-se dissipanndo as esperanças de encontrar os restantes com vida. Até hoje, nada mais se soube das quatro vítimas.

Dois dias depois, chegava a Lisboa uma equipa holandesa de salvamento, com a finalidade de estudar a viabilidade de recuperação do **combustível** e do navio sinistrado. Em Maio, a empresa italiana Sotramar, que adquirira o cargueiro à empresa seguradora (esta desinteressou-se, porquê?), apresentou um plano para a recuperação do «Tollan». Foram feitas várias tentativas para trazer o navio à sua posição inicial. Sem resultado. A injecção de ar comprimido em alguns compartimentos, com vista a alterar o centro de gravidade da embarcação, também não produziu resultados. Por fim, os técnicos recorreram a dois métodos simultâneos, com guinchos eléctricos montados em terra para puxar o navio e a injecção simultânea de ar comprimido, para dar alguma flutuabilidade.

O «Tollan» continua a ocupar, mesmo que se pretenda ignorá-lo ou esquecê-lo, um espaço do horizonte possível sobre o rio Tejo.

Na rua do Ouro

Demolição deixa cinco famílias sem casa

Cinco famílias de retornados das ex-colónias, incluindo crianças, das quais a mais nova é um bebé de dez dias, estão a viver numa casa da Baixa lisboeta, em demolição.

Nos dois últimos andares (3.º e 4.º) do prédio número 280 da Rua do Ouro, entulho e tijolos partidos, bocados de madeira apodrecida, sobrevivem nos últimos dias, ao lado de pessoas, latões de lixo, peças de mobiliário, roupas penduradas nos interiores do que resta das habitações.

Judite Rodrigues, que reside com um filho de 15 anos, num quarto do 3.º andar, há dois anos, relata as peripécias que antecederam esta degradada situação:

«Nós somos todos retornados de Moçambique e Angola e viemos para aqui com as nossas coisas. Esta casa é conhecida como pensão «Aurea», pertencente à firma Coelho e Pinho. O mobiliário é nosso. Pagamos 3500 escudos por mês. Em Setembro, apareceu aqui um senhor indiano, Jossub Remtula e uma senhora, D. Ernestina, intitulando-se os novos donos da pensão. Mandaram-nos uma circular em que nos diziam que iam fazer obras de beneficiação

interior na pensão e que tinhamos de deixar «livremente» a casa dentro de um mês. As famílias cujos responsáveis estavam empregados acabaram por sair. Foram quatro. Mas nós, os que vivemos de subsídio de desemprego, ficámos e daqui não saímos. Temos cá as nossas coisas, não nos podem pôr fora».

Judite Rodrigues diz ter sido profissional de seguros em Moçambique mas em Portugal, onde se encontra há quatro anos, só tem conseguido contratos a prazo no tempo de férias dos profissionais de seguros, efectivos. A irmã, Júlia Rodrigues, diz ter sido professora de dactilografia em Moçambique e aqui está a estudar para fazer o secundário e poder exercer a antiga profissão. Tem dois filhos com ela, uma rapariga de seis anos e um rapaz de onze.

Elas são consideradas as «terroristas» do grupo, as que batem o pé e teimam em fazer valer os seus direitos.

«Tanto assim é que foi proposto, durante a luta que desde Setembro se vem travando, às restantes famílias, que fossem para uma outra pensão dos mesmos donos, mas a nós duas disseram-nos expressamente que não nos queriam lá.», prossegue Judite Rodrigues.

A partir de Setembro, a nova gerência deixou de receber o pagamento das mensalidades das pensionistas. Estas tentaram depositar o dinheiro mas na Caixa Geral de Depósitos foi-lhes dito que não existe qualquer pensão registada com o nome de Aurea». Por seu lado, a União de Bancos Portugueses, onde Judite Rodrigues diz serem anteriormente pagas as rendas dos dois andares, também já não aceita o pagamento.

De luta em luta, as duas irmãs Rodrigues foram já parar ao Governo Civil onde estiveram detidas várias horas, sem comer, embora tivesse com elas as crianças.

«Lá foi-nos dito que não saíamos em liberdade enquanto não disséssemos que deixávamos a casa. Mas acabaram por nos soltar», prossegue Judite.

Nos últimos dias, as obras de «beneficiação» começaram mesmo. Picaretas, martelos vão destruíndo quanto podem. Seguindo a estratégia das guerras, atacam os centros vitais: as cinco famílias resistentes, que não têm para onde ir com os parcos haveres, já não têm luz e só dispõem de uma casa de banho. Esta manhã, numa cena desesperada, alguns moradores da, ao que parece, fictícia pensão «Aurea» opuseram-se como puderam a que fosse destruída a casa de banho que resta. «Até já fomos à CML mas não conseguimos nada. A nossa esperança são os jornais, para que não nos ponham na rua. Sim, porque daqui eles não nos podem pôr fora, porque temos mobília. Mas mesmo que algumas de nós fossem para a tal outra pensão, só poderiam entrar com a roupa e seriam postas na rua também de qualquer maneira, quando o gerente quisesse. Nessa não caímos nós», comenta Judite Rodrigues.

Entretanto, quem passa na rua, não dá por nada: nos outros andares a vida continua e na loja sofisticada do rés-do-chão, de pronto-a-vertir, continua-se a fazer o negócio possível em vésperas de Natal.

Pretende fazer ofertas?

VISITE-NOS, TEMOS ENORME VARIEDADE DE QUADROS A ÓLEO, CANDEEIROS, RELÓGIOS DE MESA E CAIXA ALTA, ESTATUETAS, BIBELOTS E OUTRAS PEÇAS DECORATIVAS.

GALERIA ACTUAL

Tudo para decorações de interiores
Av. da República, 12 (perto do Saldanha)

FIM DE ANO 80 81

SERRA DA ESTRELA
30 Dez - 03 Jan

SERRA NEVADA
29 Dez - 03 Jan

PEDRA VERDE-GERÊS
30 Dez - 03 Jan

VERDE PINO-VILAMOURA
28 Dez - 03 Jan

HOT. D.PEDRO-VILAMOURA
NATAL E FIM DE ANO

ROMA
27 Dez - 03 Jan

NEW YORK
Part. 27 Dez (1 semana)

MADRID
29 Dez - 04 Jan

ANDIRAMA
VIAGENS E TURISMO
R. do Crucifixo, 33
1100 – Lisboa
Telef. 360302-328856
OUTROS PROGRAMAS - CONSULTE-NOS

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 51/89
Terça-feira, 16 de Dezembro de 1980

Egipto: A quem pertence o Nilo?
Brasil: A montanha de ouro no coração da Amazónia
França: Facetas do neonazismo (conclusão)

"Os Direitos Humanos na Irlanda do Norte

O caso dos presos do Ulster, que se encontram há mais de 42 dias em greve da fome, assume aspectos cada vez mais dramáticos e começa a suscitar uma vaga mundial de protestos que decerto seria muito mais amplificada se não ocorresse num desses «paraísos» dos «direitos humanos» que o Ocidente classifica para seu uso próprio. A verdade é que a recusa obstinada em reconhecer os detidos do IRA como presos políticos está a ameaçar a vida de sete pessoas, detidas na prisão de Maze em circunstâncias inimagináveis. Em Dublim (Irlanda do Sul) milhares de manifestantes, ostentando retratos dos grevistas, protestaram junto da embaixada britânica exigindo reformas no sistema prisional. Em Londres, estudantes manifestam-se a favor dos grevistas da fome, exigindo que «não deixem morrer os presos irlandeses».
(Fotos EFE e Telefoto UPI/ANP/DL)

BÉLGICA

Os 150 anos de uma nação "provisória"

■ **Jean Stengers**
□ **Le Monde**

«Nunca existiu nem nunca existirá uma Bélgica», escreveu Michelet. A Bélgica conta, no entanto, cento e cinquenta anos e quando da sua formação, em 1830, o sentimento nacional belga era mesmo uma realidade.

Jean-Baptiste Nothomb, que fora, em 1830, um dos fundadores do Estado belga, e ocupara de seguida altos cargos políticos e diplomáticos, escrevia, quarenta anos após a revolução de 1830:

«No decurso da minha carreira, já longa, não encontrei senão dois únicos franceses que aceitaram a independência da Bélgica: Luís-Filipe e Guizot».

Aos olhos da maioria dos Franceses, em meados do século dezanove, a Bélgica aparece como uma terra sem nacionalidade própria, um prolongamento natural da França, devendo a independência ao facto das várias potências se terem oposto a que voltasse ao domínio francês. A Bélgica, brada Michelet na **História da Revolução Francesa,** «é uma invenção inglesa. Nunca existiu nem nunca existirá uma Bélgica . . . Em vão se criou um corpo de funcionários, para gritar a cada instante: «A nossa nacionalidade!» A Alsásia, uma pequena faixa de terra, tornou-se grandiosa, heróica, moralmente fecunda, desde que se anexou à França . . . A Bélgica, incomparavelmente maior e importante, é e continuará estéril enquanto não nos pertencer».

Um colaborador da lúcida **Revue des Deux Mondes** escreve, em 1843: «Tornou-se um costume em França considerar o novo Estado belga como um pedaço isolado de um império que mais tarde ou mais cedo se deverá reconstituir».

Na **Enciclopédia Nova de Pierre Leroux, em 1836, o tema do artigo «Bélgica» diz que «a Bélgica não possui um centro nem uma nacionalidade que lhe seja própria». O artigo «Bélgica» do Dicionário Político,** publicado em 1842 por um grupo de escritores republicanos (assinado por Eugène Duclerc, que será, quarenta anos mais tarde, um presidente do conselho da III República), tece o elogio das instituições liberais da Bélgica, mas acrescenta: «Estas instituições são notáveis sob vários pontos de vista, como se verifica. No entanto, não alcançam na Bélgica todos os efeitos que se poderiam esperar. Porquê? Porque a existência da Bélgica como nação independente é uma quimera. O estado actual deste país é puramente transitório. O seu destino será o de um dia se unir a França; inutilmente se revoltará contra a contingência providencial da sua situação». A «necessidade providencial» designa, bem entendido, as «fronteiras naturais», de que um outro artigo do dicionário valoriza a importância.

Condescendência

Naquilo que se escreve em França acerca da Bélgica, não existe hostilidade (a quezília surge no entanto por vezes em escritores que se queixam do cinismo belga

▸ 2

BÉLGICA

Os 150 anos de uma nação "provisória"

1

considerando que a Bélgica os ludibria). Predomina na generalidade um tom de condescendência governamental, escreve em Agosto 1958: «A Bélgica, não existe hostilidade (a quezília surge no entanto por vezes em escritores que se queixam do cinismo belga considerando que a Bélgica os ludibria). Predomina na generalidade um tom de condescendência ligeiramente divertida. **Le courrier du Havre,** órgão de tendência governamental, escreve em Agosto 1958: «A Bélgica é um pequeno país, muito agradável de habitar,onde a agricultura se encontra muito aperfeiçoada, a indústria é muito activa, o qual necessita talvez, para se transformar num Estado de segunda categoria, possuir uma população belga. Porque na Bélgica encontram-se Flamengos e Valões, mas muitíssimo poucos Belgas... Os poucos Belgas que se encontram em Bruxelas nas antecâmaras de Laeken (isto é, do palácio real), nos gabinetes dos ministérios, nos escritórios de redacção de alguns jornais tendem a compensar, pelo barulho que produzem, a sua fragilidade numérica; não podendo compor uma nacionalidade belga, esforçam-se por criar cenários que, vistos a uma distância conveninente, podem fazer crer na existência desta nacionalidade; é um negócio de maquinistas».

Se a Bélgica aparece ao Françases como uma «nacionalidade de convenção» – a frase é da autoria de um embaixador de França em Bruxelas, em 1957, na sua correspondência diplomática, – é que ela lhes chega desprovida de sinais distintivos pelos quais se reconheça, usualmente, e no verdadeiro sentido, uma nacionalidade: as fronteiras marcadas no solo, uma história própria, uma língua específica, uma unidade nacional.

Fronteiras? Ao viajar-se de caminho de ferro de Paris para Bruxelas, apercebe-se que se passa dum país para outro? A fronteira política é puramente artificial.

Uma história? Onde se encontram no passado uma menção à Bélgica, ou aos altos feitos dos Belgas? Certamente, conhece-se a celebridade de algumas cidades, como Gand ou Anvers, ou de alguns principados, como o de Liége, mas isto não constitui um país. Os Suíços, para tomar o exemplo de um pequeno povo, foram falados na história, os Belgas nunca. Só se lhe referem a partir de 1830.

Uma língua específica? A Bélgica, do ponto de vista da língua, não se distingue praticamente da França. Mesmo onde o povo fala o flamengo, a elite é de língua francesa. Bruxelas, todos o sabem, ambiciona tornar-se uma Paris em miniatura: onde existe, então, a nacionalidade distintiva?

Unidade nacional? Como tomá-la a sério quando se verifica a divisão entre Flamengos e Valões?

Revolução

Perante estes argumentos, os publicistas, os jornais belgas bem se esforçam por responder regularmente e com decisão – porque a Imprensa belga aceita o desafio e defende vigorosamente a nacionalidade belga, – considera-se desdenhosamente em Paris que se trata de uma retórica vã e artificial: a dos «funcionários» ou de alguns «maquinistas».

Nesta questão das nacionalidades, reduz-se tudo a um diálogo entre franceses e belgas. Outros países estrangeiros não são mais agradáveis perante a nacionalidade belga. Na Alemanha, em particular, onde, no pensamento político, a língua ocupa um lugar fundamental, tem-se tendência a julgar a Bélgica completamente artificial. «Considero que a Bélgica, a longo prazo, não poderá constituir um Estado viável», escreve Bismarck em Agosto de 1866.

O próprio Leopoldo I, vendo as coisas com os olhos de um estrangeiro que veio governar os Belgas, pronuncia um veredicto negativo. Em 1859, numa carta enviada a um dos seus confidentes, escreve esta frase extraordinária para quem era rei dos belgas: «A Bélgica não tem nacionalidade e, analisado o carácter dos habitantes, nunca a poderá ter».

Leopoldo I, Bismarck, quase todos os franceses da época: o que os observadores constatam é a falta de critérios objectivos, que pudessem fazer surgir sobre o mapa uma nacionalidade belga. O que não se discerne, ou pouco se discerne, é

Um aspecto panorâmico de Bruxelas, vendo-se em primeiro plano um ângulo de «la grand' place»

que uma nação se pode definir por outros elementos que não os de ordem objectiva. Não meditaram – como tal – em Renan, que em 1882 respondeu notavelmente à questão: «O que é uma nação?».

Uma nação pode ser simplesmente um grupo de homens que, qualquer que seja a língua, religião, acidentes de terreno sobre os quais vivam, estão animados de uma vontade de vida comum, de um sentimento patriótico, da convicção de formar um grupo humano particular, original.

Deste ponto de vista, existia uma nação na Bélgica de 1830?

O ano de 1830 é, do princípio ao fim e através de todo o país, uma revolução patriótica. Tudo se faz em nome da Bélgica e dos seus direitos, e as diferenças regionais, as diferenças linguísticas apagam-se numa grande aclamação nacional. O primeiro palco da revolução, a 25 de Agosto de 1830, desenrola-se no Teatro de la Monnaie, em Bruxelas, onde os espectadores de la Muette de Portici retomam em coro a canção: «Amor sagrado da pátria, dá-nos audácia e lealdade». Psicologicamente, ao longo da revolução, este canto foi sem cessar repetido.

Os Belgas de 1830 afirmam-se como um povo que tem personalidade própria. Esta personalidade ninguém, na época da revolução, atribui aos Flamengos ou aos Valões. A distinção entre «províncias flamengas» e «províncias valãs», que se realizou sem que se insistisse especialmente, não reveste a menor significação política, e ainda menos moral.

O vocabulário político, o ardor político, são exclusivamente belgas.

Assiste-se, na revolta contra os Holandeses, ao início dum movimento nacional porque os Belgas se definem pela primeira vez duma maneira franca quando se recusam a ser Holandeses? Os que defendem esta tese – e são bastante numerosos – colocam os factos ao contrário: onde vêem um início teve lugar uma etapa final.

A formação da nacionalidade belga é um fenómeno que data do Antigo Regime. Nunca teve nada de original: seguiu o modelo válido para a constituição de qualquer nacionalidade – no sentido renaniano

do termo – antes do século dezanove. Por todo o lado na Europa, e durante o Antigo Regime, as nações emergiram do Estado. É a fidelidade a um príncipe comum, a solidariedade quer nos dias prósperos quer nos dias difíceis que forjaram nas populações agrupadas no seio dum mesmo Estado o sentimento dum destino comum. À força de se viver em comum, sentiram-se membros duma mesma família humana.

Escravatura

O que se passou na Bélgica, sob o ponto de vista da nacionalidade, obedeceu a um modelo geral. Quando se constitui no século XV o Estado burgonhês, abrangendo na primeira metade do século XVI ao que se chamará as «dezassete províncias» (correspondendo **grosso modo** à Bélgica, Holanda, grande-ducado do Luxemburgo e a uma parte da França do norte actuais), o primeiro sentimento nacional que aparecerá, reunindo os particularismos dos diferentes principados, será um sentimento que se estende por sua vez ao conjunto das dezassete províncias, aos «Países-Baixos». Sentimento limitado aos estratos superiores da população, com certeza, mas que para todos os efeitos existe. Os «patriotas» que combaterão na revolução religiosa da segunda metade do século dezasseis serão unânimes em celebrar os Países-Baixos como a sua «pátria querida».

No fim do século, tendo as províncias do Norte conseguido tornar-se independentes, enquanto que o Sul era reconquistado pelos contemporâneos como uma «guerra civil», opondo os «irmãos» duma mesma nação.

No século XVIII, os dois Estados, do Norte e do Sul, consolidar-se-iam: as Províncias-Unidas a Norte, os Países-Baixos espanhóis a Sul. Dois sentimentos nacionais distintos daí resultarão. Um do Norte – a que vulgarmente se designa o sentimento nacional «holandês» –, demasiadamente conhecido para suscitar longos comentários. Outro do Sul, que se revelará com maior incidência no fim do século XVIII, e que pode levantar problemas, porque alguns negaram que os Belgas pudessem adquirir uma consciência nacional enquanto estiveram sujeitos à «dominação estrangeira» – a «dominação espanhola» no século XVII, a «dominação austríaca» no século XVIII. Neste ponto se reencontra o mito.

No princípio deste artigo pareceu meter-se em causa a capacidade dos Franceses para compreenderem a Bélgica. Nada pôde contudo igualar a faculdade de incompreensão dos próprios Belgas quando se aborda o seu passado.

Desde há mais de um século, isto é, desde que se mudaram as palavras do hino nacional, **la Brabançonne,** têm o curioso privilégio de utilizar as cerimónias oficiais para falsificar a sua história. «Depois de séculos de escravatura, cantam eles, o Belga saindo do túmulo...». Os «séculos de escravatura» são os séculos de «dominação estrangeira».

Noção absurda, que de qualquer modo teria sido perfeitamente incompreensível para os homens que viveram na época dessas pretendidas «dominações». A Bélgica do Antigo Regime tinha certamente soberanos que viviam no exterior do país, mas, aos olhos dos habitantes dos Países-Baixos, eram «princípes naturais». O rei de Espanha ou o soberano da Áustria, imperador do Santo-Império, não reinava nessa qualidade nos Países Baixos, mas como duque de Brabant, como conde da Flandres, como conde de Hainaut. Era o soberano legítimo. De Madrid ou de Viena enviava, sem dúvida, um certo número de agentes superiores que eram estrangeiros no país. Mas nada disso afectava o carácter fundamental das instituições: o conjunto do aparelho administrativo e do aparelho judiciário, desde as jurisdições aos conselhos superiores até aos órgãos locais, todos os órgãos das diferentes províncias tinham um carácter nacional. A vida quotidiana punha o habitante em contacto com funcionários e juízes do seu país. Os Belgas tinham certamente o sentimento de usufruirem dum regime político nacional.

É isto que explica que logo que estala, no fim do século XVIII, a «revolução **brabançonne**» (que, apesar do nome, se estendeu a quase todo o país), aquela não constituísse de jeito algum uma revolta contra uma opressão estrangeira. A revolução era dirigida contra o soberano legítimo, mas que, sob o ponto de vista dos Belgas, se conduzia como um tirano, violando os seus privilégios: José II é, deste modo, deposto.

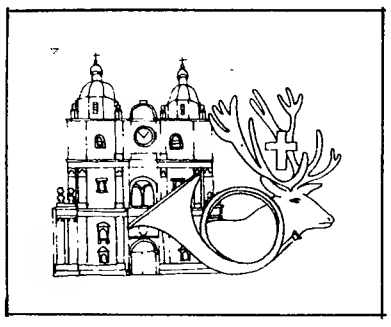
A «revolução **brabançonne**» de 1789 desperta frequentes vezes o sorriso.

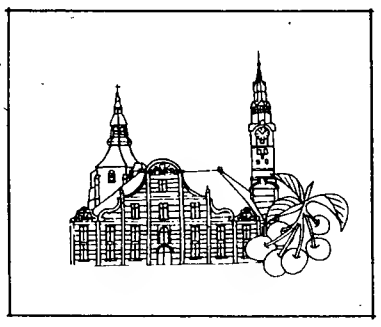
Assemelha-se um pouco a uma revolução de opereta, que se afundou no ridículo. Dominada por piedosos reaccionários, que eram infelizmente na sua maior parte incompetentes, contrasta com a Revolução Francesa de 1789, mais do que se lhe assemelha.

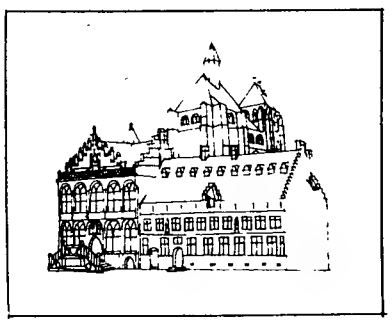
Não é aqui o lugar de corrigir o que os julgamentos sobre o «1789» belga têm de sumário. O que é necessário sublinhar é que a revolução aparece como um excelente dado revelador do sentimento nacional que se constituíra ao longo dos dois séculos que se passaram desde a cisão dos Países-Baixos: a afirmação da existência da «nação belga», do seu carácter, dos seus direitos, do seu patriotismo ecoará durante toda a revolução.

Um Leão...

Em alguns o patriotismo atinge as raias do chauvinismo. O elogio dos Belgas por si próprios é frequentes vezes inflamado.







«A nação laboriosa dos Belgas, lê-se num panfleto de 1787, encheu durante muito tempo a terra da sua glória e poder. Sempre repetiu gloriosamente os ataques dos vizinhos mais formidáveis. Por vezes fê-los tremer mesmo nas suas próprias pátrias. Sempre defendeu com uma coragem tanto desinteressada como intrépida os direitos e a glória dos seus soberanos (vê-se quanto aqui se encontra longe da ideia duma «dominação estrangeira» prolongada)... (Mas) a própria sombra da infracção feita às imunidades e aos privilégios que enobreceram a existência do Belga Revolta a sua alma altiva e corajosa». josa».

E não pretendendo ficar em dívida para com o lirismo, um outro escritor político exclama: «O Belga é digno de toda a vossa estima... Todas as virtudes que tornam o homem estimável germinam no seu coração... Sua alma recta, simples e íntegra ignora a mentira e o perjúrio. Sem orgulho, sem ostentação, sóbrio, sincero, generoso, alia ao mesmo tempo a prudência e a circunspecção. A uma paciência persistente, junta o trabalho constante. Fiel à religião dos pais, ama os legítimos senhores, assim como estes respeitam a justiça e as leis (ainda uma vez mais, o fazemos notar, isto é o oposto da «dominação estrangeira»). Mas cada Belga torna-se depressa um leão... desde que se ouse atentar contra os seus direitos.

O nome sagrado da liberdade encontra-se gravado em todos os corações; e este povo prefere uma morte gloriosa a uma vida marcada pela ignomínia».

Presume-se que os autores destes panegíricos acreditavam agradar aos leitores. Não se é meio belga, como tal.

Poesia

De 1975 a 1814 a Bélgica fica sob o domínio francês. Os Belgas, aceitando o destino político, não conservavam contudo menos activo, colectivamente, o sentimento da sua particularidade.

Assim que uma Câmara de retórica organiza em 1807 um concurso de poesia subordinado ao tema «Os Belgas», obtém-se um sucesso considerável. Abriram-se duas modalidades, uma de poesia francesa, outra de poesia flamenga (estamos num país flamengo, a **Alost**). Dezassete concorrentes flamengos e sete concorrentes de língua francesa enviaram as respectivas obras ao júri, que tornou público o veredicto em 1810.

O laureado para a poesia francesa, Lesbroussart, verseja:

«Terra do Belga, saúdo-te! Saúdo-te, terra querida!

Esta homenagem é-te devida, terra fecunda em bens, rica de verdadeiros tesouros e de verdadeiros cidadãos.»

De Borchgrave, vencedor em poesia flamenga, diz (traduzimos): «Canto o sangue de herói do qual provenho! – Numa palavra, canto o Belga, a sua fidelidade inquebrantável – a sua arte, o comércio e a agricultura».

Tudo isto se passava sob o olhar complacente das autoridades. Nada do antifrancês nesta celebração dos Belgas. Lesbroussart é, de resto, professor no Liceu de Gand e de Borchgrave é cobrador de impostos. Os Belgas têm perfeitamente o direito, pensa-se, de evocar a sua glória antiga e de cantar as suas virtudes, assim como os Bretões ou os Borgonheses podem livremente cantar a Bretagna ou a Borgonha. A primeira história da Bélgica em língua francesa, uma **História, Geral da Bélgica desde a conquista de César,** aparecendo de 1805 a 1807, é da autoria de um subperfeito imperial, Dewez.

Os Liégeois

Assim que os Belgas, em 1815, se encontraram unidos aos Holandeses no seio do reino dos Países-Baixos, sem que os houvessem consultado, sentiram-se mais belgas do que nunca. Os holandeses tornaram-se-lhes, sob todos os pontos de vista, um povo estrangeiro. Quinze anos de vida comum, de 1815 a 1830, apesar dos esforços de «amálgama» do rei Guilherme, não fizeram mais do que alargar moralmente o fosso. O Estado, na ocasião, não contribuiu minimamente para a formação duma consciência nacional. Não desempenhou o papel clássico por uma simples razão: os belgas não consideravam esse Estado como **o seu** Estado. O rei era holandês, a maioria dos dirigentes e dos altos funcionários eram holandeses, as medidas políticas, criticadas pelos belgas, eram votadas nos estados gerais graças ao massivo apoio dos deputados holandeses: os belgas sentiam-se dominados pelos holandeses. A ideia duma «dominação estrangeira», que o antigo regime não conhecera, tornar-se-ia, desta vez, verdadeiramente, uma ideia lancinante. É contra esta «dominação» que os belgas se revoltarão em 1830.

O rei Guilherme quisera «amalgamar» os belgas e os holandeses. Falhara completamente. Mas o que, através da sua política, conseguiu, perfeitamente – sem que esse questão estivesse nos seus planos, foi uma outra amálgama: a dos belgas e dos **liégeois**. Em tudo aquilo que se disse até aqui acerca dos belgas e do seu sentimento nacional, empregámos os termos «belgas» e «Bélgica» no sentido setecentista. Mas a Bélgica do século XVIII não corresponde, senão em parte, territorialmente, ao que será a Bélgica em 1830. Entre a maior parte das províncias belgas e a província do Luxemburgo estendia-se, com efeito, com o seu corte muitíssimo retalhado, o território do principado de Liège. O principado de Liège cobria uma sexta parte da Valónia actual, bem como a maior parte da actual província flamenga de Limbourg. Governada pelo seu príncipe - bispo, constituía um Estado distinto, absolutamente independente dos Países Baixos. Aí também, o Estado dera origem a um sentimento nacional distinto: a «pátria», para um habitante do principado, era o «país de Liège». Em 1789, Liège fará uma revolução própria, de tal modo diferente da revolução **brabançonne** que as tendências das duas revoluções divergiriam em absoluto.

Emigrados da Bélgica e de Liège reúnem-se em França em 1792, mas a sua organização intitula-se sem equívoco possível: **Belgas e Liègeois Unidos**.

Em 1814, após a queda do Império, discutido o destino que se deveria dar às províncias unidas, fala-se regularmente de belgas **e** liègeois. A antiga distinção não fora esquecida.

Quinze anos mais tarde, esta desaparecera por completo. Em 1830 já não se colocava outra questão, nas margens do Mosa, que não fosse belgas e Bélgica. Os voluntários liègeois, acorrendo a Bruxelas sob o comando de Charles Rogier, vão bater-se tanto nas barricadas como os belgas. Esta assimilação resultou do regime holandês. Passados quinze anos, o reino dos países-Baixos dividira-se em dois campos: os holandeses dum lado, os belgas do outro. Os liègeois, prontamente, se bateram ao lados dos belgas; face aos holandeses, tornaram-se pura e simplesmente belgas.

O fim de um processo

O ano de 1830 surge-nos então, do ponto de vista nacional, não como o início mas como o fim de um processo. Os homens políticos e os publicistas que, durante a revolução, apresentam a nação que adquirira a independência como uma velha nação, possuidores de títulos históricos veneráveis, são evidentemente obrigados a remontar ainda mais no passado. E é bem dentro do passado que se enraíza a nacionalidade belga.

1830 (com Liège também, repetimo-lo) equivale a um 1789 com êxito. Os belgas de 1830 enchem-se de orgulho tal como os antepassados da revolução brabançonne. A uma leitura da Imprensa revolucionária da época, pode inventariar-se uma lista impressionante de todas as qualidades e virtudes das quais os belgas declaram poder orgulhar-se. Trata-se do elogio do «carácter nacional» – um elogio que não tem sentido senão numa nação segura de si própria. A diferença em relação a 1789 é que, desta vez, o sentimento nacional se alia a uma certa dose, uma dose certeira, de competência política.

Por muita ingenuidade que haja nessa auto-satisfação, os homens que dotaram o seu país duma Constituição que seria considerada como um modelo de Constituição liberal.

Os elogios que os revolucionários vencedores tecem, concernam sempre e exclusivamente aos «belgas» e ao «carácter belga». Os flamengos e os valões, enquanto grupos, já não têm lugar; não são ainda grupos, já o dissemos, aos quais se reconheça uma consistência moral particular. A hora dos flamengos, depois a dos valões, que mudará o rosto da Bélgica, soará somente mais tarde. Será a hora duma nova forma de nacionalismo, que 1830 ainda não conhecia: o nacionalismo linguístico. ■

FOTO EXCLUSIVO

Um sarcófago de chumbo da era romana, descoberto numa quinta perto da localidade espanhola de Puente Genil (Andaluzia). Ao lado do sarcófago encontraram-se também algumas ossadas. (Foto EFE)

O presidente da câmara de Oslo, Albert Nordengen, inaugurou solenemente uma gigantesca árvore de Natal norueguesa que está patente na Praça de Trafalgar, em Londres. Muitos noruegueses se deslocaram propositadamente à capital britânica para assistirem a esta cerimónia tradicional, que se mantém desde 1947. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

A rainha Isabel, mãe da soberana inglesa, tenta uns folpes de bilhar durante uma visita ao Clube de Imprensa de Londres, onde os jornalistas a homenagearam pelos seus oitenta anos, feitos há pouco tempo.

BRASIL

A montanha de ou

Uma montanha de ouro coberta de formigas humanas q nela buracos de 2x2 metros: a serra Pelada, no Brasil

■ Christophe de Roquefenil
□ Le Monde

A 400 quilómetros a sul de Belém, no coração da Amazónia, foi encontrado ouro no passado mês de Fevereiro, no local chamado Serra Pelada. Deu-se então uma fantástica corrida. Vinte mil pesquisadores, os **garimpeiros,** transformaram em poucas semanas num **garimpo** (mina à superfície) este pedaço de floresta.

Num minúsculo camião, vinte pessoas com sacos, pás e picaretas: 100 quilómetros de Transbrasiliana decente apesar da poeira e do calor, depois o salto para o «inferno verde»; 40 quilómetros por uma estreia fita ocre entre duas gigantescas ondas vegetais, prontas a submergi-la. É importante não parar porque pode ficar-se preso na poeira, mais espessa do que lama.

Entre dois solavancos Raimundo tira da algibeira um bocado de papel dobrado em oito. De dentro dele tira cuidadosamente uma pepita. «**É pequenina,** diz. **Só pesa três gramas. Guardo-a como recordação.**» Pronúncia do Sul. O garimpeiro Raimundo guarda o seu tesouro sob dezanove olhares fascinados.

A região cheira a ouro. Ele está em todo o lado. Nos olhos daquele rapaz que vem de Salvador, na impudência do motorista que pede somas loucas para transportar os candidatos à fortuna, na poeira amarela do caminho, que cega e corta a respiração.

Eis a serra Pelada, uma colina que talvez não seja maior que a Praça da Concórdia, de Paris, mais que vinte mil pessoas, um exército de pobres, transformaram num gigantesco queijo **gruyère.** Paisagem lunar. Mas como cada garimpeiro só tem direito a dois metros quadrados, também são quadradas as crateras. Milhares de crateras e, no fundo de cada uma, um homem, que cava e que peneira. Alguns buracos já têm quarenta metros de profundidade! Um pequeno muro, demarcação irrisória, serve de passagem aos que ficam «à superfície». Escadas de corda, redes colocadas entre as duas paredes para os que querem dormir mais perto do seu ouro! Milhares de pessoas levam sacos cheios de terra até um rio próximo a fim de extrair dela o pó de ouro que escapou aos que procuram as pepitas.

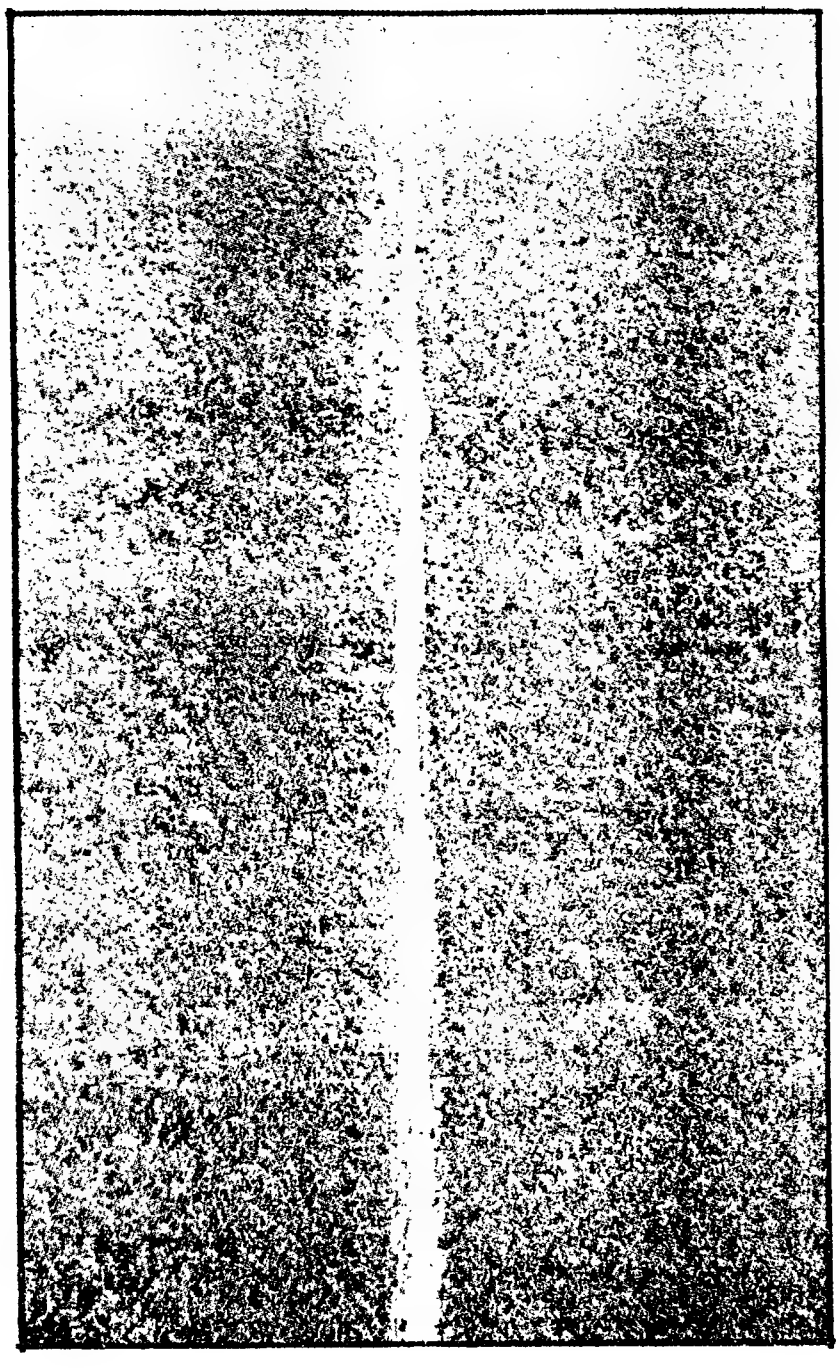
O princípio é simples: mistura-se terra com água numa espécie de tigela cónica, com um fundo muito estreito. Durante a decantação, o ouro, mais pesado, cai. Com gestos lentos, o garimpeiro tira a pouco e pouco a água e a lama, para recolher o pó de ouro que está no fundo. Quase sem respirar, de olhar fixo, com uma doçura infinita que não seria de esperar das suas mãos calejadas, o garimpeiro mete o pó – alguns miligramas – num tubo de aspirina que traz pendurado ao pescoço. A operação pode levar horas. Os métodos de trabalho não mudaram desde o século dezoito, quando os conquistadores portugueses faziam trabalhar escravos e índios nos filões auíferos de Minas Gerais.

Imagens

O cheiro do ouro não atraiu só os garimpeiros. Na cidade de pano e de cordas que se ergueu em volta da montanha dourada, uma fauna tenta a sua sorte. Vendedores de relógios, comerciantes de ferramentas e de redes para dormir, até advogados, ao que consta, a fim de resolver de modo amigável e através de pepitas, os inúmeros problemas do local. Há também um dentista especializado em dentes de ouro, fantasia muito procurada aqui. Um cinema que só dá filmes pornográficos. Êxito monstro, até porque tanto as mulheres como o álcool são interditos em serra Pelada. «**Uma questão de segurança**», explica um dos polícias do lugar. A maior parte da Polícia Militar trocou a farda por um fato de garimpeiro: short de futebol, sandálias japonesas, T-shirts sujíssimos. Do uniforme só conservaram o revólver calibre 38. No seu dormitório, com paredes cheias de maxi-posters em que uma juventude sorridente mostra os seus encantos, também se vê, a um canto, uma imagem de João Paulo II. Estamos no Brasil.

Todas as manhãs é içada a bandeira brasileira. Vinte mil pessoas cantam o hino nacional. Serra Pelada não é um garimpo como os outros. A amplidão das suas riquezas e a onda humana que ali chegou obrigou as autoridades a organizá-lo.

«**Há vinte anos que tenho feito todos os garimpos possíveis**, explica um velho: **os do Xingu e do rio Tapajos, até os da Venezuela. A serra Pelada é, na verdade, diferente. Primeiro porque se encontra mesmo ouro. Nos outros garimpos há pouco e quase sempre se chega tarde. Na serra Pelada estamos sossegados. Nos outros lugares é a barbárie e a brutalidade. Perdidos na floresta, os homens transformam-se em feras, e matam por causa do álcool ou das mulheres. Aqui há ouro suficente para que as pessoas só pensem numa coisa, que é trabalhar.**»



Um grama e meio por pessoa

É verdade. No mês de Março, a produção de ouro atingui o número recorde de 46 quilos num só dia. Depois disso têm sido extraídos diariamente entre 25 a 30 quilos, quase um grama e meio por pessoa.

Alguns fizeram fortunas fabulosas como José Lino Cavalcanti, do Nordeste, que encontrou uma pepita de sete quilos! Ou João dos Santos Dantas, garimpeiro inexperiente que, em poucos dias, juntou dois quilos e meio de ouro em pó. «**Quando Deus quer é assim**», explica.

Todo o ouro de serra Pelada tem de ser vendido na Casa da Caixa Económica Federal, instalada à beira do garimpo.

A serra Pelada com os seus 900 quilos mensais é objecto de uma excepcional vigilância policial. Desde Junho cessou a distribuição de «cartas» para ser possível trabalhar lá. Mas como deter as multidões de miseráveis e de aventureiros que desembarcam nesse canto perdido da Amazónia, cegos pela miragem do ouro fácil? Os que não podem entrar legalmente são muitas vezes obrigados, por falta de dinheiro, a regressar clandestinamente à sua terra.

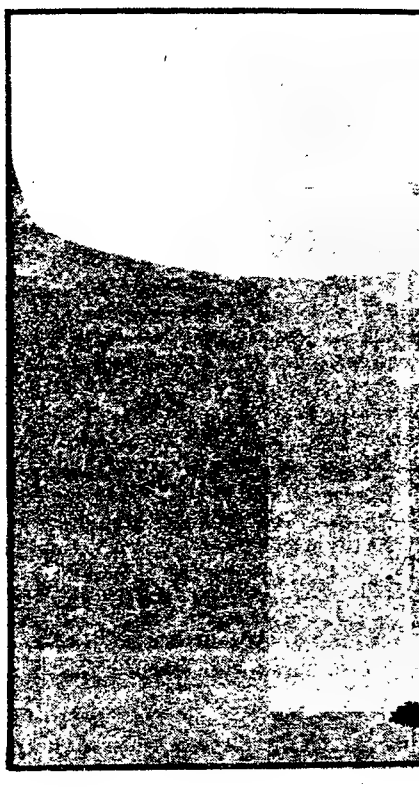
A «carta» é a obsessão do garimpeiro. São inúmeros os que fazem «troca-troca»: uma «carta» para dois. Enquanto um se diverte em Bélem, o outro esburaca a terra. Cada um por sua vez. Um negócio frutoso de «cartas» falsas prospera na região.

Contrabando

Para aqueles que não têm carta verdadeira, falsa ou roubada, só resta um caminho: o dos contrabandistas. Apanha-se à beira da estrada que vai para Conceição de Araguaya. O local é tão conhecido que um espertalhão se instalou ali para vender cerveja. Três dias de caminho pela floresta, a certeza de que alguns nunca vão chegar. Uma vez chegados a serra Pelada, os ilegais têm que se esconder na floresta. De noite gatinham até ao garimpo a fim de encher alguns sacos da terra preciosa, que depois carregam para o acampamento clandestino onde durante o dia a peneiram. Esse é, no entanto, um jogo perigoso. A Polícia Militar declarou ter expulso, entre 9 e 15 de Setembro, 1822 pessoas.

Marabá, última cidade antes de serra Pelada. Poeira, calor, aborrecimento. Um único local animado, a paragem onde os garimpeiros desembarcam diariamente em filas cerradas. Uma autêntica cidade de «western», mas de um «western» miserável, com as suas fachadas leprosas cobertas de poeira vermelha e dezenas de pequenos bordéis miseráveis cheios de prostitutas.

Marabá só vive para o garimpo. Ali tudo é vendido a alto preço. Um comerciante em dois especializou-se em artigos para pesquisadores de ouro. Pelos passeios só se vendem os objectos necessários à pesquisa e também, claro está, carabinas. Para os que fizeram fortuna, relógios e dentes de ouro, as duas marcas mais frequentes de êxito. Paga-se em pepitas, é mais seguro.



Em Marabá os garimpeiros sao facilmente reconhecíveis: grande chapéu de palha estilo cow-boy, à cinta uma sacola de matéria plástica. Bons tipos, no fundo, mas terrivelmente taciturnos. Conservam, da vida monacal da mina, desconfiança e mutismo. Isto provisoriamente, porque, uma vez que esses miraculados do ouro fazem fortuna, são inúmeras as suas excentricidades.

Pode ver-se em serra Pelada um homem que caminha com uma cauda de notas de 1000 cruzeiros presa ao cinto: «**Corri a vida inteira atrás do dinheiro**, explica ele, **agora é o dinheiro que corre atrás de mim!**» Fala-se também de um indivíduo que cobriu de notas de banco o corpo de uma prostituta. Ou ainda de outro que mandou fazer uma dentadura inteira em ouro. Milhões por um sorriso.

Jeová, um rapaz da região, gravou um disco com canções de garimpeiros: «**Jeová, a revelação do garimpo.**» Três mil exemplares vendidos num só dia em serra Pelada. A glória!

No entanto, nem todos os garimpeiros enriquecem, longe disso. Na verdade, dos quinhentos mil pesquisadores do Brasil, só os de serra Pelada vivem decentemente. Para todos os outros as condições de vida são alucinantes.

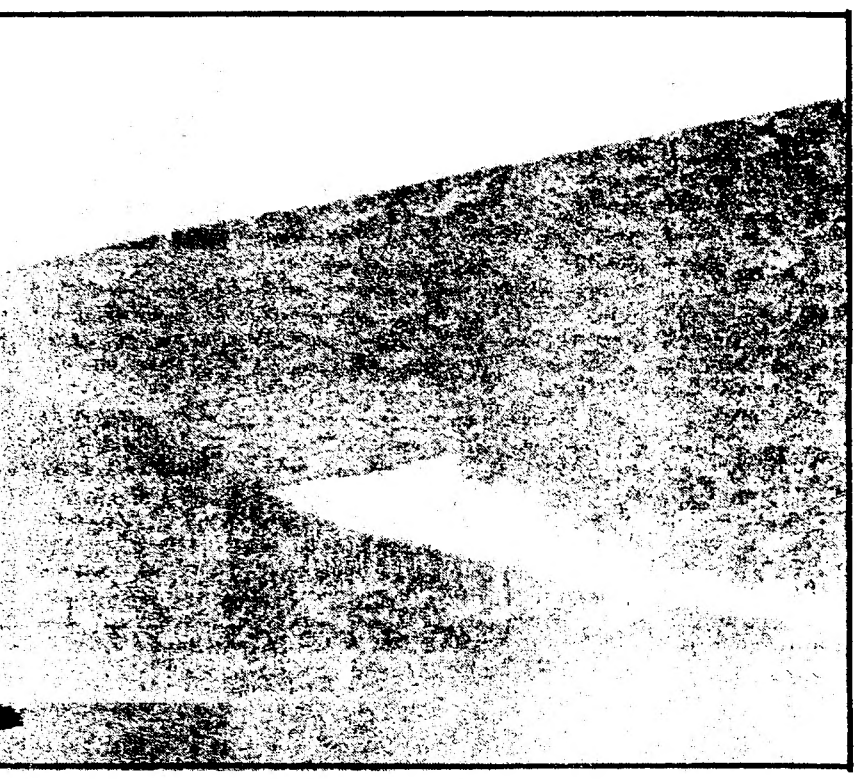
«**Na minha aldeia as pessoas endoideceram**», diz uma enfermeira francesa instalada no sul do Estado do Maranhão. «**A terra é pobre e as expulsões frequen-**

uro

que fazem

tes. Então os homens desertam dos campos para pesquisar ouro. Nunca vi nenhum que voltasse rico. Voltam, sim, destruídos pelas doenças.»

Não é difícil acreditá-la depois de ter visto outro garimpo, chamado



«Quilómetro 30». Umas mil pessoas trabalham ali, esquecidas, perdidas na floresta amazónica, a cinco quilómetros de distância da primeira estrada de terra batida.

Para ali chegar é necessária uma hora de caminho pela floresta, de faca de mato em riste e um medo constante. Porque ali, as próprias borboletas são perigosas. O caminho que conduz ao garimpo é uma estreita fita cortada à matéria vege-

tal. O local de busca é de várias centenas de metros, no leito de um rio que secou. Tal como em serra Pelata há dezenas de buracos, mas desta vez cheios de uma água lamacenta. Os homens, mergulhados até à cintura, trabalham conscienciosamente.

Desconhecido

O trabalho faz-se por equipas de quatro ou cinco. Um homem para escavar o buraco, dois para alimentar a peneira de terra e de água. Um quarto tritura a lama na rede a fim de procurar as pepitas que ali ficam presas. Trabalho demente porque tudo é amarelo, a água, a terra e o ouro. «Quilómetro 30» é um garimpo muito pobre. É preciso trabalhar toneladas de terra para encontrar o grama de ouro que será compartilhado. Dias de catorze horas dentro de um poço fétido. Extraordinária concentração dos músculos e dos nervos. A paixão do garimpeiro é o jogo. Os garimpos da Amazónia são decerto os maiores e mais dramáticos casinos do mundo. O calor é infernal, e, para beber, só há a água dos poços. Os insectos não consentem qualquer repouso.

Dentro de cabanas feitas de folhas, redes em que as sombras estremecem. Febre amarela, malária, vários casos de meningite.

Mas não é só na Amazónia que o ouro provoca esperanças e paixões. Nos salões alcatifados e futuristas dos Ministérios de Brasília, sonha-se pagar a divida externa do país – 55 mil milhões de dólares – com as riquezas dos garimpos.

Segundo recentes estudos geológicos, haveria em todo o Brasil cinquenta e quatro locais como serra Pelada. A produção aurífera brasileira poderia, na melhor hipótese, passar até 1985, de 40 para 250 toneladas.

Será preciso ou mecanizar a produção, como na África do Sul, ou continuar a recorrer aos métodos de trabalho artesanais. O garimpeiro, esse **«herói desconhecido»**, desaparecerá expulso pela máquina? ■

FACETAS FRANCESAS DO NEONAZISMO

4 — Um pontapé num formigueiro

■ **J. Marc Théolleyre**
□ **Le Monde**

CONCLUSÃO

Legalistas ou não, opostos entre si mas todos eles em busca de uma «superficie» política e alguns mesmo de um eleitorado, os múltiplos movimentos ou partidos franceses que se movimentam numa extrema-direita que se procura e cujas manifestações visíveis vão do «meeting» ou do manifesto à acção de rua pontual, têm apesar de tudo em comum a esperança que uma situação de crise lhes pode dar.

Todos o exprimem de uma maneira muito semelhante. **Há actualmente uma juventude flutuante, despolitizada, disponível,** diz Jean-Marie le Pen no «Front National». **O centro,** explica Pierre Sidos, de «l'Oeuvre française». **governa enquanto não há crise moral nem crise económica. Mas quando estas crises chegam passa-se aos extremos. A crise é um dos dados que permitem as revoluções.** E ainda: **há neste momento uma massa disponível de desclassificados.**

Antirepublicano e antidemocrático com o seu movimento «la Nouvelle Droite française», Michel George MicBerth qye milita pelo **elitismo** e não **corre atrás da adesão popular,** pensa estar de **vento em popa,** e proclama: **A nossa influência nunca poderá ir além de 1 500 00 franceses. Mas infiltramo-nos em todo o lado onde o poder se exerce. Somos arrastados pela onda. Não vamos arriscar-nos a um romantismo imbecil.** Pascal Gauchon, do P. F. N. admite que **em França não há mais de 5% de pessoas muito à direita, que, embora não votem todas por nós, se interessam por nós. Mas, na minha opinião, se contarmos os que pensam à direita sem ainda se interessarem por nós, isso deve representar 20 a 25% do eleitorado.**

Trata-se pois de conquistar. Todos se dedicam a isto com o «handicap» desta dispersão que leva uns ao isolamento, à manutenção de uma linha dura, e os outros a jogar a sua partida no quadro das instituições, jurando que a ideia de fascismo nem sequer os aflora.

Quero pessoas normais, disse Jean-Gilles Malliarakis que fundou o seu Movimento Nacionalista Revolucionário depois de ter conhecido muito bem a extrema-direita francesa. E esse conhecimento levou-o a confidências: **Nós não queremos que a extrema-direita ou a direita baseiem as suas posições no anti-semitismo, no nazismo. Porque é certo que toda a extrema-direita aceitou num ou noutro momento nazis, «direitos comuns». Hoje na FANE detestam-nos, mas eu desprezo-os. Parto-lhes a cara.** Diabo! Mas prossegue: **Socos não são tiros. De resto, se houvesse o que quer que fosse contra nós, já estávamos presos. Quando a polícia me interrogou sabia perfeitamente que não encontraria nada contra nós.**

Chega-se aqui ao problema da repressão. Reprimir o quê? A polícia assegura um pouco por toda a parte que **não se esperou pelo tirotieo da Rua Copérnico** para agir. É certo que foram feitos inquíritos e iniciadas informações judiciais devido a ameaças de morte e atentados vários contra sedes de movimentos como o MRAP ou a LICRA, ou contra domicílios de personalidades. No entanto, afirmou-se durante longo tempo que não havia em França grupos néonazis. Quanto à FANE, fundada em 1966, foi preciso que a sua sigla surgisse nas paredes com frases ameaçadoras, para que o prefeito da Polícia, Pierre Somveille, respondesse a 26 de Abril de 1980 ao MRAP, que lhe dera conta das suas preocupações: **No que diz respeito às actuações da FANE, posso assegurar-lhes que as actividades deste grupo são vigiadas pelos meus serviços.** Qualquer delito, por mais pequeno que seja..., etc.

No entanto, durante todo o Verão de 1980 as cartas continuaram a chegar. **Comunistas, em 1945. Vocês assassinaram os nossos pais. Vão perder as penas na batalha. Ajustaremos contas. Viva a ordem fascista mundial.** Ou ainda: **Haverá outras bombas até ao vosso total desaparecimento. Vamos fazer correr sangue. Jurámos fazer desaparecer o MRAP. Cumpriremos a nossa palavra.**

Trinta dossiers

Ora sabe-se que nenhum dos trinta dossiers em instrução no tribunal de Paris após os atentados ou ameaças de morte verificados desde 1976, deu origem à mínima condenação. Dar-se-á o caso, como alguns o pensam, de a brigada criminal não se sentir «motivada»? Julga-se, no entanto, tanto no MRAP como na LICRA, que ela faz «um enorme trabalho» mas não consegue das informações gerais, encarregadas de seguir a actividade dos partidos e das organizações, todos os concursos desejáveis. Uma tal falta de harmonia, no entanto, negada por todos os S.R.P.J. Falta de meios que permitissem dar, de vez em quando, uns pontapés no formigueiro? A carta de Guy Joly, juiz de instrução em Paris, a Marcel Leclerc, chefe da brigada criminal, trouxe à luz um antagonismo nas concepções da luta contra o neo-nazismo que existia desde há muito.

No essencial a censura feita à polícia judiciária é a de uma política. Quando as comissões rogatórias que lhe são entregues significam que o magistrado espera um trabalho de paciência, de lentas investigações que permitem conhecer bem o meio em questão, verifica-se que as acções são levadas a efeito um pouco ao acaso para chegar sempre aos mesmos resultados infrutíferos: interrogatórios feitos às mesmas pessoas, buscas prematuras com apreensões de papéis ou ficheiros vários mas que são depois restituídos aos seus proprietários. O interpelado sabe portanto que não corre riscos. Um magistrado reconhece que é assim. **Como discutir com eles? Não temos nada a opor-lhes e a resposta é quase sempre a mesma:** «Está a falar de um atentato? Sou completamente estranho a tal facto. Não está nos hábitos do movimento a que pertenço. A nossa actividade é legal.»

Socos

Encontra-se de facto, aqui o sentido dos dicursos dos dirigentes da extrema-direita, mesmo nas palavras astuciosas de Jean-Gilles Malliarakis: **Soco não é o mesmo que tiro. E o mesmo, tal como Pierre Sidos, como quem se encontrou em Setembro, quando momentaneamente detido, embora se queixasse de uma certa falta de conforto mostrava certo prazer em declarar, durante uma conferência de Imprensa, que** «os tipos da **polícia criminal já** estão fartos **de nos interrogar, de** nos ouvir, **porque sabem muito bem que não somos criminosos,** que **eles foram muito correctos,** e que, uma vez dadas as respostas a interrogatórios que **não duraram mais de alguns minutos em quarenta e oito horas,** o resto foi **conversa de salão.**

E de referir a maneira como certos desses militantes do extre-

7

CONCURSO PÚBLICO

PARA CONSTRUÇÃO DE 20 FOGOS EM PREFABRICAÇÃO DE BETÃO NO BAIRRO DA CANEIRA — MONTIJO

EMPREITADA 35/DHL/80

1 — Para este concurso o FFH recebe na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, em Lisboa, até ao dia 13 de Janeiro de 1981 propostas para arrematação da empreitada 35/DHL / 30, cujas indicações base são:

Preço base	16 000 000$00
Caução provisória	400 000$00
Prazo de execução	300 dias

2 — O Exame do processo de concurso poderá ser feito na Sede da Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 5.º andar em Lisboa, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

- — Subcategoria da categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- — Categoria única para industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
- — Classe correspondente ao valor da proposta apresentada

4 — Chama-se a atenção especial para o disposto nos pontos 1.2, 1.3.1 e 1.5 a 1.10 do programa de Concurso.

5 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15.00 h do dia 14 de Janeiro de 1981.

Lisboa, em 10 de Dezembro de 1980.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

VESTUÁRIO EM CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO

CONFECÇÕES STAHL
Av. Marquês de Tomar, 68-1.º Esq. Tel. 771158 • 1000 LISBOA

SHERPA tem a têmpera do aço

O rendimento e a robustez procurados através de rigorosos testes nos mais diferentes pisos e condições climatéricas: o espaço interior e a facilidade de circulação, mesmo em espaços reduzidos, fizeram do Sherpa o transporte que V. necessita para o seu dia a dia de trabalho.

Motor potente. Tratamento especial anti-corrosivo. Conforto. Segurança.

SHERPA – um dos veículos comerciais mais versáteis e económicos da Europa.

Três modelos à sua disposição:
furgão, misto de 6 lugares e misto de 9 lugares.

SHERPA – a solução para o transporte de todos os dias.

Austin Morris

British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País.
Vontade de futuro

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

ADMITE FISCAL MUNICIPAL DE 2.ª CLASSE

CONTRATA PERÍODO DE 6 MESES, RENOVÁVEL EM CASO DE INTERESSE DA CÂMARA MUNICIPAL.

PODEM CONCORRER INDIVÍDUOS HABILITADOS COM O CURSO GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO OU EQUIPARADO E CURSO DE CONSTRUTOR CIVIL OU EQUIPARADO.

VENCIMENTO CORRESPONDENTE À LETRA M E SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO.

AS RESPOSTAS SERÃO ACEITES ATÉ AO DIA 20 DE DEZEMBRO.

PAÇOS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, 5 DE DEZEMBRO DE 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Mariano Abelho Amante

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

ADMITE TOPÓGRAFO DE 2.ª CLASSE

CONTRATA PERÍODO DE 6 MESES, RENOVÁVEL EM CASO DE INTERESSE DA CÂMARA MUNICIPAL.

REQUERIMENTO COM DADOS DE IDENTIFICAÇÃO, BEM COMO CURRICULUM PROFISSIONAL E ESCOLAR.

VENCIMENTO CORRESPONDENTE À LETRA L E SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO.

AS RESPOSTAS SERÃO ACEITES ATÉ AO DIA 20 DE DEZEMBRO.

PAÇOS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, 5 DE DEZEMBRO DE 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Mariano Abelho Amante

A quem pertence o Nilo?

■ Hugo Luís
□ Prensa Latina

Ao procurar argumentos para demonstrar a alteração da Natureza, o filósofo grego Heraclito de Efeso (576-480 A.C.) chegou à conclusão que ninguém conseguia tomar banho nas mesmas águas de um rio duas vezes... devido ao facto de tudo na vida sofrer alterações. Actualmente, vinte e quatro séculos passados, os egípcios que observam o Nilo têm razões ainda mais fortes para confirmar a reflexão do mestre da escola primitiva, dado que as águas que deram origem à sua cultura só trazem actualmente a traição.

Os rios africanos, principalmente os maiores, têm sido motivo de tristeza e esplendor para estes povos. Através deles foram levados os barcos carregados de colonialistas que se estabeleceram no coração desse continente; ou revelaram após cada incursão, como surgira uma das civilizações mais fabulosas da história da humanidade.

Neste último caso estão os egípcios que, desde há muitos anos, aprenderam a utilizar no deserto o extraordinariamente fértil limo transportado pelas águas do Nilo desde longínquas regiões, como uma contribuição de Africa à sua demonstrada actividade no desigual combate desenvolvido diariamente para dominar a Natureza.

Os tempos mudaram porém e actualmente devido à política capitulacionista do presidente egípcio, Anuar El Sadat, o Nilo – em alguns sítios denominado rio das Girafas ou dos Montes, ou das Gazelas, segundo o local por onde passa – deixou de ser património de todo um continente e vínculo de árias gerações de povos africanos para passar a ser outro campo de batalha, igual a muitos outros que se vêem por todo o mundo.

O presidente egípcio tem vindo a concentrar em Addis Abeba, após o derrube do imperador Hailé Selassié e da viragem do Cairo para Washington, o conflito sobre as águas do rio.

O problema provém do facto da na Etiópia nascer o rio Nilo Azul, o principal afluente do maior rio existente no nosso planeta (6 mil 671 quilómetros) para o qual contribui com 84 por e cento do seu caudal.

Sadat apresenta o argumento da construção de barragens no lago etíope de Tana, onde o Nilo Azul inicia a sua longa trajectória, o que provavelmente virá a afectar as quantidades do precioso líquido que chegam ao Egipto.

Por trás desta atitude, segundo declarações do governo etíope trata-se de ocultar os planos de intervenção militar massiva contra o seu país e distrair a atenção do povo egípcio em relação às graves dificuldades internas com que se debate.

Por alturas de Junho de 1978, ainda se desconhecia que outra das finalidades da campanha publicitária desenvolvida por Sadat era a de irrigar terras isrealitas com as águas do Nilo.

Informações desvendando este propósito foram apresentadas pela revista cairota «Outubro» num artigo em que se fazia referência ao facto de em Dezembro do ano passado o presidente egípcio ter solicitado a gestores locais um estudo pormenorizado sobre as possibilidades de canalização das águas do Nilo até Jerusalém, santuário mundial ocupado por Israel desde 1967.

O facto foi, no entanto, mistificado pelo presidente egípcio ao apresentá-lo como um acto de «paz», dado que as águas seriam postas à disposição dos fiéis das três religiões monoteístas mais importantes (muçulmana, judia e católica) e em lugares venerados como a mesquita Al Aqsa, o Muro das Lamentações e a igreja do Santo Sepulcro.

Já tinha sido antecipadamente, no entanto, oferecida a utilização das águas do Nilo para irrigação do deserto de Negev (Israel) por intermédio de enormes condutas que passariam por baixo do Canal do Suez tal como actualmente faz a mais de 40 metros de profundidade o estratégico tunel «Ahmed Hamdi» – comandante-chefe do corpo de engenheiros na guerra de Outubro de 1973 – pelo qual, em curto espaço de tempo, podem passar tropas israelitas que sufocarão qualquer rebelião popular no Egipto.

A Etiópia, opondo-se aos planos de Sadat, apresentou uma reclamação junto da Organização de Unidade Africana (OUA), em Abril passado condenando o facto. Addis Abeba baseia a sua denúncia no facto de o Egipto ter assinado o acordo de 1897 que estipula que a exploração das águas do rio deve ser exclusivamente limitada ao vale do Nilo.

Devido a recusa mostrada face aos planos do presidente egípcio e ao fracasso da sua demagogia, Sadat apresentou uma nova peça de teatro ao ter dado ordem aos chefes das suas Forças Armadas, em Junho passado, para preparar uma eventual acção militar contra a Etiópia.

Entretanto no Sudão a publicação «Sudanow» – propriedade do Ministério da Cultura e Informação – afirma também que «O Egipto não tem direito a explorar e distribuir as águas desse rio de uma forma que põe em perigo o bem-estar daquilo que constitui a comunidade do Nilo».

O Sudão leva para o Nilo o seu outro importante afluente, o Nilo Branco, que ao unir-se com o Azul-sobretudo nos meses de maior quantidade de chuva, altura em que pode expandir-se atingindo uma largura de oito metros – precisamente em Cartum, forma o Grande Nilo.

Sadat, não contente em ter pactuado com Telaviv a pedido de Washington, nem em ter efectuado uma grande traição contra o povo palestiniano e ceder o território para o estabelecimento de bases militares norte-americanas, está agora disposto a oferecer outros recursos que não lhe pertencem em exclusivo.

O Nilo, a partir do seu nascimento no afluente de Kagera (Burundi) até ao seu delta no mar Mediterrâneo, atravessa o oriente africano como símbolo de que a unidade destes povos ultrapassará as barreiras étnicas, religiosas e tribais fomentadas pelos colonialistas, neocolonialistas e claudicantes. ■

O Nilo, exemplo da serenidade e paciência africanas

Facetas francesas do neonazismo

mismo de direita apostam nos insussessos policiais para defender os seus direitos à liberdade de expressão e associação e utilizar-se da impotência de provar que são autores de delitos e crimes constatados. E alguns dizem **os cristãos nacionalistas e os antigos combatentes representam no país mais do que algumas associações encarregadas de nos perseguir.** Descobre-se aqui uma convergência. O cuidado em pôr de lado, em considerar quase sem importância o que é palpável – os atentados, os assaltos, as ameaças escritas e os grafitos – e mesmo condená-lo quando o caso adquire as proporções da explosão da Rua Copérnico, não implica o renegar de certos discursos, de certas proclamações sobre **uma juventude europeia viril e insolente que construirá uma sociedade rebelde e aristocrática, cantará o enraizamento cultural e racial da nossa civilização, aclamará o gosto pelo esforço e pelas elites, o seu desejo de vencer, o seu sentido da hieraquia, o seu amor pela ordem e pela diferença, agitará com a sua agressividade natural as ideias herdadas desde há trinta e cinco anos, saindo da cloaca onde mergulha o nosso país, apologista das larvas.**

As proclamações e o resto

O extremismo sempre teve os seus ultras. As razões que os levam a manifestar-se, as da continuidade, da progressão das suas acções durante os últimos anos, podem nunca ser conhecidas visto não terem sido descobertos os eus autores. **(Quando ao fim de um ano não há resultados, diz um magistrado muito experiente, podemos ter quase a certeza de nunca descobrir nada).** Por isso se fala de grupos isolados, de marginais, cujas actividades teriam aumentado, mas não o número. Os seus actos também só preocuparam os meios políticos de esquerda. As agressões ocorridas em Bondy contra trabalhadores argelinos foram apresentadas como choques entre bandos de periferia e ajustes de contas, e não como actos de racismo bem característicos.

As condenações não ultrapassaram os quatro meses de prisão com pena suspensa embora houvesse o flagrante delito de posse de armas e explosivos e dois dos indivíduos em causa tivessem confessado ter ido atacar os argelinos.

Do mesmo modo, depois do atentado cometido em Paris a 26 de Julho de 1980 contra a sede do MRAP, soubesse que pouco tempo antes Michel Faci, membro da FANE e do comité de redação de **Notre Europe,** estivera naquele local a fim de comprar, segundo disse, um número de **Droit et Liberté.** E interrogado no dia 1 de Julho. Não nega o facto mas declara: **No que diz respeito ao atentado, penso que ele foi cometido por pessoas próximas de nós, que souberam que eu tinha estado na sede do MRAP e quiseram, com esse acto, prejudicar a FANE. Uma tal maneira de agir não faz parte dos nossos métodos.** À falta de melhor ficou-se por ali.

Como também se ficou por ali em Montgeron, onde em 1979 se multiplicaram as cruzes célticas e em Agosto de 1980 a sigla da FANE, as inscrições anti-semitas, as cruzes suásticas, as ameaças, tudo isso nas paredes da estação, dos correios e de «la Pelouse», o local mais frequentado da terra. Inquérito, queixas, tudo sem resultado. A Polícia dá a entender que **sabe mais ou menos de quem se trata,** mas que é impotente, visto não ter surepreendido ninguém em flagrante.

Recusar o medo

Esta forma francesa do neo-nazismo talvez não seja, no entanto, a mais grave. Ela teria mesmo podido ser salutar, na medida em que, por um lado, foi necessário fazer qualquer coisa contra ela, mesmo sem resultados tangíveis, e, por outra, foi preciso recordar certas realidades, certas sobrevivências, e medir-lhes as possibilidades.

Os movimentos mais virulentos não têm grandes meios financeiros. Não podemos considerá-la aprovada pela opinião pública e menos ainda apoiada por grande número dessa mesma opinião. Embora faça por isso nunca conseguiu **lavar** aqueles que defende, nem os pais fundadores da ideologia cuja reabilitação pede abertamente. Teve-se a certeza disso com o atentado da Rua Copérnico e as manifestações que provocou.

Houve então uma salutar recusa do medo. E provável que as acções da Polícia, mesmo sem resultados, vão obrigar, durante algum tempo, aqueles que gritavam ou escreviam: **Dissolução ou não, o combate continua,** a ter uma certa cautela. O combate continua, com efeito. Subterrâneo, tecido de elos mal definidcs com o estrangeiro, como o mostram as informações de **Notre Europe.** O anti-semitismo mascarado ou não de anti-sionismo não é mais do que uma forma de racismo. **Um ano bom, «youpins», a FANE deseja que rebentem todos,** pode ler-se. E também: **Como não ver que os bairros mais pitorescos da nossa cidade parecem uma cidade da Africa do Norte? Será crime dizer que, para bem de todos, os povos deviam ficar nas suas áreas de origem?**

O primeiro destes libelos agonia, e todos nos lembramos de frases idênticas. Mas o segundo, revoltar-nos-á igualmente?

Quem nos disse recentemente que **se Hitler voltasse faria coisas diferentes,** e que **se o neo-nazismo ressurgisse seria numa base totalmente nova** era um conhecedor. ■

PELO MUNDO

"GRUPOS DE VIGILANCIA" NO ZIMBABWE

Robert Mugabe, primeiro-ministro do Zimbabwe, declarou que o seu governo está a pensar em criar «grupos de vigilância» encarregados de descobrir os provocadores de desordens e denunciá-los às autoridades competentes.

Falando numa grande manifestação de massas num subúrbio de Salisbúria, o primeiro-ministro Mugabe disse que até agora o governo tem sido tolerante para com os elementos renegados, responsáveis pela continuação dos actos arbitrários no país, mas advertiu que o governo «é capaz de ser duro». O governo começa a perder a paciência com os elementos hostis à União Africana Nacional do Zimbabwe (ZANU) – Frente Patriótica, declarou.

O primeiro-ministro do Zimbabwe afirmou que era necessário reforçar a unidade de todas as forças de libertação e que os ministros que não pertencem ao partido dominante na coligação devem respeitar o governo eleito e ser-lhe leais.

INVESTIGAÇÃO ENERGÉTICA

A Argélia está a preparar a estratégia do desenvolvimento energético até ao ano 2000. Este importante tema será discutido no CC da Frente de Libertação Nacional.

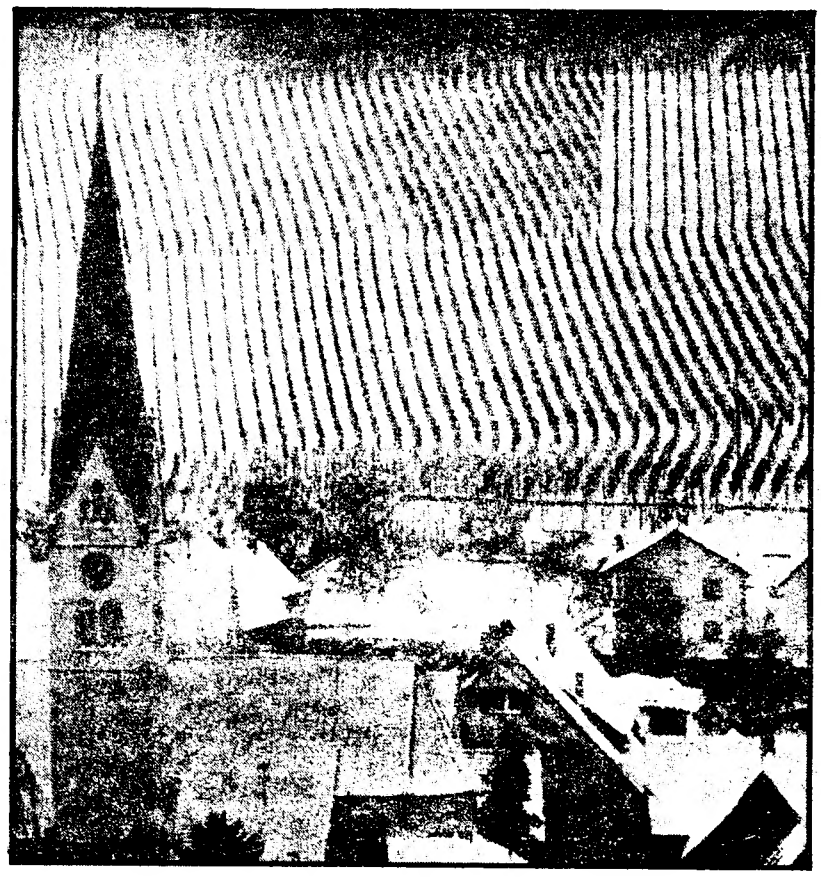
Embora muito rica em petróleo, a Argélia investiga intensamente outras fontes de energia, por exemplo, as possibilidades de utilizar energias nuclear e solar. Além disso, estuda também novas fontes de petróleo e gás natural. A Argélia produz hoje, anualmente, cerca de 75 milhões de toneladas de petróleo e o equivalente em gás natural, consumindo apenas 21% do que produz.

O petróleo argelino é de óptima qualidade, mas é evidente que as suas fontes actuais e futuras não são tão ricas como noutros países. Por isso, a Argélia se está a orientar mais para o consumo do gás natural de que dispõe em grandes quantidades.

A energia solar é muitas vezes evocada na Argélia no âmbito das tentativas de poupar petróleo e substituí-lo nos planos energéticos.

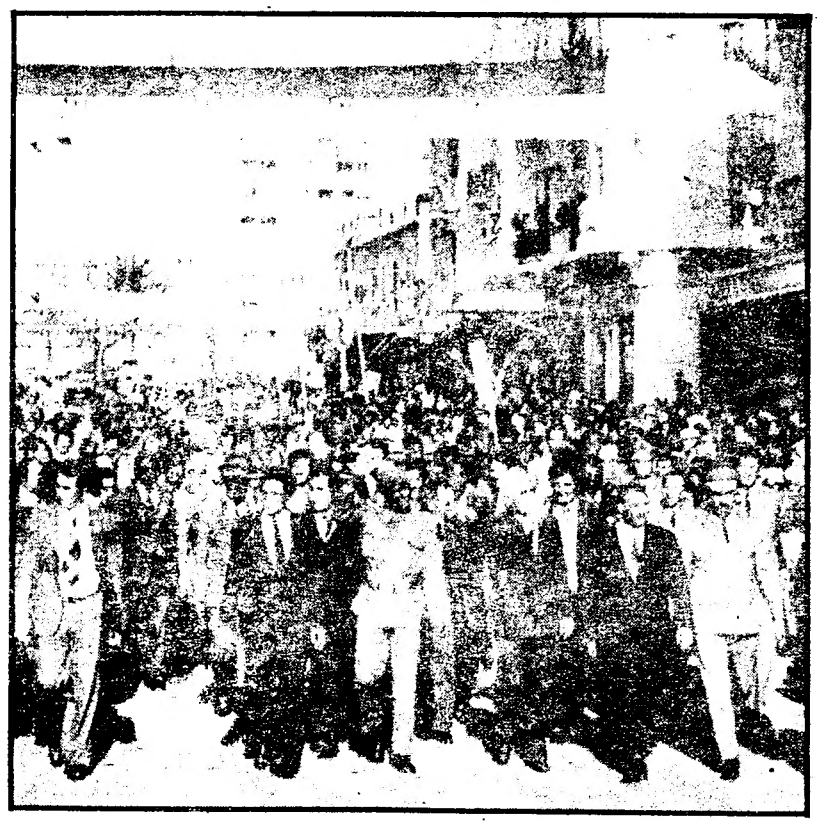
Calcula-se que a Argélia, em meados da década de 80, possa começar a exploração do urânio, primeiro para exportação e depois para produção própria de energia nuclear.

Prosseguem também as investigações de novas fontes do petróleo e gás natural na região do Sara. Foram aí investidos vultosos capitais, e nos trabalhos participam também empresas estrangeiras, entre as quais a jugoslava «Naftagas». ■



A GEOMETRIA DOS NEVÕES

Uma imagem de Inverno: a aldeia oeste-alemã de Ebringen, recoberta de neve, apresenta este aspecto magnífico dos campos circundando o casario. As formas geométricas das casas e dos campos ficam mais recortadas ainda no preto e branco dos grandes nevões deste Inverno super-rigoroso (Telefoto UPI/ANOP/DL)



SAMORA MACHEL NA ARGÉLIA

O presidente moçambicano, Samora Machel, visitou esta semana a Argélia numa viagem oficial que durou quatro dias. Foram concluídos dois acordos de cooperação entre a Argélia e Moçambique, que prevêem um incremento das trocas comerciais entre ambos os países. Na telefoto: aspecto caloroso da recepção que os habitantes de Sidi-Belabbes reservaram aos presidentes Chadli Bendjedic da Argélia, e Samora, de Moçambique. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

CARAS DA ADMINISTRAÇÃO REAGAN

Tem-se falado insistentemente nas dificuldades que o presidente eleito dos EUA, Ronald Reagan, tem encontrado para preencher os cargos da Administração. Alguns nomes estão já assentes, faltando apenas a confirmação do Senado: Em cima: o senador Richard Schwiker que vai ser secretário da Saúde, e Malcolm Baldrige que vai ser secretário do Comércio. Em baixo: William Casey, que vai dirigir a CIA, e David Stockman, que vai dirigir o orçamento. A avaliar por estas nomeações, Reagan escolhe os seus colaboradores entre amigos de longa data, políticos do seu partido, e antigos altos funcionários da Administração Nixon. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

REGRESSO À TERRA

Os cosmonautas soviéticos, Oleg Makarov, engenheiro de bordo, Leonid Kizim, chefe de bordo, e Guennadi Strekalov, engenheiro investigador (que vemos na foto junto do painel de comando da nave «Soyuz-T 3») desceram em Terra após uma permanência de treze dias no espaço. A sua missão foi coroada de êxito

EXCLUSIVO
N.º 51/89